Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 538
Agosto 1984
Terça-feira

21

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

De madrugada e esta manhã

Mais seis prisões no caso "FP-25"

- **Meia dúzia de "G-3" apreendidas em dezassete buscas domiciliárias**
- **Assaltada a "Comissão de Familiares e Amigos" dos presos**

Numa operação desencadeada em larga escala e em diferentes zonas do País a Polícia Judiciária, por intermédio da sua Direcção Central de Combate ao Banditismo, prendeu até ao fim da manhã mais seis suspeitos de pertencerem às FP 25 de Abril. Segundo uma nota distribuída aos órgãos de Comunicação Social as diligências para captura dos eventuais implicados iniciaram-se esta madrugada e foram dadas por findas por volta das onze horas. Mobilizando um grande número de funcionários policiais, as acções decorreram em simultâneo nas localidades de Matosinhos, Porto, Gondomar, Vila Nova de Gaia, Aveiro, Marinha Grande, Lisboa, Estoril, Barreiro, Setúbal e Sesimbra. As capturas foram efectuadas em cumprimento de mandatos emitidos pelo titular do 4.º Juízo de Instrução Criminal de Lisbôa, dr. Almeida Cruz, que esta manhã nos disse ter assinado doze, ficando assim outros seis por cumprir.

Os agentes da DCCB, para além das prisões. realizaram mais 17 acções de buscas em residências, das quais terá resultado a apreensão de seis espingardas automáticas G-3 e diversa documentação que a Polícia considera importante.

A Judiciária e o 4.º Juízo de Instrução Criminal, responsável pela instrução do processo em causa, recusaram-se a informar se existe alguma relação entre estas capturas e a prisão há dias, no Porto, de João Carlos Faria de Macedo Correia, conhecido pelo «poeta», considerado o principal responsável operacional das FP naquela zona do País.

Nos últimos dois meses a Judiciária tinha prendido 48 pessoas sob acusação de pertencerem à organização, quatro dos quais já foram restituídos à liberdade. Dois, nas primeiras semanas e a seguir à prisão e outros dois mais recentemente sob uma curiosa explicação: — «enfraquecimento de provas».

Na sequência da primeira grande operação policial contra as FP, também desencadeada um pouco por todo o País, foram detidas 42 pessoas entre as quais o tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho, pelo que entre prisões e solturas se encontram agora detidos 50 suspeitos.

Entretanto, esta manhã, as primeiras pessoas que pretenderam entrar nas instalações da Comissão de Familiares e Amigos dos Presos Políticos, na Rua de Arroios, constataram que a porta estava arrombada e que todo o material importante – «dossiers» e máquinas de escrever – tinha sido levado. Nas salas reinava a maior desordem, com papéis e outros objectos espalhados pelo chão.

Pág. 5

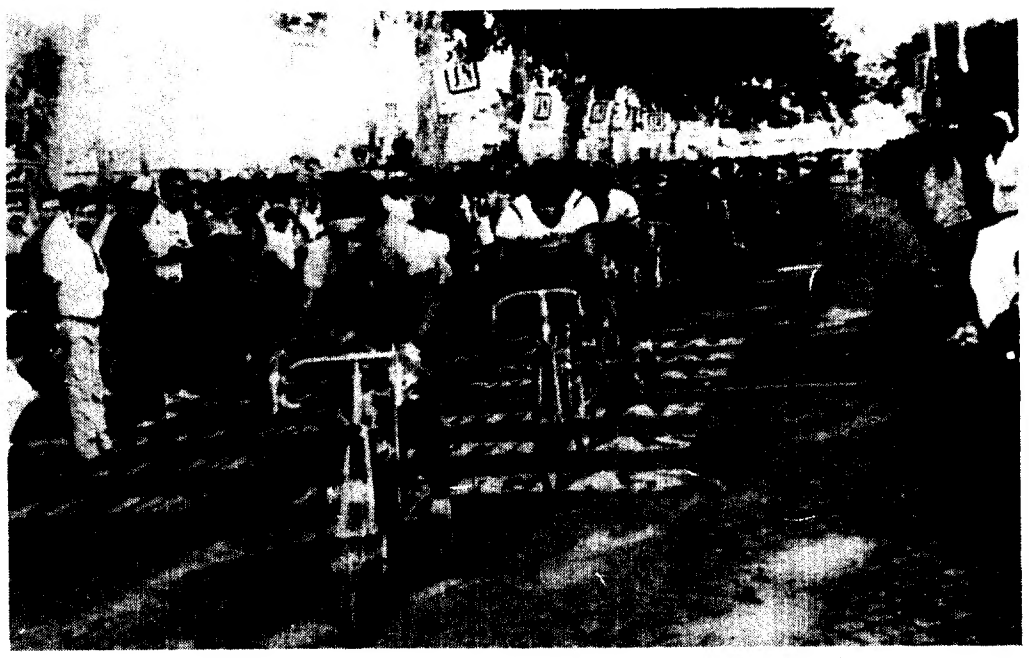
Dia 31 há "sinais" para Lisboa

Palmela acende fogueiras por 900 anos de foral

As fogueiras acesas, na noite do dia 31, serão o sinal, no castelo de Palmela, de que aquela vila iniciou as comemorações da atribuição do seu foral, por D. Afonso Henriques, há 800 anos. As «almenaras» que responderão, nessa mesma noite, a partir do castelo de Lisboa, evocarão um outro episódio histórico, esse de há 600 anos, quando Lisboa se encontrava cercada pelo rei de Castela e adentro dos seus muros resistiu o Mestre de Avis. Foi, então, que Nun'Álvares, regressando das duas pelejas pelo Alentejo, fez sinais de fogo, para a principal praça do reino, numa mensagem de alento.

Agora, Palmela prepara meses de comemorações em que avultam reposiçaões de diversos episódios históricos, como é o caso de um torneio medieval, que não era reconstituído desde os tempos de Leitão de Barros. Mas também avulta, no ciclo dos festejos, a participação popular, em concursos, em colóquios, ou através das suas colectividades, contribuindo para que o programa não seja alterado por motivos imprevistos.

Pág. 20



António Fernandes chega à frente a Lisboa

Passavam poucos minutos das treze horas de hoje quando surgiram em Alvalade os ciclistas integrantes desta 46.ª Volta a Portugal em bicicleta, e ali completavam a 2.ª etapa que ligou Évora a Lisboa, na distância de 158 quilómetros. De amarelo vestido, chegou Marco Chagas que persiste em não mudar de tom já que cortou a meta na 5.ª posição com o mesmo tempo do vencedor António Fernandes, do Olhanense.

Págs. 14 e 15

Caso extremo de economia paralela

No Peru deixou de haver bilhetes nos transportes

Um caso extremo de «economia paralela», ou «clandestina», é o do Peru – e já há quem diga, entre nós, que é esse o modelo para que caminhamos apressadamente.

Se o leitor dispõe de um utilitário ou uma carrinha e quer ganhar dinheiro, rapidamente, fique atento e aguarde que a degradação económica e social do País siga caminhos paralelos aos do Peru para entrar na mais rigorosa clandestinidade... económica. Nessa altura, tem um caminho fácil: infiltra o seu veículo na rede geral de transportes colectivos, não o regista nem se associa a qualquer empresa legalmente constituída e passa a transportar passageiros a um preço concorrencial e sem passar bilhete. É só cobrar e depositar no banco e o Estado que se dane.

No Peru, boa parte do comércio já era exercido por vendedores ambulantes; garante-se, também, que 50 por cento dos prédios de Lima, a capital, foram construídos clandestinamente; agora, nada menos de 85 por cento dos miniautocarros de transportes de passageiros circulam na mais ostensiva clandestinidade não passando sequer bilhetes como títulos de transporte, para não caírem na alçada das finanças.

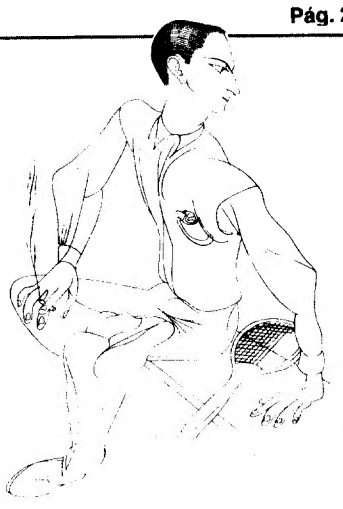
Também na capital, Lima, funciona em pleno um mercado paralelo de divisas exercido em duas ruas a que a população passou a chamar «Wall Street peruana»: em plena via pública e fugindo à Polícia, que de resto não os incomoda excessivamente, os corretores vendem e compram divisas, dólares preferentemente, à margem de qualquer controlo.

Por detrás desses corretores existe «peixe mais graúdo»: são os «banqueiros paralelos» que se deslocam em automóveis do último modelo e passam apenas para distribuir a mercadoria e recolher as receitas, não vá a Polícia assaltar o «banco».

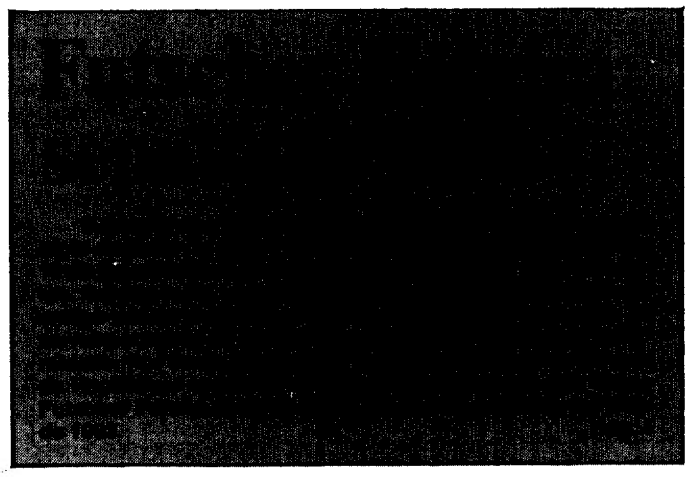
Qualquer peruano com um pequeno capital de 500 dólares pode ter acesso ao negócio das divisas, onde o principal risco que correm os mais gananciosos é o de serem pagos em moeda falsa.

Um conto de Almada Negreiros

O que aconteceu numa sala encarnada



Pág. 2



Volta a Portugal

"DL" presente com o patrocínio

sagrup, lda.

sagrup, lda. GRUPOS AUTO CRÉDITO

O único consórcio de marca em Portugal

Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 64 N.º 21 538
Agosto 1984
Terça-feira
21
30$00

Mais seis prisões no caso "FP-25"

• Meia dúzia de "G-3" apreendidas em dezassete buscas domiciliárias
• Assaltada a "Comissão de Familiares e Amigos" dos presos

Numa operação desencadeada em larga escala e em diferentes zonas do País a Polícia Judiciária, por intermédio da sua Direcção Central de Combate ao Banditismo, prendeu até ao fim da manhã mais seis suspeitos de pertencerem às FP 25 de Abril. Segundo uma nota distribuída aos órgãos de Comunicação Social as diligências para captura dos eventuais implicados iniciaram-se esta madrugada e foram dadas por findas por volta das onze horas. Mobilizando um grande número de funcionários policiais, as acções decorreram em simultâneo nas localidades de Matosinhos, Porto, Gondomar, Vila Nova de Gaia, Aveiro, Marinha Grande, Lisboa, Estoril, Barreiro, Setúbal e Sesimbra. As capturas foram efectuadas em cumprimento de mandatos emitidos pelo titular do 4.º Juízo de Instrução Criminal de Lisboa, dr. Almeida Cruz, que esta manhã nos disse ter assinado doze, ficando assim outros seis por cumprir.

Os agentes da DCCB, para além das prisões, realizaram mais 17 acções de buscas em residências, das quais terá resultado a apreensão de seis espingardas automáticas G-3 e diversa documentação que a Polícia considera importante.

A Judiciária e o 4.º Juízo de Instrução Criminal, responsável pela instrução do processo em causa, recusaram-se a informar se existe alguma relação entre estas capturas e a prisão há dias, no Porto, de João Carlos Faria de Macedo Correia, conhecido pelo «poeta», considerado o principal responsável operacional das FP naquela zona do País.

Nos últimos dois meses a Judiciária tinha prendido 48 pessoas sob acusação de pertencerem à organização, quatro dos quais já foram restituídos à liberdade. Dois, nas primeiras semanas e a seguir à prisão e outros dois mais recentemente sob uma curiosa explicação: «enfraquecimento de provas».

Na sequência da primeira grande operação policial contra as FP também desencadeada um pouco por todo o País, foram detidas 42 pessoas entre as quais o tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho, pelo que entre prisões e solturas se encontram agora detidos 50 suspeitos.

Entretanto, esta manhã, as primeiras pessoas que pretenderam entrar nas instalações da Comissão de Familiares e Amigos dos Presos Políticos, na Rua de Arroios, constataram que a porta estava arrombada e que todo o material importante — «dossiers» e máquinas de escrever — tinha sido levado. Nas salas reinava a maior desordem, com papéis e outros objectos espalhados pelo chão.

Pág. 5

Caso extremo de economia paralela

No Peru deixou de haver bilhetes nos transportes

Um caso extremo de «economia paralela» (ou «clandestina») é o do Peru. E já há quem diga entre nós que é esse o modelo para que caminhamos apressadamente.

Se o leitor dispõe de um automóvel ou uma carrinha e quer ganhar dinheiro rapidamente, fique atento e aguarde que a degradação económica e social do País siga caminhos paralelos aos do Peru para entrar na mais rigorosa clandestinidade económica. Nessa altura tem um caminho fácil: infiltra o seu veículo na rede geral de transportes colectivos, não o regista nem se associa a qualquer empresa legalmente constituída e passa a transportar passageiros a um preço concorrencial e sem passar bilhete. É só cobrar e depositar no banco e o Estado que se dane.

No Peru, boa parte do comércio já era exercido por vendedores ambulantes; garante-se também que 50 por cento dos prédios de Lima, a capital, foram construídos clandestinamente; agora, nada menos de 85 por cento dos miniautocarros de transportes de passageiros circulam na mais ostensiva clandestinidade, não passando sequer bilhetes como títulos de transporte, para não caírem na alçada das finanças.

Também na capital, Lima, funciona em pleno um mercado paralelo de divisas exercido em duas ruas a que a população passou a chamar «Wall Street peruana», em plena via pública e fugindo à Polícia, que de resto não os incomoda excessivamente: os corretores vendem e compram divisas, dólares preferentemente, à margem de qualquer controlo.

Por detrás desses corretores existe «peixe mais graúdo»: são os «banqueiros paralelos», que se deslocam em automóveis de último modelo e passam apenas para [illegible] as receitas [illegible].

Qualquer peruano [illegible] um pequeno capital de 500 dólares pode ter acesso ao negócio das divisas, onde o principal risco que correm os mais [illegible] é o de serem pagos em moeda falsa.

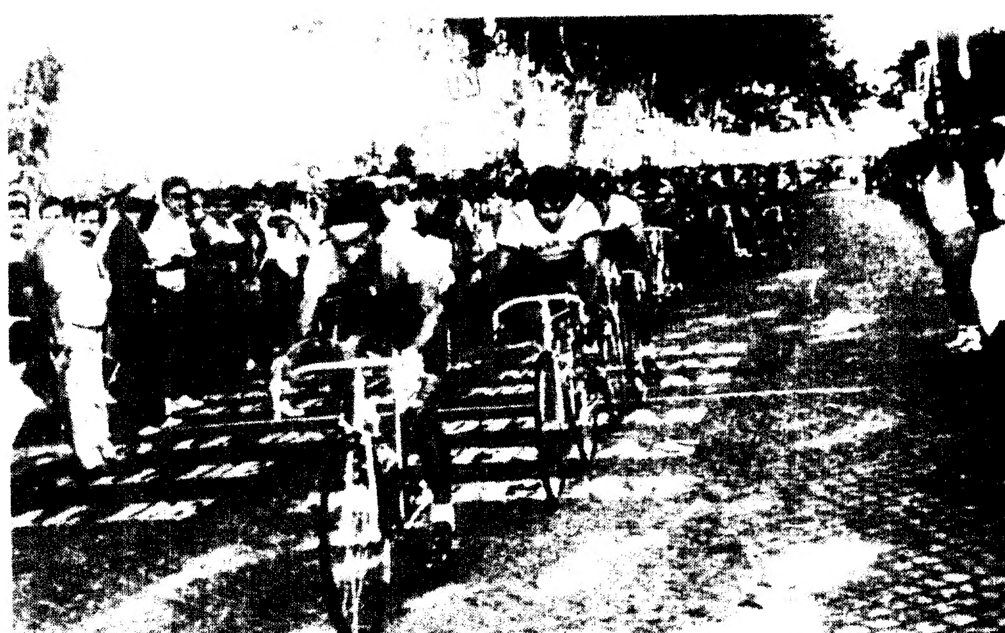
Dia 31 há "sinais" para Lisboa

Palmela acende fogueiras por 900 anos de foral

As fogueiras acesas, na noite do dia 31, serão o sinal, no castelo de Palmela, de que aquela vila iniciou as comemorações da atribuição do seu foral, por D. Afonso Henriques, há 800 anos. As «almenaras» que responderão, nessa mesma noite, a partir do castelo de Lisboa, evocarão um outro episódio histórico, esse de há 600 anos, quando Lisboa se encontrava cercada pelo rei de Castela e adentro dos seus muros resistiu o Mestre de Avis. Foi, então, que Nun'Álvares, regressando das duas pelejas pelo Alentejo, fez sinais de fogo, para a principal praça do reino, numa mensagem de alento.

Agora, Palmela prepara meses de comemorações em que avultam repetições de diversos episódios históricos, como é o caso de um torneio medieval, que não era reconstituído desde os tempos de Leitão de Barros. Mas também avulta, no ciclo dos festejos, a participação popular, em concursos, em colóquios, ou através das suas colectividades, contribuindo para que o programa não seja alterado por motivos imprevistos.

Pág. 20



António Fernandes chega à frente a Lisboa

Passavam poucos minutos das treze horas de hoje quando surgiram em Alvalade os ciclistas integrantes desta 46.ª Volta a Portugal em bicicleta e ali completavam a 2.ª etapa que ligou Évora a Lisboa, na distância de 158 quilómetros. De amarelo vestido, chegou Marco Chagas que persiste em não mudar de tom já que cortou a meta na 5.ª posição com o mesmo tempo do vencedor António Fernandes, do Olhanense.

Págs. 14 e 15

Um conto de Almada Negreiros

O que aconteceu numa sala encarnada

Pag. 2

Futscher Pereira sepultado hoje

O funeral de Vasco Futscher Pereira, que faleceu ao princípio da tarde de ontem na sua residência em Lisboa, sai às 16 de hoje da Basílica da Estrela para o cemitério dos Prazeres. Antes, porém, será celebrada missa de corpo presente. O antigo ministro dos Negócios Estrangeiros e diplomata de carreira contava 62 anos. Morreu depois de uma longa enfermidade. Por ironia do destino, foi publicado hoje no «Diário da República» o acordo de cooperação assinado por Vasco Futscher Pereira entre Portugal e a Ordem de Malta, em Maio de 1983.

pág. 4

Volta a Portugal

"DL" presente com o patrocínio

sagrup, lda. — Grupos Auto Crédito

sagrup, lda.

O único consórcio de marca em Portugal

Bola de neve por Almada: exposições, colóquios, edições especiais. Amigo do «Diário de Lisboa» e colaborador fiel do Sempre Fixe», Almada foi, durante anos, íntimo dos nossos leitores. O «DL» publica hoje, juntando-se à celebração da sua obra que está em curso, o seu conto «Uma visão: o que se passou numa sala encarnada».

Uma visão

O que se passou numa sala encarnada

José Almada Negreiros

ERA uma vez uma grande sala que parecia uma sala de vizitas, mas que, reparando melhor, era mais do que uma sala de vizitas. O chão era de veludo encarnado de gala, o tecto cheio de doirados às voltas e aos caprichos, com anjinhos e fitas de boa seda a oleo, as paredes cobertas de damascos luzidios e grandes retratos de homens e senhoras salientes. Ao fundo havia uma grande janela rasgada sobre a melhor praça da cidade. Os moveis resumiam-se a oito belos «fauteuils», um dos quais valia mais do que os outros e estava em cima de um estrado com degraus virado para os outros sete «fauteuils».

Das duas, uma: ou esta sala servia para alguma coisa, ou já não servia para nada. Em todo o caso via-se perfeitamente que a idade daquela casa vinha de ha muito atraz.

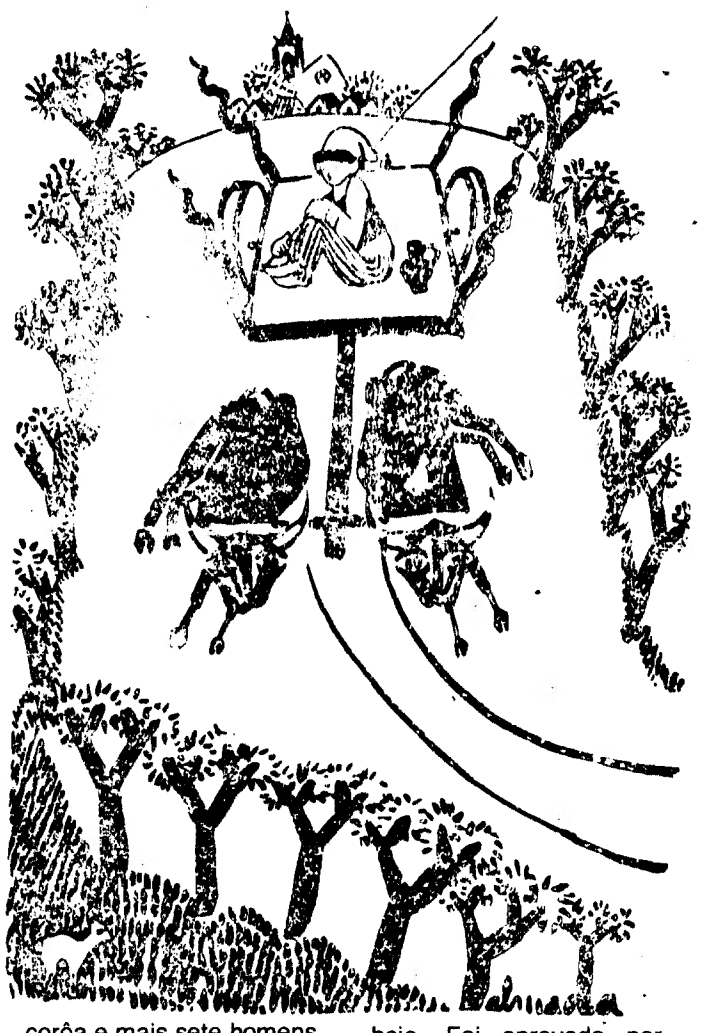
Ora naquele dia eu não tinha nada combinado, de modo que podia ficar ali à espreita.

Na rua, os que passavam tinham exactamente para onde ir, estava tudo ocupado, tanto melhor para mim, para espreitar mais à vontade. Vi os retratos um por um, e os «fauteuils» e os tecidos pelas cortinas e paredes. A certa altura pareceu-me ouvir qualquer coisa; depois ouvi passos com certeza e fui pôr-me por detraz dos veludos que guardavam o «fauteuil» que estava em cima do estrado. O que então eu vi não é vulgar, e por isso mesmo terei prazer de vo-lo contar, mas previno que o quarto de hora que estive no meu esconderijo pode parecer desmentir a quantidade de séculos que os meus olhos estiveram a ver passar. Tanto se me dá que me acreditem ou não, eu também já fui daqueles que julgam que não ha nada de novo neste mundo, e que tudo quanto existe é só o que se vê com os olhos da cara.

Passo a contar:

O ruido começou na praça que se via através a janela. Muito povo, carros puxados a muitas parelhas, muita tropa, muita musica e um carro especial com mais parelhas do que os outros em oiro. Depois abriu-se uma porta da sala por onde entraram muitas mulheres especiais e homens vestidos de todas as côres, até de encarnado e meias brancas, como no teatro. A sala encheu-se depressa. Depois abriram alas para deixarem passar uma pessoa que parecia ainda nova e masculina, com uma corôa pesada à cabeça e uma faxa muito bem passada a ferro.

Todos se ajoelharam quando ele passava. Abriram a janela. Lá em baixo estava o povo guarnecido com tropa e cavalos. Ele tirou a pesada corôa da cabeça e mostrou-a ao povo. Foi um delirio. É indescritivel a alegria de todos naquele momento, alguns choravam. Depois fecharam a janela e ficaram sós na sala o rapaz que levava a



corôa e mais sete homens escolhidos e de muito mais idade que ele. Este sentou-se no «fauteuil» que estava em cima do estrado e os sete sentaram-se em cada um dos sete «fauteuils». Falavam baixinho e medido. Um deles poz-se de pé e confessou que não estava nada bem disposto hoje. Foi aprovado por aclamação.

De repente, sem ninguem esperar, ouviu-se grande ruido de cavalos e muita gente na praça, depois tiros e detonações várias, e quasi ao mesmo tempo foi arrombada a porta da sala por onde entrou toda a gente que quiz lançar da janela à praça os sete homens de idade e o rapaz da corôa pesada. No meio da praça já estavam oito fôrcas à espera dêles. Depois a sala ficou vazia e com a janela escancarada, por onde se viam oito enforcados. Ao lado das fôrcas o movimento era parecido com o que já tinha havido antes de terem entrado na sala pela primeira vez: muito povo, carros puxados a muitas parelhas, muita tropa, muita música e um carro especial com mais parelhas do que os outros e em oiro. A seguir, a porta abriu-se de novo de par em par. Entrou muita gente que, se não era a mesma de ainda ha pouco, estava, porém, vestida com os mesmos fatos. A sala encheu-se depressa. Depois abriram alas para deixarem passar um velhinho sentado numa cadeira de rodas, com uma faxa muito bem passada a ferro. Não tinha corôa pesada na cabeça.

Abriram a janela. Lá em baixo estava o povo guarnecido com tropa e cavalos. O velhinho levantou com custo uma mão e foi o delirio entre o povo. É indescritível a alegria de todos naquele momento; alguns choravam. Depois fecharam a janela e ficaram sós na sala o velhinho e mais sete homens escolhidos. Sentaram-se nos respectivos fauteuils. Um dêles confessou que não estava nada bem disposto hoje. Foi aprovado por aclamação.

De repente, sem ninguem esperar, ouviu-se grande ruido de cavalos e muita gente na praça, depois tiros e detonações várias, e quasi ao mesmo tempo foi arrombada a porta da sala por onde entrou toda a gente que quiz lançar da janela à praça o velhinho e os sete homens escolhidos. No meio da praça ainda estavam oito fôrcas de ainda ha pouco, e em cada uma delas foram enforcados com os outros, o que já fazia dois em cada fôrca.

Mas na praça, apezar do aspecto lugubre dos enforcados, reinava franca alegria. Soldados e povo abraçavam-se comovidos e cantavam hinos em côro. Em seguida entraram todos à uma, povo e soldados, pela sala dentro, sem distinções; uns chegavam primeiro do que outros e sentavam-se aos magotes em cada fauteuil ao calhar, à vez. A dado momento, quando era scientificamente impossível a sala e os fauteuils meterem mais gente, houve alguem que num gesto impoz o silêncio a todos. Todos se calaram. Era para dizer que não estava nada bem disposto hoje. Foi aprovado por aclamação.

Estes factos davam-se exclusivamente na capital, e a província apenas tinha conhecimento dêles pelos jornais.

No Porto Santo

Energias renováveis: uma experiência a sério

À vista desarmada é uma moradia como muitas outras, alguns nos arredores da cidade: dois pisos, rectangular, dimensões médias, paredes brancas, tecto de telha, vãos envidraçados, estores.

Na realidade tem uma diferença que pode revolucionar usos e práticas de pessoas e técnicas talvez já nos próximos anos: a utilização de formas naturais de energia.

Trata-se de uma casa-piloto construida em Portugal e de uma ponta a outra concebida para integrar o máximo dos recursos energéticos do ambiente – nomeadamente o sol, a lenha e a temperatura do ar –, e tendo em conta o arranjo dos espaços para a sua optimização.

Resultado: uma casa com gastos de energia paga reduzidos a, pelo menos, um terço e sem perda de conforto. Com efeito, é naturalmente mais quente no Inverno e mais fresca no Verão, aquece e arrefece as águas domésticas sem recurso à electricidade ou diminuindo-a, e substitui esta em certos casos e dentro de certas quantidades.

Concluída, há pouco, nas proximidades do Porto Santo, a casa foi realizada por um departamento da Faculdade de Engenharia da Universidade local sob a responsabilidade do engenheiro mecânico Oliveira Fernandes, actual secretário de Estado do Ambiente, e apresentada a especialistas na Semana Internacional de Energia Solar que este fim-de-semana terminou no Funchal.

A semana, promovida pela Secretaria Regional do Equipamento Social do Governo da Madeira e dedicada a questões relacionadas com o aproveitamento de energias renováveis e novas tecnologias, confrontou experiências realizadas ou em curso em diferentes países e serviu para a administração local mostrar em visitas guiadas projectos da mesma natureza em execução na ilha do Porto Santo, nomeadamente uma casa solar que funcionará como estação-piloto para utilização de fontes energéticas renováveis e uma dessalinizadora solar de água do mar.

Tais projectos, concebidos e executados por técnicos da RFA em colaboração com colegas portugueses no âmbito de acordos bilaterais entre os dois países, ficarão todos concluídos até 1985, e alguns deles ainda este ano. Incluem produção de energia eléctrica por conversão solar e eólica, e água para consumo doméstico e para a agricultura a partir do mar.

O Porto Santo tem dificuldades crónicas de abastecimento da água dada a escassez de chuvas, e os especialistas alemães-federais encontraram na ilha condições microclimáticas óptimas para porem à prova as suas concepções.

Segundo dois deles, Arch Gunter Lohnert e Wolfgang Ahlers – ambos da Universidade de Berlim –, é hoje claro que as reservas de energia fósseis estão muito mais perto do fim do que se esperava há uma década e «as mudanças são inevitáveis», nomeadamente nas «políticas arquitecturais dos próximos anos».

Políticas que eles resumiram na comunicação apresentada no Funchal pela reivindicaçõ de «uma arquitectura que aproveita as condições climáticas de cada local para repor o equilíbrio dinâmico entre ambiente natural e artificial».

Os pressupostos, indicaram, são simples: a energia solar é uma fonte inesgotável que o homem tecnológico desprezou não obstante as provas de que ela deu antes da civilização industrial. Por isso, trata-se de retomá-la com o máximo de invenção e o mínimo de custos.

Factores determinantes: localização e orientação correctas dos edifícios, escolha dos materiais de acordo com as disponibilidades em redor, disposição dos espaços, paredes, janelas, portas e telhados convergindo para uma globalidade interdependente, dimensões próprias, uso de instrumentos adequados, tais como colectores de sol, água e ar, bombas de calor, células foto voltaicas e fototérmicas, plantas trepadeiras, taludes de terra, chaminés, reservatórios de água, canos colectores, bombas eólicas, canos e circulações de ar...

«Uma combinação cuidadosa de todos estes elementos conduz a uma arquitectura regional estreitamente ligada à paisagem e que trabalha numa base de consumo mínimo de energia» – afirmaram Lohnert e Ahlers, na sua comunicação.

A fórmula viria a ser retomada por Oliveira Fernandes: «Cada caso não é um modelo a copiar, uma atitude de escravização da arquitectura à energia solar, mas uma interpelação a considerar é um exemplo de descentralização energética».

Oliveira Fernandes sublinharia aliás desde o início da sua primeira intervenção que as novas tecnologias e nomeadamente a energia solar estão longe de constituir uma alternativa global à escassez energética, entre outras razões porque não podem substituir o consumo de electricidade tal como as grandes cidades o exigem hoje.

Mas também, em sua opinião, o aproveitamento de novos recursos é inevitável e inadiável.

A questão do Plano Energético Nacional

Abordando a situação em Portugal, o secretário de Estado do Ambiente – cuja deslocação ao Funchal estava prevista antes de tomar posse do cargo – diria que a questão das energias renováveis tem que ser analisada à luz de contextos diversos, nomeadamente de orden energética, tecnológica e cultural, dos quais destacou este último.

«A aplicação de novas tecnologias e, em particular, da energia solar, é mais um problema de ordem cultural do que tecnológico» – disse, sublinhando que experiências iniciadas em Portugal com resultantes promissores desde 1955 morreram, a pouco e pouco, por falta de apoio e de estímulos.

«O Estado considera natural fornecer meios de distribuição para energia eléctrica e gás, por exemplo redes e transportes, mas acha estranho ter que fazer investimentos no campo das energias renováveis», afirmou, acrescentando que a mentalidade é a mesma nos níveis de decisão de grandes empresas com responsabilidades no sector.

«O aproveitamento da energia solar obrigar-nos-ia a mudar de perspectiva», comentou, sem deixar de ilustrar os condicionalismos culturais que analisava com a história de uma professora de física do ensino secundário que se indignava com o uso de colectores solares

Continua na pág. 4

política de A a Z

A eleição presidencial cerra o horizonte da «coligação»

NA entrevista que concedeu a um diário nortenho, o deputado Fernando Condesso, líder do «Grupo Parlamentar» do PSD, fala desembaraçadamente: não tropeça nas palavras, não se coube quanto às afirmações, não mediatiza a expressão de um pensamento que reflecte experiência parlamentar de duas «coligações». A comparação, segundo Fernando Condesso, deverá ser averbada a favor da «Aliança Democrática». Nas suas próprias palavras: «... devido ao facto de termos uma experiência maior de coligação que o PS, temos por vezes tentado dinamizar a ligação entre PS e PSD. Penso que essa ligação não tem estado a funcionar de forma tão eficiente como deveria ser e como talvez tenha funcionado na AD, apesar das críticas que algumas vezes lhe fiz» («Jornal de Notícias», 19/8/1984).

Num caso, na questão da «lei-quadro de criação dos municípios», o PSD, para chamar o PS à realidade da «coligação», teve que «tomar uma posição de força» («Jornal de Notícias», 19/8/1984).

Agora, segundo Fernando Condesso, surgem outras dificuldades no horizonte da «coligação». Citamos: «A questão presidencial terá, certamente, implicações no modo de relacionamento do PS e do PSD. Não sou dos que pensam que a existência de candidatos diferentes, um do PS e outro do PSD, tenha que levar obrigatoriamente ao fim da coligação. Mas uma dinâmica desse tipo poderá dificultar as relações entre os dois partidos e pôr em causa, inclusivamente, a coligação» («Jornal de Notícias», 19/8/1984).

E o líder do «Grupo Parlamentar» do PSD, tendo uma opinião desfavorável do rendimento na última sessão legislativa, dos trabalhos parlamentares, tem, igualmente apreensões no que se refere à continuidade da «coligação PS-PSD». Diz Fernando Condesso: «A questão agora está em sabermos por quanto tempo esta maioria vai durar». É certo – como ele recorda – que: «Em princípio, o acordo é de legislatura, que dura quatro anos, ou seja até 1987, e nós iremos trabalhar com os olhos postos nessa meta». («Jornal de Notícias», 19/8/1984).

Boa intenção no que respeita à continuidade, a de Fernando Condesso, trabalhar até final da legislatura. Resta saber se, como alguns vaticinam e o PCP deseja, não teremos, antes de 1987, «eleições legislativas». De qualquer modo as «eleições presidenciais» de 1985 constituem para a «coligação» um verdadeiro cabo das Tormentas. Condesso tem a consciência desse próximo e altaneiro obstáculo: «No entanto, é evidente que o ambiente de eficácia será mais ou menos condicionado por aquilo que vier a acontecer em relação à questão presidencial». («Jornal de Notícias», 19/8/1984).

E, para a «coligação», as mais graves dificuldades resultam da política presidencial do grupo dirigente do PS, apoiante, por motivações positivas e por motivações negativas, de uma candidatura civil e socialista protagonizada pelo secretário-geral, Mário Soares. Não deixa Fernando Condesso de anotar na entrevista que concedeu ao matutino portuense: «Se o dr. Mário Soares não quisesse ser candidato da coligação, penso que tudo estaria simplificado».

Simplificado, no que se refere a uma candidatura presidencial que em vez de diversificar forças no seio da «coligação», constituísse relativamente ao Governo, à «maioria parlamentar» e aos eleitorados, um factor de convergência e de unificação de esforços. Simplificado, no que diz respeito aos projectos legislativos e reformadores (ou restauradores) da «coligação». Como o deputado Fernando Condesso observa: «De facto, se o dr. Mário Soares vai ser candidato do PS às eleições presidenciais, como tem sido aventado, reconheço que terá um certo medo de dar ao PS orientações no sentido de permitir rapidamente modificações que, sendo importantes, poderão não ser populares na área onde ele quer ir buscar votos».

As medidas que «poderão não ser populares», medidas que o PSD pressiona o PS a adoptar, também podem alienar votos no que respeita a uma candidatura presidencial do PSD. Fernando Condesso reconhece-o e diz: «A questão está em saber se o que nos move é uma ideia pessoal de vitória do nosso candidato ou se é a resolução dos problemas do País. São dinâmicas diferentes». («Jornal de Notícias» 19/8/1984).

Serão dinâmicas diferentes: a de uma candidatura presidencial, a da «resolução dos problemas do País». Mas observemos, de passo, que é estranha, e de matriz salazarista, esta concepção de «resolução dos problemas do País» **contra** o povo desse país. Isto é, adoptando medidas que «poderão não ser populares na área onde ele quer ir buscar votos», ou seja, as camadas médias e as classes trabalhadoras.

Dessas medidas, que «poderão não ser populares», afirma Fernando Condesso que: «Logo a seguir à formação da coligação, tínhamos o **élan** para as pôr em prática. Nesta altura, embora as coisas possam estar amadurecidas, não deixo de reconhecer que há uma certa dificuldade para as implementar». E de que medidas se trata? Condesso indica: «... alterações à legislação laboral, à lei das rendas, ao sector empresarial do Estado, etc...».

Mesmo sem avaliarmos a latitude do «etc...», o que o deputado social-democrata defende é legítimo motivo de apreensão para os democratas que consideram o 25 de Abril um marco de viragem histórica. E, muito particularmente, para a militância e eleitorado socialistas. Condesso preconiza: «... alterações à legislação laboral, à lei das rendas, ao sector empresarial do Estado, etc...» Relativamente a estes pontos o Partido Socialista vai ser pressionado. Relativamente a estes pontos vão ser pedidas contas, no próximo Conselho Nacional do PSD, ao líder Mota Pinto.

Essas pressões que, a manter-se a «coligação», serão exercidas pelo PSD sobre o PS, vão ser intensificadas a partir do Conselho Nacional de Setembro e da substituição do Presidente da Assembleia da República, Fernando Condesso, líder do «Grupo Parlamentar» do PSD considera que o engenheiro Manuel Tito de Morais teve um «papel... boicotador».

Acusação grave. A escolha dos presidentes da Assembleia da República é posta em causa pelo fogoso deputado social-democrata: «Penso que tem havido um erro no modo de escolher os presidentes da Assembleia da República. Ou se vai buscar figuras vetustas ou homens bons. Ora, penso que a Assembleia da República é um órgão tão importante que se torna necessário ir buscar pessoas activas e com experiência parlamentar.» («Jornal de Notícias», 19/8/1984).

A substituição de Manuel Tito de Morais, «socialista», recairá num «social-democrata», nos termos das «combinações» entre o PS e o PSD. Mas este acordo – o da presidência alternativa da Assembleia da República – não dá esperanças de que possa haver acordo quanto a uma candidatura comum à Presidência da República. O «Bloco central» está doente de partidarite e de presidencialite. Doenças graves para as quais, feito o diagnóstico, o prognóstico clínico é reservado.

Quem defende a CEE

Blasco Hugo Fernandes

Embora o processo de adesão portuguesa à Comunidade Económica Europeia (CEE) se apresente recheado de oscilações, hesitações e contradições entre os parceiros comunitários, no que se refere à entrada dos dois novos candidatos, (Portugal e Espanha) a este espaço económico alargado — velada relutância essa reveladora de que, também desse lado, este ingresso se rege fundamentalmente por razões políticas (restritas e restritivas) que os juízes económicos (nacionais) desconhecem, o que inevitavelmente conduz ao jogo das escondidas, ao «toca e foge» a que temos assistido, ao sucessivo adiar das promessas feitas invocando dificuldades irremovidas — a nossa integração na Comunidade continua a ser um dos objectivos centrais da política económica portuguesa presentemente em vigor. Motivo este pelo qual o tema deva merecer incessante reflexão crítica por parte de todos nós. Não vamos repetir aqui o que sobre a matéria agrícola já dissemos em outros escritos (1). Preferimos incidir a nossa atenção nas conclusões a que, em recente encontro para análise dos problemas fundamentais das pequenas e médias explorações agrícolas, chegaram diversas organizações camponesas europeias (da República Federal Alemã, Bélgica, França, Holanda, Áustria e Suíça).

Desmorona-se um modelo...

No entender das representações camponesas mencionadas, o liberalismo económico no seio da Comunidade e no interior dos países que a integram revela-se inadequado ao processo global de desenvolvimento de cada uma das agriculturas comunitárias de per si, uma vez que acentua permanentemente as disparidades entre os agricultores, entre as regiões e entre as nações. não se cumpriram as esperanças depositadas (de quem as depositou) no liberalismo económico, constituindo este, tudo somado, um factor de agravamento da crise agrícola (e económica) europeia e da sua posição perante os países extracontinentais concorrentes nesta área da economia.

Por outro lado, na justa opinião dos camponeses representados no encontro atrás referidc, a adopção do «modelo produtivista» — que a CEE no seu conjunto e os países membros da Comunidade isoladamente importaram dos EUA — não produziu os efeitos esperados, desejados e propagandeados pelos seus propulsionadores: ao contrário do que estes admitiam à partida, tal modelo, caracterizado essencialmente por medidas conducentes a um crescimento permanente da produtividade do trabalho na agricultura e à criação de um crescente mercado consumidor de bens duráveis da indústria, não originou, em termos significativos, a penetração do capitalismo no sector agrícola, pelo menos na intensidade pretendida pelas entidades responsáveis na Comunidade. Os custos elevados da produtividade agrícola, na opção anteriormente indicada inerente ao «modelo», funcionaram naturalmente como um travão, um factor desincentivador do investimento capitalista nas agriculturas comunitárias.

A factura deste «modelo produtivista», ou seja, por outras palavras, do aumento sistemático e descoordenado daquela produtividade, tem sido paga com enormes sacrifícios pelos pequenos e médios agricultores, aparentemente «livres» para decidirem sobre as orientações culturais, mas na realidade indirectamente explorados pelo capitalismo extra-agrícola e auto-explorados, pelos múltiplos mecanismos inerentes ao sistema económico dominante, a uma grande intensificação do trabalho (seu e o dos seus familiares).

A consequência desta orientação, inevitável no quadro da(s) política(s) agrícola(s) em curso, tem sido a formação de excedentes sobretudo nas produções para as quais as economias agrícolas preponderantes na CEE estão mais vocacionadas. Nem por isso os agricultores lançados na intensificação pelas «leis» dos sistema extraem benefícios significativos da sua actividade produtiva a sub-remuneração do trabalho, resultante do desvantajoso relacionamento económico-comercial com os sectores económicos dominantes, obriga-os a produzir cada vez mais para em vão tentarem obter um rendimento justo e satisfatório.

Continua na pág. 4

ponto a ponto

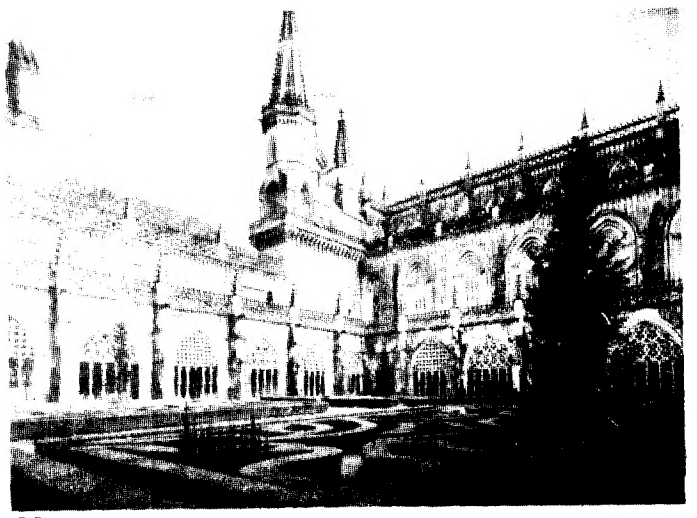
O governador de Macau, almirante Almeida e Costa, recebeu em Macau o ministro-presidente do Estado alemão-federal de Baden-W'erttenberg, Lothar Spaeth.

Lothar Spaeth tem desenvolvido papel controverso na política da Alemanha Federal, na linha do democrata-cristão bávaro Franz Josef Strauss. Lothar Spaeth visitará vários empreendimentos de interesse económico e turístico, partindo, depois para Hong-Kong. Entretanto, Almeida e Costa visita oficialmente Hong-Kong no próximo dia 31, a convite do governador da colónia britânica, retribuindo uma visita de Sir Edward Youde em Maio de 1983. Durante a visita, o almirante Almeida e Costa participará numa reunião em que serão abordadas questões relacionadas com a vida e o futuro de Hong-Kong e visitará a nova cidade de Shatin, situada nos novos territórios.

AS listas da UDP dos Açores para as eleições regionais de 14 de Outubro estão formalmente elaboradas. Encabeçam as listas da UDP pelas ilhas Santa Maria — Barros de Sousa, controlador aéreo; Faial — Manuel Aguiar, professor; Pico — Mário Moniz, bancário e S. Jorge — Emanuel Ávila, motorista. Pelas ilhas Graciosa, Flores e Corvo são cabeças de lista, respectivamente, Rogério Medeiros, funcionário público, Conceição Aguiar, professora e Gilberto Simas, carpinteiro naval. A lista de S. Miguel é encabeçada pelo sindicalista Liberato Fernandes e a da Terceira pelo advogado Milton Sarmento.

SITUAÇÃO política, concretização da adesão à CEE, leis laborais e burocracia são os quatro problemas que condicionam o investimento estrangeiro em Portugal, segundo **Viana Baptista,** presidente do **Instituto de Investimento Estrangeiro.**

Em entrevista publicada na revista semestral daquele Instituto, «Investimento e Tecnologia», Viana Baptista considera que uma Balança de Pagamentos equilibrada implica, necessariamente, a internacionalização crescente dos nossos meios de produção. O presidente do IIE refere ainda que a mão-de-obra portuguesa, com equipamentos e meios de gestão idênticos aos praticados noutros países, apresenta uma produtividade semelhante, ou mesmo mais elevada, à dos trabalhadores estrangeiros. Adianta ainda que o número de greves em Portugal representa apenas 4 por cento de dias de trabalho perdidos, perfeitamente aceitável em termos europeus ou norte-americanos.



UMA exposição temporária sobre imaginário medieval é inaugurada sábado, no museu-mosteiro da Batalha, informou o Instituto Português do Património Cultural. A exposição reúne mais de uma centena de esculturas, em pedra e madeira, dos séculos XIII ao XV, grande parte das quais consideradas das «mais representativas da escultura portuguesa» daquele período medieval. Entre essas obras assinalam-se as atribuídas às oficinas de Mestre Pero, Mestre Afonso e outros mestres de canteiros com obras espalhadas na Região Centro do País.

O PS contestou a afirmação de **Lucas Pires** segundo a qual o CDS foi o primeiro partido português a ser convidado e a estar presente numa convenção de partidos norte-americanos. O dirigente do CDS fez essa afirmação, à partida, há dias, para Dallas (EUA) onde decorre a convenção do Partido Republicano. Segundo **Rui Mateus,** responsável das Relações Internacionais do PS, este partido fez-se representar na convenção do Partido Democrata, no mês passado, pela filha do actual Primeiro-Ministro, a jornalista Isabel Soares. Disse Mateus que ele próprio e Soares tinham sido convidados, «mas dada a nossa impossibilidade, Isabel Soares esteve a representar-nos».

A Força Naval da **NATO** no Atlântico Norte escala de 29 a 31 o porto de Ponta Delgada — anunciou o Comando Naval dos Açores. A força, comandada pelo capitão-de-mar-e-guerra alemão-federal K.D. Schwabe, integra sete navios, destroyers e fragatas. A escala por Ponta Delgada destina-se a dar descanso à tripulação e para reabastecimento dos navios. A frota é composta por navios de Portugal, RFA, Canadá, Estados Unidos, Inglaterra e Holanda.

Deputado Correia Afonso "arquiva" requerimento de Costa Martins

O deputado do PSD, Correia Afonso, coordenador da Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias, sugeriu ao presidente do Grupo Parlamentar do seu partido, Fernando Condesso, que o processo do ex-ministro do Trabalho, major Costa Martins, fosse arquivado por «carecer de equidade e interesse político «desenterrar» este caso do período revolucionário pré-constitucional».

Como argumento para a sua sugestão de «arquive-se», refere ainda aquele deputado que «muitos outros casos da mesma época, eventualmente mais chocantes em termos de justiça, absoluta e relativa, permanecem enterrados na poeira da História». Correia Afonso alude, aparentemente, aos casos de oficiais das Forças Armadas compelidos a passar à reserva logo após o 25 de Abril, mas que mantiveram os respectivos vencimentos da reserva e as regalias inerentes a militares no activo, nomeadamente a assistência médica e medicamentosa, acesso aos armazéns militares e outras vantagens de carácter social e económico.

Costa Martins, que foi recentemente ilibado pelo próprio Executivo das acusações--insinuações de desvios de fundos do denominado «Dia do Salário», permanece, desde 1976, sem quaisquer regalias ou vencimentos de tipo dos usufruídos pelos citados militares passados à reserva.

Segundo apurou o «DL» junto da Comissão Parlamentar de Direitos e Garantias, o parecer do deputado Correia Afonso contraria a disposição manifestada pela generalidade dos membros da comissão em esclarecer e investigar, junto do Governo, a situação criada àquele militar.

«Os tribunais que decidam...»

Apesar de admitir que entre os poderes previstos no artigo 159 da Constituição se inclui, nomeadamente, «requerer e obter do Governo ou dos órgãos de qualquer entidade pública os elementos, informações e publicações oficiais que considerem úteis para o exercício do seu mandato» ou de «requerer a constituição de comissões parlamentares de inquérito» o deputado Correia Afonso concluiu que o caso de «eventual violação de direitos» do major Costa Martins apenas «caberá na competência dos tribunais».

Recorde-se que Costa Martins solicitara ao Grupo Parlamentar do PSD que fosse «requerido ao Governo resposta» ao requerimento apresentado em Janeiro de 1976 pelo então deputado António Arnaut acerca da situação do ex-ministro do Trabalho. Em concreto, Arnaut queria saber «se estava em causa qualquer inquérito e quais as conclusões» contra Costa Martins, no caso do «Dia de Salário».

Soube o «DL», entretanto, que outros deputados da mesma comissão parlamentar consideraram inaceitável o argumento de Correia Afonso, relacionado com a alegada existência de «outros casos da mesma época, eventualmente mais chocantes». Salientam os deputados, a propósito, o facto de nenhum desses militares ter solicitado qualquer diligência do tipo da efectuada por Costa Martins junto da Comissão de Direitos e Garantias e Liberdades.

Medicinas Alternativas: acusações à Ordem dos Médicos

Como ontem tivemos oportunidade de noticiar, a Comissão Instaladora da Universidade de Ciências Humanas-Medicinas Alternativas, em reunião domingo efectuada em Braga, acusou a Ordem dos Médicos de procedimentos não muito rigorosos.

Agora, um «telex» da NP afirma que aquela comissão declara que a Ordem dos Médicos recebeu de «forças obscuras» duzentos mil contos para tentar impedir a concretização daquela Universidade.

Efectivamente, a comissão afirma que «assim já se começa a compreender, com alguma transparência, o procedimento, aliás frustrado, daquela Ordem dos Médicos».

Desmentindo declarações da Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos, segundo as quais «nenhum dos indivíduos que apareceram como promotores da iniciativa se encontram inscritos na Ordem, pelo que não podem ser considerados médicos», a comissão salienta que «dos 17 elementos que compõem a Comissão Instaladora, 14 são médicos inscritos na Ordem».

Da Basílica da Estrela para os Prazeres

Vasco Futscher Pereira vai hoje a enterrar

Vai hoje a enterrar Vasco Futscher Pereira. O funeral do embaixador sai às 16 horas da Basílica da Estrela para o cemitério dos Prazeres, depois de celebrada missa de corpo presente.

O antigo ministro dos Negócios Estrangeiros morreu ao princípio da tarde de ontem, na sua residência em Lisboa, após prolongada doença. Contava 62 anos.

Vasco Futscher Pereira nasceu na capital em 3 de Fevereiro de 1922 e iniciou a carreira diplomática após licenciatura em Ciências Históricas e Filosóficas pela Universidade de Coimbra. O seu primeiro cargo foi o de cônsul e exerceu-o em Marrocos, na década de 30. Foi posteriormente colocado no Zaire. Mais tarte, por divergências políticas com Salazar, Vasco Futscher Pereira seria transferido para S. Francisco, na Califórnia. Passou depois por Carachi e pela capital espanhola e seguiu como embaixador para o Malawi.

Em 1974, o 25 de Abril encontra-o colocado em Bona. É o primeiro embaixador a aderir, por telegrama que enviou para Lisboa, ao Movimento das Forças Armadas e a solicitar à RFA o reconhecimento do novo governo português. Transferido para o Brasil, este diplomata viria a ter um papel fundamental no desanuviamento da tensão decorrente do 25 de Abril: junto da colónia portuguesa, que naquele país se refugiou, Vasco Futscher Pereira procurou sempre desdramatizar a situação que em Portugal se vivia.

Em 1978, foi colocado nas Nações Unidas. Portugal é eleito, pela primeira vez, para o Conselho de Segurança da ONU, cuja presidência passa a ser ocupada por este diplomata. Lisboa designa-o depois representante de Portugal em Nova Iorque e, mais tarde, em Washington.

Em Junho de 1982, Francisco Pinto Balsemão, então primeiro-ministro, convida o embaixador para exercer o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros. O convite foi aceite. Apontado como candidato a secretário-geral da NATO, em substituição de Joseph Luns, é, porém, preterido por Lord Carrington, sem que esteja em causa a sua capacidade para o exercício do cargo.

Futscher Pereira definia-se politicamente como «independente» e «homem do extremo--centro».

Personalidade de uma notável sensibilidade artística, Vasco Futscher Pereira, já com a saúde muito debilitada, esteve recentemente na Fundação Calouste Gulbenkian, onde esteve patente uma exposição de pintura de sua autoria. Muitos amigos, entre os quais o presidente Eanes, visitaram a exposição e felicitaram o diplomata.

Possuía uma das mais altas distinções portuguesas: a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo.

Salários na Imprensa:

"Soluções por acordo mais vantajosas que tabelas por via administrativa"

O director-geral da Comunicação Social afirmou à NP que «um aumento de um por cento nos salários corresponde a um agravamento global de 25 mil contos nas empresas jornalísticas» (jornalistas e trabalhadores da Imprensa).

Manuel Figueira salientou que tem acompanhado as negociações em curso «atentamente, mas sem qualquer interferência directa».

Figueira considerou «injustas» determinadas afirmações produzidas por «algumas partes envolvidas no processo», relativamente à actuação quer do Ministério do Trabalho quer da Tutela.

«A generalidade das empresas do sector defrontam-se com uma crise gravíssima que as coloca em risco muito sério de sobrevivência e que atinge em especial os jornalistas, mas também os restantes profissionais da Imprensa, que são os trabalhadores mais mal remunerados do País» — acrescentou.

Falando sobre os auxílios estatais e o aumento do preço dos jornais, Manuel Figueira considerou que, «apesar do iniludível esforço do Governo», o papel duplicou o seu preço de custo nos últimos quatro anos.

Recordou ainda que se registaram agravamentos nos custos de materiais e serviços utilizados pela Imprensa e que se verificou uma quebra nas receitas da publicidade.

Manuel Figueira afirmou-se adepto de uma solução por acordo, que considera «muito mais vantajosa do que a imposição de novas tabelas salariais por via administrativa».

«Só a solução por acordo acautelará o equilíbrio mínimo no sector, assegurando a sobrevivência das empresas e a manutenção dos postos de trabalho» — concluiu Manuel Figueira.

Energias renováveis

Continuação da pág. 2

nas casas porque – argumentava – se a mania pegasse o sol acabaria por gastar-se...

No entanto – propôs Oliveira Fernandes – as energias renováveis devem ser consideradas não apenas na perspectiva da utilização familiar mas também no desenvolvimento industrial imediato de pequenas e médias unidades de produção, sobretudo na província.

Do ponto de vista tecnológico, Portugal «não está nada atrasado», considerou Oliveira Fernandes, justificando: «utilizar energia solar é utilizar a física, a matemática e o crânio, e nós isso temos».

Abordando a questão do Plano Energético Nacional o secretário de Estado do Ambiente salientou que os termos em que ele é proposto à discussão devem ser rectificados, porque reduzem as possibilidades de escolha a nuclear e carvão. «A energia solar aparece lá de forma anedótica» – disse.

Mostrou-se, a propósito, céptico acerca da rentabilidade dos investimentos necessários às centrais nucleares – seis milhões de contos só para formação de pessoal –, porque, segundo explicou, a electricidade que se consome em Portugal atinge apenas 14,4 por cento do total da energia que o país gasta e «não é fácil» que aquela percentagem venha a ultrapassar os 20 por cento.

O quadro que mostrou para fundamentar a sua afirmação indica que em Portugal do conjunto da energia que se consome 73,9 por cento procede dos líquidos, 11 por cento dos sólidos e 9,7 por cento do gás.

«Acresce que a simples existência das centrais nucleares é um atentado ao meio ambiente e à qualidade de vida» – disse – sublinhando no entanto, que não estava a tomar partido a favor ou contra o Plano Energético Nacional.

Resumindo o seu ponto de vista sobre a situação das energias renováveis em Portugal, Oliveira Fernandes afirmaria tratar-se de um recurso que se sabe abundante mas que permanece quase inaproveitado por falta de perspectiva cultural, por causa de uma política energética errada, por dispersão de esforços técnico--científicos e profissionais e ainda por razões «excessivamente comerciais».

A este respeito, disse que as empresas que se dedicam à venda do material do sector, nomeadamente colectores, não têm pessoal especializado à altura e fazem uso de uma publicidade desonesta. Assinalou, ainda, «uma crescente penetração de equipamentos importados», por falta do dinamismo comercial e «de falta de interesse da administração pública».

«Estamos à espera que os outros venham fazer aquilo que está perfeitamente ao nosso alcance» – afirmou.

José Amaro Dionísio da ANOP

Quem defende a CEE

Continuação da pág. 3

... que aumenta o fosso entre produtores

A observação crítica dos resultados nefastos da política europeia, assente no liberalismo e no produtivismo projectado na agricultura, motivou por parte das citadas representações camponesas a defesa de uma planificação agrícola europeia que organizasse a repartição das diferentes produções entre os países comunitários, entre as regiões e entre os camponeses. Caminho único esse, com as restantes implicações que a planificação envolve, para o indispensável ajustamento entre a produção e as necessidades nacionais (e da Comunidade), para a saída da crise agrícola na CEE em geral e nos diversos países--membros em particular.

Reconheceu-se ainda que o sistema de garantia de preços agrícolas, tal como é praticado na CEE, aumenta consideravelmente as disparidades existentes entre os agricultores em função da respectiva produção, expressa em volume, da região a que pertencem, da dimensão das suas explorações e ainda do potencial de financiamento. «As organizações de mercado – afirmou E. Pisani (²) – tendem a privilegiar os produtores mais fortes, com estrututa de produção mais favorável; a Política Agrícola Comum deu um apoio maior às regiões já ricas do que às zonas mais desfavorecidas». Daí o verificar-se que, nas várias agriculturas comunitárias, os camponeses se mantenham na mesma posição da escala de rendimentos, tal como há 20 anos, por exemplo. Pouco ou nada se modificou com a CEE e a sua Política Agrícola Comum, a realidade desmentindo sistematicamente promessas e acenos. Esta é outra razão pela qual os camponeses europeus rejeitam a política de preços adoptada pela CEE, reivindicando antes que se defina um volume de produção por trabalhador agrícola (incluindo familiares e assalariados), com preço garantido, cobrindo os encargos médios e uma remuneração mínima do trabalho.

Os camponeses europeus não puseram em causa a CEE, mas a sua política agrícola, tal como tem vindo a ser formulada e aplicada, apontando objectivos que a modificam profundamente. Entre eles, sobressai o de assegurar a existência das pequenas e médias explorações agrícolas, no qual se centra a definição de um novo estatuto dos camponeses, a fixação clara do seu rendimento, a substituição da actual política agrícola, que concentra a produção em determinadas áreas em detrimento de outras, por uma política de valorização e de ocupação racional de todo o espaço rural, tendo em conta os interesses imediatos e futuros de natureza económica, social, ecológica e cultural. Reclama-se, finalmente, que o liberalismo – a arma dos mais fortes numa economia distorcida, seja ela sectorial ou global, nacional ou internacional – se substitua pela planificação onde, numa base científica, se articulem e coordenem potencialidades, necessidades e disponibilidades. Não existe, pois denominador comum entre a CEE e a sua Política Agrícola Comum por um lado e o que pretendem os camponeses europeus por outro.

A aspiração destes traduz-se, no fundo, no estabelecimento de novos critérios, de novas metodologias e figuras de desenvolvimento agrícola, de uma política económica sectorial diferente, de outra filosofia inspiradora dos instrumentos atrás referidos. Trata-se, afinal, da rejeição desta e provavelmente da busca de uma Comunidade efectivamente diferente, que fosse uma «pequena Europa» de cooperação. Pura utopia esta, enquanto não encontrar a devida configuração, nos diferentes espaços nacionais, uma política económica democrático-progressiva. Não deixam de ter essa consciência as organizações participantes nesta reunião sobre a Política Agrícola Comum quando alertam ser inadmissível a amálgama feita recentemente pelas grandes organizações entre a política de continuidade deste «modelo» aqui referido e a defesa dos camponeses, na medida em que estes são chamados apenas para defender as vantagens adquiridas por uma minoria de grandes agricultores que têm beneficiado largamente com a política agrícola da CEE.

(¹) «CEE e Agricultura Portuguesa», Ed. Estampa, Lisboa, 1983

(²) «Memorando», Abril de 1983

Juristas belgas vêm a Lisboa saber de Otelo

Uma delegação da Comissão de Juristas Belgas Democratas – CDJB – chega na sexta-feira a Lisboa para se informar pessoalmente da situação de Otelo Saraiva de Carvalho, que ontem completou dois meses de prisão preventiva. A delegação belga vem a Lisboa a convite do advogado de Otelo, Romeu Francês, que tem recebido mensagens de apoio de associações de juristas belgas, franceses e austríacos, as quais, depois de terem condenado o regime de incomunicabilidade em que Otelo foi inicialmente mantido, pretendem agora inteirar-se dos fundamentos legais com que aquele «capitão de Abril» é mantido em prisão preventiva.

Por seu lado, Romeu Francês afirmou que não perdeu ainda as esperanças de que o Tribunal de Instrução reveja a sua posição quanto à prisão preventiva de Otelo, quer por enfraquecimento de prova, como já aconteceu com outros detidos, quer por reconhecer que a libertação daquele militar não prejudicaria a instrução do processo.

O defensor de Otelo continua a sustentar que «houve precipitação na prisão do seu cliente», tendo acrescentado que «face aos elementos que possuo penso que não deveria sequer ser formalizada a acusação, mas se o Tribunal decidir apresentá-la a defesa vai ter um amplo campo de actuação no julgamento».

Para Romeu Francês, a principal limitação na preparação da defesa de Otelo é, neste momento, a sua manutenção em prisão preventiva. «Determinadas diligências legais a que a defesa pode recorrer quando o réu se encontra em liberdade ficam prejudicadas se existe prisão preventiva, pois iriam prolongar ainda mais todo o processo, agravando a pena de prisão».

Porta arrombada, jornais espalhados pelo chão, o aspecto da sede da Comissão de Familiares e Amigos dos presos do caso FP ao fim da manhã de hoje. Do seu interior tinham desaparecido «dossiers» de Imprensa, uma máquina de escrever e os números de telefones afixados num «placard».

Violadores de New Bedford

Associações luso-americanas pretendem novo julgamento

Uma coligaçao de associações luso-norte-americanas de New Bedford reuniram numa colecta cerca de cem mil dólares para financiar um novo julgamento para quatro compatriotas acusados de violar uma mulher numa mesa de bilhar de um bar.

A coligação, intitulada «Fundo de Apelo Big Dans», afirmou segunda-feira, numa conferência de Imprensa, que conseguiu já reunir 97.000 dólares (cerca de 15 mil contos) para pagar aos advogados os processos de apelo judicial.

Os quatro réus, João Cordeiro, Victor Raposo, Daniel Silva e José Vieira, foram condenados, no princípio do ano, a penas que vão desde seis a 12 anos de cadeia, por terem violado uma mulher numa mesa de bilhar no bar «Big Dans» de New Bedford, em Março de 1983. Outros dois réus foram considerados inocentes pelo Tribunal.

O Juiz William Young, que presidiu ao julgamento, que deu muito que falar nos Estados Unidos, deverá em Outubro realizar uma audiência para estudar as hipóteses de apelo e de novo julgamento.

Protestos vêm da Figueira da Foz

Contestadas datas da caça

O Clube de Caçadores da Figueira da Foz e a Comissão Concelhia Venatória contestaram a abertura dos períodos de caça a 21 de Outubro e 9 de Setembro.

Estas organizações criticaram a portaria emanada da Secretaria de Estado das Florestas, salientando que «a abertura do período geral da Caça deveria ser no primeiro domingo de Outubro e o fecho no segundo de Dezembro, com excepção dos tordos e pombos bravos».

Justificam, sublinhando que «o encurtamento da época de caça deveria ser no fim e não no princípio, por haver já criação nessa altura do ano.

Acrescentam ainda que «quanto à abertura em 9 de Setembro às codornizes, poder-se-á dizer que a Secretaria de Estado ignorou pura e simplesmente os interesses dos agricultores.

«A abertura às codornizes naquela data — sublinha — em documento entregue na ANOP — põe em perigo as searas que, nessa altura, ainda se encontram no campo.»

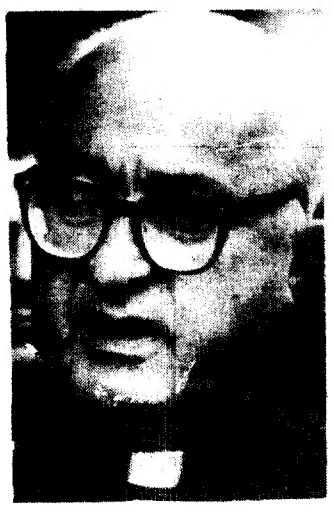
Em seu entender, «seria muito mais consentâneo com os interesses da lavoura uma abertura depois do dia quinze do mesmo mês».

Comunidade israelita discute presença de Trifa em Portugal

A Direcção da Comunidade Israelita de Lisboa vai reunir-se hoje para discutir a presença de Viorel Trifa em Portugal. Até agora, a Comunidade Israelita não tomou nenhuma posição sobre a entrada em território português do arcebispo ortodoxo de origem romena que tem vindo a ser acusado de ter dirigido dois «pogroms» contra judeus em Bucareste.

Entretanto, vão sendo conhecidos novos elementos sobre a vida de Trifa. De acordo com a agência ANOP, o ex-presidente da União dos Estudantes da Roménia foi professor no Colégio Missionário Católico Romano em Itália. A agência portuguesa que cita o centro de documentação judaica revela que após a sua libertação do campo de Dachau, onde teve, juntamente com outros «guardas de ferro», um tratamento privilegiado, Trifa foi para Itália com o estatuto de desalojado.

Após cinco anos como professor no Colégio Missionário Católico Romano, chega a Nova Iorque a 17 de Julho de 1950 para trabalhar no jornal «Solia», órgão da comunidade ortodoxa romena nos Estados Unidos. De acordo com o Centro de Documentação Judaica de Viena, estes elementos constam de uma folha biográfica da Igreja Ortodoxa Romena nos Estados Unidos em poder dos colaboradores de Simon Wiesenthal.



O arcebiso Trifa

Jaime Fernandes na Renascença, Pedro Castelo na Comercial

A programação da Rádio Comercial vai passar a ser da responsabilidade de Pedro Castelo, um antigo profissional da Rádio, que assim substitui Jaime Fernandes.

Jaime Fernandes, até agora director de programas da Rádio Comercial, vai dirigir a programação da Rádio Renascença a partir de Outubro. Confirmam-se, assim, os rumores que circulavam sobre a «transferência» de Jaime Fernandes para a emissora católica portuguesa, que pretenderia, com a saída de Henrique Mendes, dar um «salto qualitativo» nas suas produções.

Santarém: uma página do Bronze à Reconquista

Apesar dos progressos da investigação arqueológica e histórica, existem ainda muitas lacunas sobre as origens e o povoamento da cidade ribatejana de Santarém, cuja importância durante a ocupação árabe é bem conhecida.

Atentemos em alguns pormenores.

A Alcáçova de Santarém, onde hoje se situa um dos ex-libris da cidade, o Jardim das Portas do Sol, foi um dos pólos do desenvolvimento local e o seu subsolo guarda vestígios que são páginas da história antiga de Santarém.

No prolongamento de uma primeira intervenção que teve lugar no passado ano, a UNIARCH (Unidade de Arqueologia do Centro de História da Universidade de Lisboa), deslocou uma equipa que integra alguns dos seus mais credenciados técnicos, dirigida pela dra. Ana Margarida Arruda (INIC) e que neste momento efectua escavações em plena Alcáçova.

Em 1983, as sondagens revelaram uma extensa estratigrafia onde se detectaram restos arqueológicos de povos há muito desaparecidos. Assim, as primeiras ocupações do que viria a ser a Alcáçova remontam aos fins da Idade do Bronze (se bem que os técnicos não considerem impossível uma primeira ocupação na Idade do Cobre). Desta época, o final da Idade do Bronze, recolheram-se fragmentos cerâmicos com decoração brunida e outros com o típico engobo cinzento brilhante.

A Idade do Ferro está representada por póvos peninsulares e por materiais arqueológicos que tornam plausível a existência de uma feitoria fenícia no local. Pequenos fragmentos de cerâmica grega, também recolhidos, indicam rotas de comércio e troca.

A chegada dos romanos está muito precocemente representada, por artefactos do período republicano e, a partir daí, um pouco de todas as épocas, com um nítido enfraquecimento para fases mais evoluídas da ocupação, em que os romanos teriam preferido instalar-se em áreas mais baixas.

Finalmente, durante o período medieval, possuem-se copiosas informações sobre a chegada dos árabes, desde épocas remotas e das suas sucessivas instalações na Alcáçova.

Casa da Imprensa

Exposição de pintura de nomes grandes

Obras de pintura, desenho, escultura e gravuras de alguns importantes nomes das artes plásticas portuguesas estão patentes ao público no átrio da Casa da Imprensa.

Assinam os trabalhos em exposição Almada Negreiros. Carlos Botelho, Júlio Pomar, Lima de Freitas, Manuel Cargaleiro, Vespeira, Francisco Relógio, Matilde Marçal, David de Almeida e Paula Rego, entre outros.

Uma pequena percentagem sobre o produto das vendas reverterá a favor da obra social da Casa da Imprensa.

A exposição, aberta até meados de Setembro, pode ser visitada na Rua da Horta Seca, 20, ao Chiado, das 10 às 12 e das 14 às 18 horas.

Revista das revistas

«Patuleia»

Está publicado o n.º 8 de «Patuleia», que se apresenta como «Revista de Opinião para Assuntos Militares». Propriedade de Carlos Marques, direcção de Mário Tomé, a revista tem uma periodicidade bimestral. Neste número, além do editorial, assinado por Mário Tomé, e de um artigo, assinado pela Redacção «Acerca das Comemorações do 25 de Abril», insere colaboração de Pedro Marte, M. Machado, João Ribeiro, Comissão para os Direitos do Povo Maubere, Comissão de Luta pelo Sindicato (dos Soldados e Marinheiros), G. Semede e João Madeira. em «Dossier» sobre Descolonização.

A revista «Patuleia» iniciou uma complementar actividade editorial. Como primeira edição anuncia um texto sobre «Os ensinamentos do Partido e do Camarada Enver Hoxha...», da autoria de um dirigente do PTA, Simon Ballabani.

«Cadernos do Terceiro Mundo»

O n.º 68, referente a Agosto, da revista «Cadernos do Terceiro Mundo» publica, como «matéria de capa», um «dossier» sobre «A Nova Ordem Informática». O artigo editorial tem por título: «Conferência de Londres – Uma vitória do candidato Reagan». Alberto B. Mariantoni publica uma entrevista com o vice-primeiro-ministro do Kuwait e Carlos Pinto dos Santos uma entrevista com o presidente da República da Guiné-Bissau, João Bernardo Vieira, que afirma: «Desejamos cooperação privilegiada com Portugal».

Sobre a «Facim-84», escreve Baptista da Silva que afirma: «Vinte anos após a sua primeira realização, a Feira Agrícola, Comercial e Industrial de Moçambique continua como o mais importante acontecimento do género da região».

O BALÃO

RUA DA PRATA, 285

JÁ ABRIU

— ESPERAMOS POR SI —

A começar no vinho

Agricultores reclamam escoamento da produção

A direcção da Confederação Nacional da Agricultura (CNA) reclamou, hoje, o escoamento imediato do vinho ainda em adega.

Em comunicado, a CNA defende a abertura de negociações com a lavoura para discussão dos preços do vinho para a próxima colheita e reclama a intervenção da Junta Nacional das Frutas no escoamento da pêra, a preços «devidamente compensadores».

Quanto aos ovos, a CNA apela, igualmente, à intervenção da Junta Nacional dos Produtos Pecuários (JNPP) e no que respeita ao gado preconiza a compra dos animais que os criadores tenham necessidade de vender.

A Confederação Nacional da Agricultura reclama, por outro lado, o combate ao contrabando e às doenças do gado, apoio financeiro «eficaz para reposição do efectivo», pagamento pontual de indemnizações pelo gado abatido por doença e a reabertura das feiras «com os cuidados sanitários necessários para a defesa do gado».

A CNA denunciou o arranque de vinhas na região da Bairrada, «devidamente legalizadas» e decidiu apoiar a realização do Encontro de Baldios do Norte e Centro, marcado para sete de Outubro, em Viseu.

Acusou a Conferência da ONUDI

Défice norte-americano é financiado à custa do Terceiro Mundo

● *Os Estados Unidos recusaram-se a assinar a declaração final e Portugal absteve-se*

O diálogo entre os países pobres e ricos na quarta conferência geral da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI), que ontem encerrou em Viena, resultou num fracasso.

Após 17 sessões não foi possível chegar a um consenso, no único foro do diálogo Norte-Sul que se realiza em 1984, pois não obstante o prolongamento de dois dias (a conferência devia ter terminado no sábado) e das intensas negociações das últimas horas os Estados Unidos recusaram-se a subscrever o preâmbulo da declaração final por «razões de princípios e de substância» e devido ao facto de o preâmbulo «não se ajustar à realidade da situação económica internacional».

Os Estados Unidos, país que cobre a maior parte das despesas da ONUDI, persistiu na sua recusa, apesar das emendas introduzidas no texto inicialmente apresentado e que fora aceite pelos países em vias de desenvolvimento.

Enquanto para os países pobres a condição prévia para debater a industrialização do Terceiro Mundo era analisar os factores que a inviabilizam (juros elevados, proteccionismo industrial e grave endividamento) para os Estados Unidos a função desta conferência devia restRingir-se ao tema da industrialização no seu sentido mais restrito.

Perante isto, os países pobres acusaram os Estados Unidos de financiar o seu défice orçamental à custa do Terceiro Mundo, enquanto o «Grupo dos 77», que abrange as nações em vias de desenvolvimento, criticou as sanções económicas impostas por motivos políticos, citando os casos da Polónia, Cuba e Nicarágua.

Face à negativa dos Estados Unidos de assinar o documento final da conferência, 12 países industrializados abstiveram-se de votar, entre eles a Grã-Bretanha, Alemanha Federal, Suíça, Portugal, Canadá e Austrália.

A favor do preâmbulo votaram os países do Terceiro Mundo e os do bloco socialista.

Dos 11 pontos que constituíam a agenda original foram aprovados nove: as resoluções sobre recursos humanos, energia, tecnologia, matérias-primas, desenvolvimento rural e coordenação, ajudas aos países menos desenvolvidos e apoio à industrialização africana.

O acordo fracassou nos pontos referentes ao financiamento da industrialização e à reestruturação e relançamento industrial.

Objectivos da década são irrealistas

A quarta conferência da UNIDI propunha-se fazer o balanço das suas duas últimas antecessoras e propor medidas para acelerar a industrialização nos países do Terceiro Mundo.

Na segunda e terceira conferências realizadas em Lima e Nova Deli, respectivamente, os Estados participantes comprometeram-se até ao ano dois mil a aumentar de 10 para 25 por cento a participação dos Estados pobres na formação do produto industrial mundial.

Em Viena, nos diversos grupos de trabalho que se ocuparam do assunto, os especialistas concluíram que aqueles objectivos, fixados na década de 70, são irrealistas tendo proposto, sem sucesso, a sua actualização para 15 por cento.

Actualmente a produção industrial do Terceiro Mundo corresponde apenas a 12 por cento do produto industrial mundial.

Os delegados dos países pobres, em especial os latino-americanos, exigiram aos países ricos que alterem a sua actual política «sobre a liberalização do comércio industrial». A drástica diminuição das taxas de juro e o aumento dos investimentos directos nos países subdesenvolvidos permitirá diminuir o actual fosso entre o Norte e o Sul» – afirmava-se num documento do Grupo dos 77.

O secretário-geral da UNCTAD (Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento) Gami Corea, do Sri Lanka, criticou os países ricos por pensarem que os seus sucessos económicos internos desencadearão por si só o desenvolvimento económico nos Estados do Sul.

«Hoje, os problemas têm de ser resolvidos em conjunto. Os Estados industrializados têm simultaneamente de adoptar medidas que provoquem a sua recuperação económica interna mas que acelerem, também, a melhoria da conjuntura no Terceiro Mundo» – disse Corea.

Apesar do insucesso formal da conferência de Viena foram aprovadas por maioria 15 resoluções susceptíveis de melhorar a situação económica nas zonas mais atrasadas do mundo.

Entre elas encontra-se um programa de desenvolvimento industrial para a África, a realizar entre 1985 e 1990, no valor de cerca de 28 mil milhões de escudos.

A melhoria da integração da mulher nos programas de industrialização e a racionalização do aproveitamento da mão-de-obra dos países em vias de desenvolvimento foram dois dos principais aspectos contemplados nas restantes resoluções.

O director executivo da UNIDI, Ab-El-Rahman-Jane apesar das divergências políticas e económicas que caracterizam actualmente o diálogo Norte-Sul – recusou-se a admitir que o resultado da conferência tenha sido um fracasso.

«Embora esteja desiludido com o veto norte-americano ao documento final, acho que, tudo somado, a conferência pôs em andamento o necessário diálogo entre países ricos e pobres» – disse.

Intervenção do Governo não confirmada

"Império" reduz negócios em Espanha

Elementos do Conselho de Gestão da Companhia de Seguros Império disseram, hoje, desconhecer a possibilidade da sua sucursal em Madrid ser intervencionada pelo Governo espanhol.

Confirmaram entretanto que, devido a um «crescimento desmesurado e súbito» daquela agência, particularmente em 1982 e 1983 o Conselho de Gestão decidiu fazer aplicar uma política mais rigorosa de selecção de riscos e proceder ao seu saneamento acompanhando, também, a sua gestão.

Constituída em 1973 mas desactivada até 1980, a filial da Império na capital espanhola recebia de prémios de seguros directos, no final de 1982, 185,7 milhões de pesetas, valor que subiu para 237,3 milhões no aso seguinte, de acordo com as informações veiculadas por José Morgado e Santos Machado, do Conselho de Gestão daquela seguradora, e Madeira Correia, da mesma empresa.

Para 1984, e em resultado da aplicação duma política de redução intencional do volume de negócios da filial prevê-se que os prémios de seguros directos a receber caiam para 170 milhões de pesetas no final do ano.

No seu conjunto, a agência de Madrid representa 2 por cento da carteira global de seguros directos da Companhia de Seguros Império, no Continente e Regiões Autónomas.

A Direcção-Geral de Seguros, de Espanha, enviou entretanto à seguradora nacional, em 8 de Agosto, uma carta solicitando esclarecimentos sobre o balanço daquela agência, bem como outros elementos no final de 1983. O prazo para a resposta é de 45 dias.

Aqueles elementos confirmaram, por outro lado, a existência de «alguns problemas» na cadeia hierárquica da agência, que no entanto, foram considerados «normais».

A filial da Império foi alvo de uma auditoria em 1983 e foi com base nos elementos então recolhidos que o actual Conselho de Gestão «decidiu permanecer no mercado, mas não a qualquer preço». Uma das hipóteses alternativas era o encerramento da agência.

O crescimento da carteira de seguros estava a fazer-se em ramos menos interessantes, nomeadamente automóvel, disse Madeira Correia.

Acrescentou existirem «problemas muito graves» em relação a um agente de Barcelona, que representa 35 por cento da carteira de seguros da agência, existindo também dificuldades com «mais dois ou três agentes».

Insistiu, contudo, no facto da agência dispor de margem de solvência e fundos de garantia suficientes para cumprir as suas obrigações face à lei espanhola, estando garantidos os direitos dos segurados e terceiros.

Entretanto, o director-geral da agência, Fernando Morais, pediu uma audiência às autoridades espanholas, não se conhecendo, ainda, qualquer resultado desta diligência.

Lucros de 118 mil contos na Mundial-Confiança

A Companhia de Seguros Mundial-Confiança terminou o ano de 1983 com um lucro de 118,5 mil contos, segundo dados divulgados hoje pela empresa relativos ao exercício do ano passado.

A Mundial-Confiança investiu em 1983 um milhão e 126 mil contos, privilegiando a aplicação em títulos de rendimento imediato, prevendo-se para este ano investimentos na área imobiliária.

Segundo salienta aquela seguradora, a carteira de seguros directos atingiu os 7,7 milhões de contos, o que relativamente ao ano anterior representou um crescimento de 25 por cento.

Este resultado permitiu à companhia alcançar o segundo lugar no mercado segurador português.

O «ramo vida» continuou a ter um papel importante na actividade da companhia tendo registado no exercício de 1983 um crescimento de 63 por cento, refere a Mundial-Confiança.

As indemnizações de «seguro directo» alcançaram cerca de cinco milhões de contos, tendo a taxa de sinistralidade apresentado um «ratio» global de 64 por cento, reflectindo um agravamento em relação a 1982, de 3,5 por cento.

Segundo a companhia, este agravamento deveu-se essencialmente «às inundações em Novembro na zona de Lisboa, a acidentes ocorridos em riscos industriais da Zona Norte e a manutenção das condições adversas que caracterizaram a exploração do ramo automóvel».

A Mundial-Confiança pagou aos seus 1730 trabalhadores, remunerações no valor de um milhão de contos em 1983.

CEE financia desenvolvimento algarvio

Uma primeira versão do Programa de Desenvolvimento Regional do Algarve está já pronta e, depois de analisada e debatida, vai ser presente à CEE até Março de 1985, anuncia o «Jornal do Algarve», que cita fonte oficial.

O referido programa é uma condição necessária para que os projectos de desenvolvimento da região do Algarve venham a ser financiados pela CEE, através do Fundo Europeu do Desenvolvimento Regional (FEDER).

«Trata-se de um documento enquadrador e orientador que, seguramente antes do fim do ano, será apresentado às autarquias da região, para que estas se pronunciem», disse ao «Jornal do Algarve» o secretário de Estado do Desenvolvimento Regional, Fernando Nogueira. Este respondia, assim, à posição assumida pelos presidentes dos municípios algarvios que criticaram o facto de até agora não terem sido ouvidos.

«Julgamos que por uma questão de eficácia de trabalho, só depois de estar concluído, embora provisoriamente, o programa, faz sentido recolher o contributo das autarquias que, aliás, deverão introduzir grandes melhoramentos», disse o secretário de Estado.

O Programa de Desenvolvimento do Algarve inclui a caracterização das zonas abrangidas, define objectivos, indica medidas e aponta intenções de investimento para o triénio 1985-88.

Não é todavia este programa que vai ser directamente financiado pela CEE, apesar de ser uma condição necessária à concessão de financiamentos.

Turismo: barreira dos 10 milhões pode ser ultrapassada

De Janeiro a Julho de 1984, visitaram Portugal 4.629.328 estrangeiros, o que comparativamente com igual período de 1983 representa um acréscimo de 6,6 por cento, soube-se de fonte oficial.

Estes números apontam para que, pela primeira vez, a entrada de estrangeiros em Portugal ultrapasse, em 1984, a barreira dos 10 milhões. Fontes do Ministério do Comércio e Turismo disseram à NP que durante o primeiro trimestre de 1984 as receitas do turismo aumentaram em dólares cerca de 9,2 por cento, relativamente a igual período do ano passado.

Apesar da entrada de turistas ter aumentado em 1983, as receitas em dólares diminuíram e no primeiro trimestre de 1984 as receitas totalizaram 154 milhões de dólares e em igual período de 1983 apenas atingiram 141 milhões.

Boa pescaria de atum nos mares dos Açores

As traineiras na campanha dos tunídeos nos mares dos Açores capturaram até 15 de Agosto cerca de 6.240 toneladas de atum – revelaram fontes oficiais.

De acordo com a mesma fonte, este quanitativo é superior em aproximadamente 1.170 toneladas à captura em igual período de 1983.

A caputra de tunídeos constitui uma das principais actividades da fronta de pesca dos Açores. Prevê-se que a safra do atum nos mares do arquipélago, zona de passagem desta espécie migratória, termine em finais deste mês ou meados de Setembro.

700 mil contos para agropecuária

Um despacho conjunto dos ministérios das Finanças e da Agricultura, publicado ontem na folha oficial, concedeu 446 mil contos a explorações de associados da Cooperativa Agrícola do Mira, destinados ao desenvolvimento agro-pecuário.

O mesmo despacho afectou ao Complexo Agro-Industrial do Cachão 100 mil contos destinados a participar no financiamento da conclusão das obras e instalação do equipamento do matadouro industrial.

Foram também concedidos 149.830 contos para financiamento do projecto «Núcleo de Lagares do Distrito de Portalegre» e 20 mil contos para financiamento de novos projectos de investimento a seleccionar no âmbito de desenvolvimento regional.

Peritos preparam as negociações de adesão de Portugal à CEE

Um grupo de peritos da Comunidade Europeia começou, ontem em Bruxelas, a passar em revista os problemas em suspenso nas negociações de adesão de Portugal e da Espanha.

O trabalho dos peritos, que se prolongará por toda a semana, tem por objectivo aclarar a posição da CEE com vista às reuniões que em Setembro se realizarão com os futuros parceiros da Comunidade.

As negociações com Portugal e a Espanha deverão concluir-se, em princípio, até final de Setembro, a fim de que os processos de ratificação das adesões possam ser completados antes de 1 de Janeiro de 1986, data estabelecida para o alargamento da CEE.

Inspecção do Trabalho não actua em supermercados e centros comerciais

— *denuncia a Federação do Comércio*

A Federação dos Sindicatos do Comércio e Serviços anunciou a sua intenção de denunciar à Organização Internacional do Trabalho (OIT) a «escandalosa situação decorrente da sistemática violação dos direitos dos trabalhadores do comércio».

Tal intenção é manifestada num ofício dirigido ao secretário de Estado do Trabalho, no qual a federação esclarece que será concretizada em Abril de 1985, altura em que se realiza, em Genebra, a IX sessão da Comissão Consultiva da OIT.

A federação afirma que a Inspecção do Trabalho «não actua na fiscalização dos horários de trabalho dos supermercados e centros comerciais por orientação superior».

O ofício acrescenta ser «urgente uma actuação firme, pontual e global e solicita» ao secretário de Estado a «tomada de medidas adequadas que ponham cobro à vil actuação da Inspecção do Trabalho».

A federação cita particularmente o caso da cadeia de supermercados Pão de Açúcar, onde considera ser evidente «a prática de sistemática violação dos direitos dos trabalhadores», acrescentando ser «evidente e comprometedor» que essa situação «subsiste com a cobertura da Inspecção do Trabalho».

No ofício enviado ao secretário de Estado do Trabalho, a federação afirma que a Inspecção do Trabalho «não só não actua como não responde aos nossos ofícios», acrescentando ainda que tem enviado «exposições sucessivas, desde 1979».

O ofício é acompanhado de 19 documentos anexos, entre os quais a cópia do recurso contencioso de anulação do despacho conjunto dos ministros do Trabalho e do Comércio e Turismo, de 18 de Janeiro de 1979, que estipula um horário de 44 horas semanais para todos os trabalhadores da SUPA – Companhia Portuguesa de Supermercados.

O recurso considera que o despacho conjunto «está ferido dos vícios de violação da lei, incompetência e inconstitucionalidade».

A empresa SUPA esteve sujeita à intervenção estatal até 20 de Setembro de 1977, sendo desintervencionada por força da Resolução de Conselho de Ministros 228/77, de 15 de Setembro, na qual se declarava a empresa em situação económica difícil.

Com base nesta declaração, prorrogada por despachos posteriores, foi publicado o despacho conjunto dos ministros do Trabalho e do Comércio e Turismo, de 18 de Janeiro de 1979, no qual se determina, entre outras medidas, a abertura aos sábados, das oito às 21 horas.

Os sindicatos contestam agora tais decisões, argumentando com o facto da SUPA, em estudo publicado em 1978 pelo Instituto de Estatística, ser considerada a 5.ª maior empresa do sector do comércio por grosso ou a retalho, com um capital social de 200 mil contos e receitas no valor de cerca de 12 200 mil contos.

UGT exige ao Governo medidas concretas para a Lisnave

A UGT acaba de exigir ao Governo a tomada de medidas que acautelem o seu património na Lisnave «provocando alterações ao estatuto» da empresa, e inclusive «a sua nacionalização».

Em comunicado, aquela organização sindical afirma não exigir medidas fáceis e que «não pede ao Governo que entregue à administração mais uns milhares de contos como tem feito noutros casos».

A UGT salienta igualmente que «o volume de dívidas da empresa ao Estado só por si justificaria que este não deixasse degradar ainda mais o estaleiro, cuja imagem nacional e internacional lamentavelmente se ressente do facto de a empresa não pagar aos fornecedores e ter salários em atraso».

A organização sindical considera ainda «não ser justo que o Governo se remeta ao silêncio, sendo a Lisnave um estaleiro de reconhecida competência na área da construção naval e que garante um maior volume de entradas de divisas».

«Mesmo quando alguns membros do Governo criticam o que se passa na Lisnave, a verdade é que não actuam.»

Paralisações na Siderurgia

Os trabalhadores da Siderurgia Nacional iniciaram hoje uma semana de luta aprovada em plenário relizado nas fábricas do Seixal, Maia e sede, a fim de pressionarem o conselho de gerência e o Ministério da Indústria e Energia a daram respostas às suas reivindicações mais imediatas.

A jornada inclui paralisações nos três locais de trabalho, tendo a primeira sido cumprida entre as zero e as quatro horas de hoje pelos trabalhadores de turnos da fábrica do Seixal. Amanhã os trabalhadores páram entre as oito e as 12 horas, quinta-feira entre as 16 e as 20; e na sexta entre as oito e as 12 horas. Esta última paralisação abrange os trabalhadores dos horários gerais. No mesmo dia farão também greve, entre as zero e as quatro horas, os trabalhadores de turnos de letra G.

Um comunicado dos representantes dos trabalhadores afirma que da reunião havida na passada sexta-feira, entre as ORT's e o conselho de gerência, «nada de concreto saiu que nos garanta vislumbrar a resolução dos problemas» que opõem ambas as partes. O documento diz ainda que da parte do Ministério da Indústria e Energia também «não há qualquer resposta aos inúmeros pedidos de audiência».

Totobola

Os 550 escrutinadores despedidos "vão ser todos indemnizados"

A informatização dos serviços de contagem e escrutínio do Totobola está na origem do despedimento colectivo dos cerca de 550 trabalhadores das Apostas Mútuas Desportivas, ontem confirmado à ANOP pelo director do departamento, Correia da Fonseca. Este acrescentou que «vão ser todos indemnizados nos termos da lei».

Correia da Fonseca referiu que o Totobola convidou todos os despedidos a candidatarem-se a outras funções e que houve mais de cem que o fizeram.

O director do departamento das Apostas Mútuas Desportivas disse que o Totobola vai admitir 160 pessoas para as novas tarefas e admitiu que esse número aumente com a entrada em funcionamento do loto.

Acrescentou que a informatização tornava-se necessária porque o Totobola só com o trabalho humano arriscava-se a, por exemplo, não poder responder nos prazos da lei num concurso em que houvesse 250 mil premiados.

Entretanto o Sindicato da Função Pública protestou contra o despedimento colectivo no Totobola.

Em comunicado, a estrutura sindical refere que face à «gravidade de tal medida» solicitou a intervenção imediata ao Provedor de Justiça e à Secretaria de Estado da Segurança Social.

SIDERURGIA NACIONAL, E.P.

COMUNICADO
DO CONSELHO DE GERÊNCIA

Diversos meios de comunicação têm-se referido recentemente à situação laboral na Siderurgia Nacional, E.P., veiculando informações da Comissão de Trabalhadores desta empresa.

Para uma informação correcta e devido esclarecimento da opinião pública, o Conselho de Gerência da Siderurgia Nacional, E.P. entende ser agora oportuno divulgar o seguinte:

1 – Com o objectivo de restabelecer o poder de que já disfrutaram na empresa as Comissões de Trabalhadores e Intersindical reactivaram desde Abril novas formas de luta.

2 – Os pretextos mobilizadores de que se servem, e que vêm perdendo credibilidade junto dos trabalhadores, são:

2.1 – «Mudança de política... e do Governo Mário Soares / Mota Pinto».
2.2 – Anulação de processos disciplinares relativos a abandono dos postos de trabalho e agressões a outros trabalhadores.
2.3 – Pagamento de remunerações a seis elementos da Comissão de Trabalhadores a tempo inteiro (a lei permite um).
2.4 – Exigência extemporânea de aumentos salariais da ordem de 49,7% em 1984 relativamente a 1983.
2.5 – Desbloqueamento imediato (financiamento) do Plano de Expansão / Modernização da Empresa.

Todas as acções prosseguidas são, segundo os seus autores, necessárias para «salvar o País do abismo e da gula do imperialismo e mudar de política»,... «só possível com um novo Governo que respeite os trabalhadores e prossiga Abril».

3 – Trata-se, naturalmente, de exigências não susceptíveis de negociação nem tão-pouco de discussão, por impossíveis e/ou ilegais.

As Comissões de Trabalhadores e Intersindical sabem-no desde o primeiro dia, pelo que não houve nem haverá qualquer cedência do Conselho de Gerência nestas matérias.

4 – Mais. Os trabalhadores da Siderurgia Nacional, E.P. têm sido amplamente esclarecidos e sabem que estas actuações conduzem essencialmente a:

4.1 – Dificuldades a curto prazo no pagamento de salários, até hoje sempre completa e pontualmente pagos.
4.2 – Falta de credibilidade para a Expansão / Modernização da Empresa, pois as perturbações laborais não permitem tão-pouco explorar totalmente os meios existentes.
4.3 – Extinção progressiva da empresa a partir das áreas mais obsoletas.

5 – Os trabalhadores da empresa têm sido esclarecidos, sabem que o seu futuro dependerá e como dependerá das opções que tomarem.

Lisboa, 21 de Agosto de 1984.

O CONSELHO DE GERÊNCIA

de ontem para hoje

Multas até mil contos para falsificadores de pesos

MULTAS entre os 200 e os mil contos serão aplicadas aos falsificadores de pesos e medidas. De acordo com um despacho publicado na folha oficial, trata-se de uma aplicação, a um sector concreto, da legislação acordada em Maio do ano passado sobre os delitos económicos e os crimes contra a saúde pública. Todavia, a aplicação das multas referidas não exclui o procedimento criminal, quando for caso disso, devendo atender-se, para efeitos da graduação da penalidade, ao número de instrumentos de medição envolvidos, ao valor do erro encontrado, ao grau de utilização do instrumento em causa a ao nível da actividade económica do estabelecimento.

Faleceu o «Rei das Espanholas»

Com 77 anos, e vítima de doença prolongada, faleceu ontem o conhecido empresário e agente artístico Manuel Marques de Oliveira que, ao longo de décadas, contratou e dirigiu as carreiras de numerosos artistas portugueses. Nos últimos anos, Manuel Marques de Oliveira foi agente de nomes como os de Paulo de Carvalho, Cândida Brancaflor e Carlos Paião, entre outros. Pelo facto de, sobretudo entre 1940 e 1950, ter trazido a Portugal numerosas bailarinas espanholas, o extinto era conhecido no meio artístico lisboeta pela alcunha de «Rei das Espanholas». Manuel Marques de Oliveira era proprietário da Agência Arte, a mais antiga empresa do género existente no nosso país.

Cocaína e liamba na Portela

Três quilos de cocaína, provenientes de Caracas e três quilos e meio de liamba, oriundos de Luanda, foram apreendidos pela Alfândega no aeroporto da Portela. Os portadores da droga, no valor global de 50 mil contos, eram respectivamente um colombiano e um venezuelano e uma brasileira e um angolano, todos detidos e já entregues à Polícia Judiciária.

Inspecções para mancebos de 1964

Os jovens nascidos em 1964 que não beneficiem de qualquer adiamento da prestação do serviço militar obrigatório serão incorporados nas Forças Armadas no próximo ano, informou ontem o Estado-Maior do Exército. Os mancebos que tenham completado o ano passado o 11.º ano de escolaridade obrigatória, ou equivalente, terão acesso aos cursos de oficiais e sargentos milicianos, enquanto os outros irão para o contingente geral. Quanto aos que ainda não fizeram prova daquela habilitação terão de o fazer no respectivo distrito de recrutamento e mobilização até ao fim de Setembro.

Colisão com carro de emigrante

Saindo inesperadamente da sua mão, um «Austin» em que seguia António Alberto Rato da Rocha, acabou por passar o traço contínuo na Avenida Álvares Cabral, em Lisboa, indo embater com um «BMW» de matrícula francesa, conduzido pelo emigrante António Carlos dos Santos Marques. No embate ficou ferida ainda que sem gravidade, a passageira deste último veículo, Maria da Conceição Ferreira Gonçalves, de 20 anos, natural e residente em Aguiar da Beira.

Acidente com governador de Vila Real

Um motociclista e o seu «pendura» perderam a vida quando o veículo em que seguiam, entre Mealhada e o Luso, foi embater frontalmente com um automóvel conduzido pelo governador civil de Vila Real, dr. Aires Quimbim de Meneses Soares. Os dois jovens, Fernando António de Almeida Cerveira, de 23 anos, operário fabril, e Jorge Manuel Duarte Neves, de 21, tiveram morte imediata, enquanto o dr. Aires Quimbim conseguiu sair ileso de entre os destroços da sua viatura. A GNR investiga as circunstâncias em que ocorreu o acidente.

Despiste aparatoso em Ovar

Um automóvel despistou-se na Rua Dr. Manuel Arala, em Ovar, indo embater no muro que circunda a residência do presidente da edilidade local. No acidente ficaram feridos o condutor do veículo, José Manuel Costa Reis, de 28 anos, e o seu acompanhante António Manuel Relvas, de 25, que ficaram internados no Hospital de S. João da Madeira.

Gado apreendido em Portalegre

No lugar de Tojas, concelho de Portalegre, a Guarda Fiscal apreendeu, por delito de contrabando, 101 cabeças de gado caprino, dezoito ovinos e os respectivos meios de transporte, tudo no valor de 1400 contos. O gado, proveniente de Espanha, foi entregue no Matadouro de Beja, às ordens da Junta Nacional de Produtos Pecuários.

Dois engenhos descobertos pelos bombeiros

Incendiários usam "morraças" para atear fogos em Braga

Os Bombeiros Voluntários de Braga encontraram ontem, nos montes de Picoito e de Santa Marta, em Braga, dois engenhos, designados popularmente por «morraças» (trapos enrolados e embebidos em petróleo), os quais teriam sido utilizados pelos respons1veis de três fogos consecutivos.

Entretanto nas últimas 24 horas o incêndio mais devastador teve lugar na serra das Medas, em Lamego. Com uma frente superior a dezoito quilómetros, as chamas já consumiram vastas áreas de pinheiros, tendo sido combatidas por bombeiros de Tarouca e de Lamego, auxiliados por avionetas do Serviço Nacional dde Bombeiros de Viseu.

Três «soldados da paz» ficaram queimados na cara e nos pés, pelo que tiveram de receber tratamento hospitalar.

O difícil acesso aos focos de ncêndio obrigou a que o combate às chamas se tivesse feito à base de trabalho braçal. Felizmente, nenhuma povoação chegou a estar ameaçada pelo fogo que, segundo os bombeiros, terá tido origem criminosa.

Finalmente, são considerados «incalculáveis» os prejuízos causados pelo fogo que devastou cerca de 300 hectares de pinhais, matas e castanheiros, na serra de Bornes, em Macedo de Cavaleiros.

As chamas foram dominadas por quinze corporações do distrito de Bragança.

Constituída por um português e seis estrangeiros

Quadrilha internacional capturada em Coimbra

A PSP capturou esta madrugada, em Caminha, seis indivíduos portadores de armas e munições. Os detidos, um português e cinco estrangeiros, faziam-se transportar num «Alfa Romeo» que se presume ter sido roubado, de matrícula FO-77-24. No interior da viatura, a Polícia encontrou uma caçadeira de canos serrados e, sobrepostos, nove cartuchos, três pistolas e respectivos carregadores com munições e um revólver de nove milímetros.

Os seis homens foram surpreendidos por uma patrulha da Secção de Trânsito da PSP de Coimbra, que referenciou a viatura como suspeita uma tentativa de assalto verificada naquela cidade, na semana passada.

A Polícia apreendeu ainda uma navalha, um par de luvas, óculos escuros, um par de meias de senhora e dois pequenos altifalantes. Em seu poder foram ainda encontrados cerca de uma centena de contos em dinheiro português e aproximadamente 150 em dinheiro estrangeiro (dólares, pesetas e francos).

Das armas e munições apreendidas apenas uma pistola de 7,65 milímetros e respectivas munições se encontravam no porta-luvas, o restante material estava no porta-bagagens. Segundo a PSP, tal facto terá obstado a que a força policial não fosse recebida a tiro.

Os cinco estrangeiros do «Alfa Romeo» de idades compreendidas entre os 28 e os 44 anos são colombianos, um argentino, um espanhol e um holandês, que conduzia o carro. Quanto ao português tem 31 anos e reside no Laranjeiro (Lisboa). O automóvel, cujos documentos não foram encontrados, está segurado em nome de Joaquim de Jesus Pinto Prata da Silva.

Após ter sido apedrejado na Amadora

Motorista da Rodoviária Nacional disparou sobre jovem passageiro

Um jovem de 20 anos foi gravemente atingido a tiro, ao princípio da madrugada de ontem, próximo da Amadora, por um motorista da Rodoviária Nacional, durante o trajecto da carreira que liga Sete Rios a Queluz.

Segundo a GNR, tudo começou quando um grupo de passageiros pretendeu sair antes da paragem. Como o motorista se tivesse recusado a abrir as portas (o que é proibido por lei), logo que o autocarro parou alguns dos passageiros apearam-se e começaram a apedrejar o veículo. Para se defender, o motorista puxou de uma pistola e disparou um tiro para o ar.

No regresso, porém, e no mesmo local, o autocarro foi de novo apedrejado e o motorista voltou a disparar, atingindo desta vez Floriano Marçal Ribeiro Alves, que se encontra internado no Hospital de S. José.

O motorista, que apenas apurámos chamar-se Tavares, entregou-se de imediato à GNR, tendo ontem à tarde prestado declarações na Polícia Judiciária, após o que saiu em liberdade.

Esta madrugada no Campo Grande

Despiste de camião carregado de bananas

Um camião de 32 toneladas, carregado de bananas, despistou-se cerca das 4 horas desta madrugada no Campo Grande em Lisboa.

O veículo que transportava bananas, capotou quando descrevia uma curva perto da Avenida Padre Cruz, dado o atrelado ter galgado o passeio, o que provocou o acidente.

O trânsito prosseguiu com muita dificuldade na área e a circulação só ficou restabelecida cerca das 6 e 30. O camião era conduzido por Mário da Costa Silva, de 39 anos, e do despiste resultaram apenas danos materiais.

CNA reclama medidas de defesa da floresta

A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) reclamou que sejam postas em prática «rapidamente» as medidas que apresentou ao Governo para a defesa da floresta.

Em comunicado, a CNA, sublinha que os incêndios estão a «lançar na miséria muitos pequenos agricultores serranos, para quem a floresta continua a ser a sua «arca».

Realçando que não foram tomadas «quaisquer medidas sérias de prevenção e combate aos incêndios por parte das entidades oficiais competentes», a CNA reclama apoio técnico e financeiro para a reflorestação das áreas ardidas e a criação de parques de recepção e triagem de madeiras.

A Confederação Nacional da Agricultura reclama ainda garantia efectiva de escoamento de toda a madeira queimada, aos preços oficialmente fixados, e a punição «severa» dos autores e fogos de origem criminosa conhecidos.

Vêm hoje no "Diário da República"

Internatos médicos com datas marcadas

O «Diário da República» insere hoje avisos do Ministério da Saúde que regulamentam os concursos do internato complementar para os médicos que concluíram os seus cursos ns anos lectivos de 1981-1982, 1980-1981 e 1979-1980.

Os médicos que concluíram o curso no ano lectivo de 1981-1982 realizam prova do concurso para o internato complementar hospitalar de clínica geral e de saúde pública no dia 20 de Outubro de 1984 e o concurso fica aberto durante 10 dias a partir de 14 de Janeiro de 1985.

Os médicos que conluíram o curso no ano lectivo de 1980-1981 realizam a prova em 20 de Dezembro e o concurso está aberto durante 10 dias a partir de 17 de Setembro.

Os médicos que concluíram o curso no ano lectivo de 1979-1980 realizam a prova a 13 de Abril de 1985 e o concurso está aberto durante o prazo de 10 dias a contar de hoje.

Os avisos especificam que as referidas provas de concurso se vão realizar em Lisboa, Porto, Coimbra, Madeira e Açores, e indicam em cada caso as vagas de especialidades por hospital

AOS SRS. EMIGRANTES
AOS SRS. INVESTIDORES
E NÃO SÓ
OFERECEMOS-LHE A OPORTUNIDADE DE INVESTIR O SEU DINHEIRO NUMA GRANDE PECUÁRIA.
DAMOS UM LUCRO IMEDIATO
PODE IR ATÉ 60 % AO ANO
PAGO MENSALMENTE E COM GARANTIA ABSOLUTA
PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTAR COM OS
☎ 84 30 60 E 82 73 45
RUA ILHA DO PRINCIPE, N.º 2, R/C. DTO. LISBOA
ATENDEMOS TAMBÉM AOS SÁBADOS
INSCRIÇÕES EM NÚMERO LIMITADO

CURSOS DE LÍNGUA RUSSA
Curso de Iniciação de 3 a 30 de Setembro
MATRÍCULAS ABERTAS
Informações e Inscrições todos os dias úteis das 16 às 20 horas
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS
Sede nacional
R. de S. Caetano, 30 — 1200 Lisboa
Tels. 60 11 99 - 60 10 99
(Autocarros 20-22-38)

Presidente da ANMP contra projecto governamental

Autarquias não podem ser bodes expiatórios da crise

O presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) rejeitou que as autarquias locais sejam transformadas em bode expiatório da crise económico-financeira do país.

Torres Pereira comentava para a RTP a proposta de lei do Governo que prevê a dissolução das Câmaras Municipais em caso de dívidas exageradas e de recusa sistemática e reiterada das normas da administração central.

O presidente da Associação dos Municípios concordou com a exigência de «limpidez e transparência» das actuações das autarquias mas afirmou que o mesmo deveria ser imposto para a Administração Central, nomeadamente para as empresas públicas.

«Com que direito se exige às autarquias que tenham contas limpas quando as empresas públicas continuam a sorver milhões a fundo perdido sem que sobre elas recaia a mínima sanção?» interrogou o autarca que é presidente da Câmara de Sousel.

Torres Pereira disse desconhecer que a proposta já tinha sido aprovada pelo Governo e lamentou que a mesma não tenha sido previamente discutida com as autarquias antes de subir ao Parlamento, à semelhança do que acontreceu com o diploma dos transportes escolares.

Em declarações à Rádio Renascença Torres Pereira manifestaria a sua estranheza pelo facto de a proposta de lei não ter sido submetida à opinião dos autarcas no que se refere à sua elaboração e rectificação.

Por outro lado, o presidente da ANMP recordaria o «panegírico» que a Secretaria de Estado da Administração Autárquica, Helena Torres Marques, traçou relativamente aos autarcas, que classificou de «trabalhadores dedicados e incansáveis».

Quantos são, quem são, quem são, como são? Que hábitos perderam, que vícios ganharam? – uma soma de perguntas a precisarem de respostas.

Ligações por terra são grande problema

Aeroporto de Monte Real motivo de controvérsia

Uma eventual abertura da Base Aérea de Monte Real ao tráfego aéreo civil tem gerado uma grande polémica entre os operadores de turismo da região, revela uma sondagem publicada no último número de «Publituris».

Este ano, o ministro da Defesa mandou efectuar um estudo sobre a possibilidade da abertura da Base Militar ao tráfego civil, mas não se conhecem ainda quaisquer resultados.

Para os responsáveis pela indústria do turismo da região essa abertura não é pacífica: uns prefeririam Ota a Monte Real, outros afirmam que a rede viária da zona é péssima, outros ainda consideram que com a auto-estrada é mais rápido e fácil ir de Lisboa a Fátima.

Para Joaquim Mexia Alves (termas de Monte Real) «se houvesse uma boa auto-estrada que ligasse Leiria a Lisboa e um ramal directo de Monte Real a essa via, o aeroporto passaria a ser internacional e Monte Real perdia tudo pelo movimento, barulho e poluição que tal situação iria gerar».

Jorge Neves, de uma agência de viagens, disse que se houvesse o aeroporto «ter-se-ia que aproveitar como algo gerador de turismo para a zona», e Paulo Candeias, responsável por um hotel de Monte Real, considera que um aeroporto na região só seria útil depois de outras necessidades urgentes terem sido superadas.

Nada é pacífico

«O esforço económico que a região vai fazer para essa abertura – disse – poderia ter sido canalizado para outros investimentos, nomeadamente nas áreas de animação desportiva, rede viária, centro de reuniões, onde haveria um benefício muito mais imediato e que, quem sabe, então viria a exigir a abertura desse aeroporto».

Para directores de hotéis de Leiria e da Nazaré e para o presidente da Câmara da Nazaré a solução é positiva, mas os hoteleiros de Fátima são de opinião contrária.

«A comodidade de ter um aeroporto perto compensa depois a viagem por más estradas de Monte Real a Fátima?», interroga um dos hoteleiros, que afirma: «a haver um aeroporto ele deveria ficar na Ota que já possui acessos rápidos a Lisboa e a Leiria».

Outro hoteleiro de Fátima, Jaime Pereira, afirma que a abertura do aeroporto seria positiva mas que «se arranjassem a estrada Batalha-Fátima chegava o Aeroporto de Lisboa».

Para o director de uma agência de viagens de Fátima a abertura de Monte Real é utópica e opta pela Ota.

Com o dinheiro que se pretende gastar em Monte Real bem se podia concluir a auto-estraveiras de Cima-Santarém-Fátima-Leiria, porque a rede viária que nos serve é má», comentou.

Falta água em Fátima para detecção de fugas

A falta de Água que atinge a região de Fátima é provocada por ensaios efectuados para serem detectadas fugas na rede de distribuição, disse uma funcionária da Câmara.

A utilização do detector de fugas que tornaria desnecessários os cortes de água revela-se impossível devido à interferência de ruidos, disse a mesma funcionária.

«Verificam-se rupturas durante o ano inteiro mas é no Verão que se fazem sentir mais devido ao maior consumo provocado pela afluência dos turistas», disse.

Ainda segundo a funcionária, a detecção poderá durar alguns dias por causa do comprimento da rede, embora não se possa estipular um período exacto para a sua duração.

A Cova da Iria, Lomba d'Égua e Moita Redonda são as zonas mais atingidas.

Revelado pelo ex-embaixador à partida

Comunidade cabo verdiana é tema de estudo-diagnóstico

O primeiro estudo-diagnóstico global da comunidade cabo-verdiana em Portugal vai começar a ser realizado ainda este ano com provável apoio do Governo português – revelou o embaixador cabo-verdiano cessante, Corsino Tolentino.

Quantos são realmente os cabo-verdianos imigrados em Portugal, como e onde vivem, onde trabalham, que problemas têm na sua integração sociocultural, sobretudo nos sectores laboral, escolar e habitacional, serão temas deste primeiro levantamento sistemático, que deverá ser efectuado pelo Instituto de Estudos para o Desenvolvimento (IED).

Uma «importância fundamental» foi atribuída a este primeiro diagnóstico da comunidade cabo-verdiana pelo embaixador Corsino Tolentino, que, após três anos de colocação em Lisboa e acreditação também em Madrid, Paris e Roma, regressou ontem à Cidade da Praia, onde vai ser nomeado ministro da Educação e Cultura.

«O emigrante cabo-verdiano em Portugal é tratado ao nível da Polícia», disse o embaixador de Cabo Verde com entrevista à ANOP, que lamentou o facto de «Portugal nunca se ter assumido como um país também de imigração» e de, até hoje, não terem sido criadas estruturas de apoio global à integração dos trabalhadores estrangeiros.

O projecto «No Djunta Mon» (Demo-nos a mão), que estará a ser executado pela Associação dos Cabo-verdianos em Portugal, é o primeiro a desempenhar um papel fundamental na intervenção social nas áreas da alfabetização, saúde e planeamento familiar junto de alguns aglomerados da comunidade cabo-verdiana «ajudando-a a ler a realidade em que vive e a ter conhecimento dos seus direitos, como trabalhadora e imigrante» – salientou o embaixador de Cabo Verde.

Acções em bairros suburbanos

Este programa de trabalho socio-educacional está a ser executado a partir de um núcleo de profissionais (uma socióloga, duas assistentes sociais e uma psicóloga), que estudam o meio, planeiam, coordenam e participam na concretização de acções em bairros suburbanos da Grande Lisboa, preferencialmente habitados por cabo-verdianos.

O «No Djunta Mon», com uma primeira fase de aplicação prevista até 1986, tem sido objecto de apoios financeiros do Fundo das Nações Unidas para os Assuntos da População (FNUAP), de um comité católico francês, do governo cabo-verdiano e da Fundação Gulbenkian e apoios técnicos e humanos da Direcção-Geral de Educação de Adultos; das estruturas de saúde nos diversos bairros e das Câmaras e Juntas de Freguesia.

Diversos pedidos de apoio ao estudo-diagnóstico global da comunidade foram recentemente feitos pelo embaixador de Cabo Verde à secretária de Estado da Emigração e, num périplo de despedida feito em Julho, às Câmaras de Lisboa, Almada, Barreiro, Seixal, Montijo, Sines, Loures, Oeiras, Amadora e Cascais.

Sobre a cooperação de Portugal com Cabo Verde, Corsino Tolentino frisou a «posição dominante» garantida pela cooperação portuguesa na formação de quadros do seu país e salientou o aumento da presença de empresas portuguesas na realização de projectos de desenvolvimento de construção no arquipélago.

O embaixador de Cabo Verde defendeu, por outro lado, a revisão das «proibitivas tarifas aéreas» da transportadora pública portuguesa para Cabo Verde e a alteração (aumento) das quotas de importações de Cabo Verde por Portugal, que, num regime de «importações protegidas», poderiam avolumar-se no sector das frutas e chegar aos produtos do mar e, «o que é pensável, às confecções de vestuário e calçado» – acrescentou.

É o primeiro Congresso em Portugal

Liga da Amizade visitou Coimbra e vai ao Porto

Membros da Liga Internacional da Amizade (IFL), cujo congresso se realiza na próxima semana em Lisboa, foram recebidos na Câmara de Coimbra.

Os membros da IFL, que chegaram no sábado a Portugal, visitam o Porto na quarta-feira.

Na recepção que lhes dedicou, o presidente da Câmara de Coimbra, Mendes Silva, disse ter sido uma «bela ideia» terem escolhido Portugal para a realização do congresso e «uma ideia ainda melhor terem incluído Coimbra no vosso roteiro».

Após a recepção, durante a qual se procedeu a troca de lembranças, a delegação da Liga Internacional da Amizade efectuou uma visita guiada à cidade.

O Congresso da IFL decorrerá de 27 a 31 de Agosto, na Biblioteca Nacional, em Lisboa, e contará com as presenças dos ministros da Educação e da Cultura, governador civil de Lisboa, presidente da Câmara, secretário executivo da UNESCO e representante do Conselho da Europa.

Mário Franco, presidente da Assembleia Geral do grupo português da IFL, disse que a liga é um movimento que tem como objectivos a amizade internacional, a compreensão e a interajuda.

A Liga Internacional da Amizade, que tem cerca de setenta países associados, foi fundada em 1931 a partir da iniciativa de um grupo de alemães e ingleses, dispostos a apagar as sequelas da Primeira Grande Guerra.

Filiada na UNESCO, a organização tem por objectivo a promoção da amizade entre os povos, traduzida no binómio convívio/cultura e na compreensão e ajuda entre os povos.

Em Portugal, segundo Carlos Madeira, da Comissão Portuguesa da Liga, a IFL está ainda num estado embrionário por falta de apoio das entidades oficiais.

Os responsáveis pela comissão portuguesa da IFL esperam que com a realização do Congresso, os organismos oficiais lhes «prestem maior atenção».

O grupo português, constituído em 1979, está a desenvolver um trabalho virado à juventude «por ser ela que tem mais disponibilidade para o diálogo e para a paz», disse por sua vez Mário Franco.

O próximo congresso da Liga Internacional da Amizade é o primeiro que se realiza em Portugal.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

Depositavam esperanças naquele atleta. Mas o atleta não foi até onde esperavam que fosse. Então, no Coliseum de Los Angeles, fez-se um silêncio gelado. Ali não há lugar para os vencidos.

Eu acho que com razão, ora essa. Vencido só é mesmo quem [illegible], quem opta pelo vencimento militante. Então porque? A sociedade em que vivemos dá-nos a todos possibilidades de triunfar na vida? Quem tem dificuldades na resolução dos seus problemas económicos não poderia resolvê-los se se dispusesse a isso?

Poderia. A sociedade põe ao seu dispor uma série de instrumentos capazes de livrar o pobre cidadão comum dos pesadelos de dinheiro – ou melhor, da falta dele.

À cabeça, no rol das antiguidades, vem a Lotaria. Com o bilhete inteiro conseguem-se apanhar dezenas de milhares de contos (!) mas quem, uma vez por semana, optar pela fracção, mesmo assim ainda se habilita a umas boas massas.

O Totobola faz milionários por uma pá velha. Cada semana, é ver o dinheiro a saltar e tudo, a partir de agora, por uns miseros 10 escudos, ou seja, o correspondente a meio pastel de nata.

O **Bingo** *é outra forma generalizada de obter bago belo e do bom, por relativamente pouco empate de capital. Para já não falar nos casinos onde a roleta e o bacará dão montes dele. Mas aqui os pobres são injustamente discriminados: eles aqui, como se diz em português vernáculo, não têm chance.*

Nas colectividades de recreio as cartas e o dominó proporcionam condições para melhorar de vida. Na colectividade da minha rua, a coisa faz-se na água-furtada que tem luz acesa até às três da manhã. Por acaso até lá tem um letreiro que diz: «Aqui é proibido jogar».

No meu emprego circulam listas que acertam pela Lotaria, com três algarismos. Cada entrada, 100 paus. Possibilidade a não perder. As rifas são outro meio simples, prático, fácil de ganhar dinheiro. Sei ainda de vários amigos e conhecidos que se juntam todos os dias em casa de cada um deles e o **poker** *anda numa fona.*

Não me venham depois dizer que a sociedade não dá soluções. O que sucede é que alguns não aproveitam. Depois queixam-se.

Israel

Apoio de Weizman confere mais hipóteses aos trabalhistas

O ex-ministro israelita da Defesa, Ezer Weizman, afirmou ontem que poderá aceitar participar num governo minoritário de coligação chefiado pelo líder trabalhista Shimon Peres.

Observadores consideraram que esta declaração constitui um golpe para o bloco Likud do primeiro-ministro Yitzhak Shamir, envolvido em negociações com os trabalhistas para formar um governo de unidade nacional.

Weizman, que está numa posição-chave entre os trabalhistas e o Likud depois dos resultados inconclusivos das eleições de 23 de Julho último, afastou-se da sua anterior posição de que só apoiaria uma administração que unisse os dois maiores blocos políticos israelitas.

Se o partido Yahad (Juntos), de Weizman apoiar Shimon Peres, o líder trabalhista poderá reunir uma pequena maioria parlamentar e desalojar o Likud, que se encontra no poder há sete anos.

As conversações para o governo unitário foram retomadas ontem em Telavive. Os negociadores trabalhistas e do Likud vão abordar a questão dos colonatos judeus na margem ocidental do Jordão ocupada. Na segunda-feira, ambas as partes discutiram questões económicas e sociais.

As negociações começaram depois de os dois blocos não terem conseguido obter o controlo do Knesset (Parlamento), que tem 120 membros. Depois das eleições de 23 de Julho, os trabalhistas ficaram com 44 deputados e o Likud com 41.

O período de 21 dias que o presidente israelita concedeu a Peres para formar governo termina no próximo domingo. No entanto, o líder trabalhista poderá pedir mais 21 dias.

A situação no Líbano

As autoridades libanesas reuniram-se ontem com o enviado do presidente sírio para impulsionar o plano de segurança nas montanhas que rodeiam Beirute, onde há três dias se reiniciaram confrontos entre drusos e cristãos.

Desde o meio-dia de domingo o único acesso entre o Norte e o Sul do Líbano permanece fechado por decisão das autoridades israelitas.

Enquanto o Sul do Líbano se encontra isolado do resto do país, o presidente Amin Gemayel, o primeiro-ministro Rachid Karame e o conselheiro de Segurança do presidente sírio, general Mohamed Al Joli, debateram durante mais de quatro horas, a aplicação do plano de segurança nas montanhas já aplicado com êxito em Beirute. Doze civis ficaram feridos como consequência dos violentos confrontos entre o Exército libanês e as milícias drusas na noite de domingo e manhã de segunda-feira na zona de Suk El Garb, a sudeste da capital.

Várias bombas caíram nas proximidades do palácio presidencial de Baabda das quais não resultaram vítimas mas provocaram consideráveis danos materiais, informou a Polícia.

O primeiro-ministro Karame manifestou-se optimista acerca da consolidação do plano de segurança da montanha e afirmou: «Não há dúvida de que os bons ofícios da Síria contribuíram para superar os obstáculos» – ao terminar a reunião, que decorreu no Palácio de Bikfaya a nordeste de Beirute.

Por outro lado, quatro pessoas morreram e dez ficaram feridas, em consequência da violentos combates registados entre milícias pró e anti-sírias, em Tripoli, no Norte do Líbano.

As autoridades egípcias têm quase a certeza de que a Líbia é responsável pela minagem do golfo do Suez e mar Vermelho, numa tentativa de prejudicar a navegaçao internacional – revel,ou hoje o jornal «Al Ahram», do Cairo.

Segundo aquele jornal semi-oficial, a operação de minagem foi, aparentemente, levada a cabo pelo cargueiro líbio «Ghaen», durante uma viagem pelo canal do Suez, golfo do Suez e mar Vermelho, que começou no passado dia 6 de Julho.

As primeiras informações de navios danificados pelas minas na região surgiram três dias depois daquela data.

Entretanto, barcos da Marinha italiana deverão partir hoje para o ar Vermelho e golfo do Suez para participarem na operação internacional de busca às misteriosas minas. Até agora, além do Egipto, estão envolvidos naquela operação os Estados Unidos, a França e a Grã-Bretanha.

O cargueiro líbio «Ghat», que as autoridades egípcias suspeitam que tenha colocado minas no mar Vermelho, foi, no passado fim-de-semana, alvo de uma vistoria rigorosa de funcionários alfandegários franceses.

Embora fontes alfandegárias tenham confirmado em Marselha que não foi encontrado nada a bordo, persistem rumores quanto aos motivos da presença do barco em águas marselhesas.

Segundo uma primeira versão dos factos, o «Ghat» foi interceptado na passada quinta-feira quando, precedente de Tripoli, se dirigia para o porto francês de Saint-Louis du Rhone, perto de Toulon.

As autoridades francesas desmentiram a «detenção» e limitaram-se a comunicar que a embarcação foi objecto de um «simples controlo» no sábado.

Com efeito, durante toda a manhã de sábado, os serviços alfandegários franceses apoiados pela Polícia, fizeram um exame ao barco líbio, sem que tenha sido descoberto qualquer indício comprometedor.

Adolfo Suarez expulso do Uruguai

O ex-presidente do governo espanhol, Adolfo Suarez, parte hoje de Montevideu para Buenos Aires, expulso do Uruguai pelo governo militar sob acusação de «ingerência nos assuntos internos» do país.

Suarez é o sétimo político estrangeiro expulso do Uruguai nos últimos quatro dias, por participar em actos públicos do Partido Nacional «Blanco», para exigir a libertação de Wilson Ferreira Aldunate, candidato oficial do partido «Blanco» às eleições presidenciais uruguaias de 25 de Novembro próximo.

Sexta-feira, o governo do general Gregorio Alvarez tinha ordenado a expulsão do chileno Anselmo Sule, vice-presidente da Internacional Socialista, do boliviano Alcides Alvarado e de quatro deputados argentinos.

O general Júlio Rapela, ministro uruguaio do Interior, disse que «não suportamos, e temos certo orgulho nisto, nenhum tipo de ingerência estrangeira nos assuntos internos do nosso país»».

Um ano depois da morte de Aquino

Um milhão de filipinos manifesta-se contra Marcos

Dezenas de milhares de pessoas manifestaram-se hoje contra o governo em Manila ou participaram noutras acções em memória do dirigente da oposição filipina, Benigno Aquino, assassinado há precisamente um ano.

As autoridades militares estiveram em alerta máximo desde o nascer do dia em antecipação às manifestações antigovernamentais.

O presidente Ferdinando Marcos deu ordem às autoridades alfandegárias para entregarem imediatamente uma estátua de bronze de Aquino.

O irmão do político assassinado, Agapito Aquino, esteve no aeroporto de Manila para receber a estátua em tamanho natural, esculpida em Roma.

Junto do aeroporto, concentraram-se 4000 mil pessoas numa manifestação para pressionar a entrega da estátua.

O chefe da alfândega, Ramon Farolan, disse que Marcos deu ordem para se entregar a estátua de imediato sem que fosse necessário cumprir quaisquer formalidades ou pagar impostos.

Muitas escolas da capital permaneceram hoje fechadas apesar dos apelos do governo para o seu bom funcionamento.

O palácio presidencial era guardado esta manhã por 2000 polícias, enquanto outros 500 se concentravam no aeroporto, onde Aquino foi assassinado quando regressava do exílio voluntário.

O cardeal de Manila agradeceu hoje à viúva de Aquino, Corazon, por não ter alimentado uma revolução depois da morte do marido.

«Você poderia ter pregado a revolução, e o povo, ressentido e zangado, te-la-ia seguido cegamente», disse o cardeal Jaime Sin na missa em memória de Aquino. «Mas em vez disso você pregou a revolução do amor.»

Sin avisou Marcos de que sem a reconciliação nacional «mergulharemos ainda mais no caos» e pediu-lhe que libertasse todos os presos políticos «para que possa haver paz na nossa terra».

A homilia de Sin, dedicada principalmente a enaltecer as qualidades de Aquino, e a intervenção de Corazon Aquino foram transmitidas em directo pela emissora de rádio da Igreja.

Corazon Áquino disse que o ano que passou desde o assassínio do marido em 21 de Agosto de 1983 «foi um ano de vitória parcial sobre os opressores do povo».

Dezenas de milhares de pessoas juntaram-se hoje aos familiares de Aquino numa marcha que encheu uma das principais avenidas de Manila.

As ruas da cidade estavam cheias de fitas amarelas, e dezenas de pessoas vendiam chapéus, emblemas e blusas com o retrato de Aquino.

Além da manifestação principal junto da Igreja de São Domingos, foram organizadas outras marchas, que deverão reunir-se durante a tarde no parque Rizal, perto da baía de Manila, onde os organizadores esperam juntar entre 500 mil e um milhão de pessoas.

Foram organizadas manifestações antigovernamentais noutras 17 cidades filipinas

Presidente angolano visitará a Espanha

O presidente da República Popular de Angola visita oficialmente a Espanha antes do fim do ano, em data a designar — revelaram à ANOP fontes oficiais espanholas em Madrid.

A visita poderá decorrer em fins de Setembro ou princípio de Outubro, mas as agendas de José Eduardo dos Santos e do rei Juan Carlos poderão obrigar o seu protelamento para Dezembro.

As fontes acrescentaram que as diplomacias dos dois governos estão a preparar a visita, considerada pelos observadores «importante em termos económicos e políticos, pelas boas relações entre os dois países».

Combates na Nicarágua – 57 mortos

Um total de 57 mortos e seis feridos é o balanço de combates ocorridos no Norte do país de 16 a 18 deste mês – anunciou o Ministério da Defesa nicaraguense.

Nas acções armadas morreram 52 guerrilheiros e cinco soldados do Exército Popular Sandinista.

A mesma fonte acrescentou que morreram ainda em combate seis soldados do Exército Sandinista, que foi capturada uma lancha com material militar na lagoa de Bismona, na costa atlântica do país.

O Ministério da Defesa nicaraguense precisou que nos dias 16 e 17 ocorreram combates na província setentrional de Matagalpa, tendo morrido 30 anti-sandinistas e três soldados, enquanto ficaram feridos dois combatentes do EPS.

Em 17 de Agosto, durante outro confronto bélico em Valle el Tamairno morreram sete anti-sandinistas.

Nesse mesmo dia ocorreu outro combate na província de Matagalpa em que morreram cinco anti-sandinistas.

No sábado um confronto em Kilambe, na costa atlântica Norte, causou a morte de dez anti-sandinistas e de dois soldados do EPS, enquanto quatro membros do Exército foram feridos.

O Ministério da Defesa disse que os confrontos armados em Cerro Kilambe continuavam.

Enquanto isto, os dirigentes máximos da oposição interna da Nicarágua ausentar-se-ão do país por uma semana, deixando uma comissão nomeada para eventualmente encetar conversações com a Frente Sandinista de Libertação Nacional – FSLN.

A partir de quinta-feira, Arturo Cruz e Adanfletes, candidatos nomeados à vice-presidência e presidência da República pelos sectores dissidentes, embora não inscritos às eleições, irão fazer uma digressão pela Venezuela, Colômbia e Costa Rica, onde se avistarão com os respectivos presidentes.

O presidente da Junta Sandinista, Daniel Ortega, disse no passado fim de semana que os partidos que integram a Coordenadora Democrática Nicaraguense «têm primeiro que inscrever os seus candidatos para poderem dialogar».

Os sectores oposicionistas do país insistiram perante a Junta Governativa na necessidade de realização de um diálogo nacional a fim de se discutirem as «bases de um processo de democratizaçao permanente no país».

Grande plano da Embaixatriz norte-americana na ONU, Jeane Kirkpatrick, durante intervenção no Congresso de abertura do Partido Republicano (Telefoto UPI/NP/DL)

Convenção de Dallas

Plataforma republ extremismos da n

A ameaça soviética e a expansão do comunismo no mundo dominam a declaração de política externa do presidente norte-americano, Ronald Reagan, que hoje será adoptada na Convenção do Partido Republicano, em Dallas (Texas). «Temos uma visão sombria da União Soviética» afirma o documento, a sua ideologia globalista e a sua liderança obsecada com o poder militar são uma ameaça à liberdade e paz em todos os continentes». Outro grande tema da plataforma é responsabilizar a anterior administração do presidente James Cartes e do vice-presidente Walter Mondale – este último adversário de Reagan na corrida para a presidência – por ter enfraquecido os Estados Unidos, fazendo perder a confiança dos seus aliados.

«A nossa fraqueza era provocante» acrescenta a plataforma – os soviéticos exploram-na no Afeganistão, no Médio Oriente, em África no Sueste Asiático e no hemisfério ocidental».

As secções de política externa e de segurança nacional da plataforma – que ocupam 26 das 68 páginas do documento – realçam repetidamente o papel da URSS nas zonas mundiais de conflito.

«A América Central está gravemente ameaçada pela expansão comunista, inspirada e apoiada pela União Soviética e Cuba prossegue o documento – «A Nicarágua marxista ameaça não só a Costa Rica e as Honduras, mas também El Salvador e a Guatemala».

Na Europa, o objectivo imediato do crescimento militar e da subversão da URSS é dividir a NATO – acrescenta.

A plataforma considera que a instalação de mísseis de cruzeiro e «Pershing II» norte-americanos na Europa Ocidental , ordfenada pela NATO para equilibrar o número de armas soviéticas, foi uma vitória para a administração Reagan e para os nossos amigos europeus.

Sobre o Médio Oriente, o documento promete apoio ao Egipto e a outros regimes moderados contra a subversão soviética e Líbia e a para «ajudar a manter os israelitas em vantagem militar sobre os seus adversários».

Sobre África, a plataforma adverte que a região enfrenta «um novo colonialismo» e acrescenta que o «eixo tripartido da URSS, Cuba e Líbia, têm provocado guerra e privação no continente».

Em referência à Ásia, o documento diz que a União Soviética, a Coreia do Norte e oo Vietname «ameaçam a região com agressões militares e intimidação política».

Declarações de Kirkpatrick

A embaixadora dos Estados Unidos na ONU, Jeanne Kirkpatrick, que desde sempre militou no Partido Democrata e que agora se alistou nos republicanos interveio segunda-feira no Congreso de abertura do Partido Republicano para denunciar a política do seu antigo partido.

Kirkpatrick acusou os democratas de terem chefiado os Estados Unidos no período mais humilhante da sua história e por culparem sempre os Estados Unidos de cada vez que rebenta uma crise no mundo.

«Eles começam sempre por culpar a América» – este foi o mote da intervenção de Kirkpatrick, várias vezes repetido durante a sua intervenção entusiasticamente aplaudida pelos delegados que enchiam a sala de congressos no primeiro dia da convenção republicana.

Kirkpatrick atacou violentamente a plataforma eleitoral dos democratas em matéria de política externa, tendo-os acusado de se comportarem

Manifestantes com cartazes referenciando o Estado que representam deslocam-se para o local do Congresso republicano a fim de protestarem contra a reeleição de Ronald Reagan (Telefoto UPI-/NP/DL)

blicana repete nova direita

«como a avestruz que se convence de que pode parar o mundo escondendo a cabeça na areia».

Comentário do «Pravda»

O jornal soviético «Pravda» afirma na sua edição de ontem, 2.ª feira, que o programa eleitoral de Reagan «mostra que os seus arquitectos, tendo tirado as máscaras de defensores da paz, propagandeiam, sem vergonha, os seus intentos agressivos».

Segundo o artigo do «Pravda», assinado por Iuri Jukov, no campo da política externa, «o programa republicano prevê abertamente implantar o domínio mundial dos EUA, agredir os países socialistas, reprimir os movimentos de libertação nacional e subjugar todos os países aos EUA», proclamando a ordem americana como «modelo ideal».

O documento, acrescenta o jornal, «ameaça inequivocamente as Nações Unidas e as organizações internacionais adjuntas à ONU», coloca a força das armas na base da política dos EUA, para o que projecta reforçar o poderio militar dos EUA.

Reagan favorito

Ronald Reagan leva uma vantagem de 14 pontos sobre o seu rival na corrida à presidência dos Estados Unidos, o democrata Walter Mondale — revela uma sondagem publicada pela revista Time.

De acordo com a sondagem efectuada pela revista 45 por cento dos inquiridos prefere a dupla Reagan-George Bush. Enquanto 31 por cento se inclina para Mondale e Geraldine Ferraro.

Vinte e quatro por cento dos inquiridos mostraram-se indecisos face às eleições de seis de Novembro.

Quanto ao eleitorado feminino, 41 por cento das mulheres consultadas mostrou preferência pelos republicanos apesar de os democratas terem avançado com uma mulher para a candidatura à vice-presidência.

Duas «gaffes»

O Departamento de Estado emitiu segunda-feira uma declaração desactualizada contra a intervenção do Pacto de Varsóvia na Checoslováquia e a lei marcial na Polónia.

O porta-voz do Departamento de Estado, Alan Romberg, leu o comunicado errado ao iniciar o seu encontro diário com os jornalistas.

A declaração pretendia recordar o «14.º aniverssário» da intervenção na Checoslováquia que ocorreu em 1968, logo há 16 anos: o comunicado tinha sido emitido em 1982.

Na declaração falava-se do «regime de lei marcial na Polónia», quando esse regime já foi revogado pelas autoridades de Varsóvia.

Pouco depois, o Departamento de Estado divulgou novo comentário sobre a intervenção na Checoslováquia, em 21 de Agosto de 1968 mas desta vez não se referia à Polónia.

Impostos do casal Ferraro

O candidato presidencial democrata norte-americano, Walter Mondale, considerou segunda-feira que o facto de Geraldine Ferraro, candidata a vice-presidente, ter revelado a sua situação finaneira mostra que ela e o marido são pessoas honestas.

O casal tornou público segunda-feira os seus registos de impostos indicando que eles deviam mais de 50 mil dólares em impostos atrasados e juros.

Ferraro divulgou a informação sobre a sua situação financeira como primeiro passo num esforço para acabar com a especulação sobre as fontes de rendimento do seu marido John Zaccaro, um abastado vendedor de propriedades e esclarecer se ela beneficiou de alguma maneira imprópria da riqueza do conjuge.

Mondale através do presidente da sua campanha eleitoral, Jim Johnson, afirmou não acreditar que a polémica gerada em redor das finanças de Ferraro e Zaccaro o façam perder terreno em relação ao presidente Ronald Reagan.

Combate à droga na selva boliviana

Numa operação de grande envergadura a Polícia apossou-se no passado fim-de-semana na selva boliviana de 350 quilos de cocaína, dois aviões e armamento, confirmaram segunda-feira as autoridades governamentais.

A operação policial que obrigou a um grande confronto armado com bandos de traficantes, teve lugar nas fazendas de «Josuani» e «Cotoca», 800 quilómetros a noroeste de La Paz, no Departamento Tropical de Beni.

O governo informou que um dos aviões é colombiano, um bimotor turbo-hélice com a matrícula NHK 2996-P e o outro um «Piper-Navajo».

Ambos eram utilizados no transporte da droga para a Colômbia, de onde seguia para os Estados Unidos e para a Europa.

O subsecretário de Estado boliviano do Interior, Gustavo Sanchez, afirmou que os 350 quilos de droga apreendida têm um valor aproximado de dois milhões de dólares.

Fontes policiais sublinharam que a fazenda «Josuani», propriedade do traficante José Ali Parada, era o centro de operações dos bandos internacionais do tráfico de cocaína.

Acrescentaram que a fazenda «Cotoca» foi tomada de assalto por efectivos policiais que aterraram num avião da Força Aérea

Troca de documentos Maputo-RENAMO?

A Embaixada de Moçambique em Lisboa não tem conhecimento de qualquer troca de documentos entre representantes do Governo de Maputo e os rebeldes da RENAMO, disse ontem à NP uma fonte daquela missão diplomática.

A mesma fonte comentava uma notícia divulgada pela Rádio Comercial de Lisboa anunciando uma troca de documentos entre delegações do Maputo e dos guerrilheiros da Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO) com as comdições para o termo da guerra em que as duas partes estão envolvidas.

«Não temos conhecimento de qualquer encontro, e não damos qualquer crédito à notícia» — acrescentou.

Segundo a Rádio Comercial, a troca de documentos teria ocorrido por ocasião dos contactos que ambas as partes mantiveram separadamente com o Governo sul-africano, a propósito das questões de segurança na fronteira comum e nas linhas de transporte de energia da barragem de Cabora-Bassa.

Citando fontes fidedignas, a notícia da Rádio Comercial referiu que Maputo exigiu o fim das acções de guerrilha, admitindo em troca os princípios da liberalização do sistema económico, flexibilidade da Constituição, atribuição de pastas ministeriais à RENAMO e integração dos militares desta nas Forças Armadas de Moçambique.

Machel na Roménia

O presidente moçambicano, Samora Machel deixou Maputo com destino à Roménia, para uma visita oficial de cinco dias.

O presidente moçambicano é acompanhado pelos ministros dos Negócios Estrangeiros, Construção e Águas e Agricultura, respectivamente, Joaquim Chissano, Júlio Carrilho e João Ferreira.

Samora Machel visitou a Roménia pela última vez em Setembro de 1980, como parte da sua digressão pelos países socialistas da Europa. Em retribuição, o presidente romeno, Nicolae Ceausescu, visitou Moçambique no ano passado.

Depois da Roménia, Samora Machel e a sua comitiva farão uma visita oficial e de amizade à Bulgária, a convite do seu homólogo búlgaro.

Acampamento destruído

As Forças Armadas de Moçambique destruíram um acampamento de rebeldes antigovernamentais na região de Bandure, província de Gaza, informou a AIM.

Citando o programa radiofónico das Forças Armadas de Moçambique «A Voz de Combate», a AIM disse que a operação, ocorrida «recentemente», causou 12 mortos e vários feridos entre os rebeldes, a quem foi capturado armamento bélico.

A agência noticiosa moçambicana informou ainda, citando a mesma fonte, que as tropas governamentais mataram oito rebeldes e prenderam três em outra operação militar realizada recentemente na província de Inhambane.

Acordo

Moçambique e a «Lowveld Liaison» da Africa do Sul assinaram ontem, na ilha de Inhaca, um protocolo de intenções para a criação de uma empresa mista de turismo, com a participação igualitária dos dois intervenientes.

Segundo os termos do documento rubricado, a empresa mista com interesses iniciais no centro turístico da Inhaca vai ser constituída durante 12 anos, renováveis por períodos de seis anos — indicou a agência noticiosa moçambicana AIM.

A parte sul-africana compromete-se a tomar a investir em Moçambique, no domínio do turismo, os lucros que obtiver nos primeiros anos de funcionamento da empresa mista.

AS ACÇÕES EMPREENDIDAS PELA ROMÉNIA, PELO PRESIDENTE NICOLAE CEAUSESCU, PARA A REALIZAÇÃO DO DESARMAMENTO, EM PRIMEIRO LUGAR DO DESARMAMENTO NUCLEAR

Segundo a concepção romena, do presidente Nicolae Ceausescu, o problema fundamental dos nossos dias é o cessar da corrida aos armamentos e a passagem ao desarmamento, em primeiro lugar ao desarmamento nuclear. Parte-se da constatação que, em primeiro lugar, as acumulações de armas cada vez mais destruidoras e dum modo especial de armas nucleares, determinaram o agravamento sem precedentes da situação internacional, o aumento do perigo da guerra, que desta vez será uma guerra nuclear com consequências catastróficas para toda a humanidade. «A diferença de todos os tipos de armamentos, mesmo os mais sofisticados, observava o presidente Nicolae Ceaucescu, a arma atómica tem uma qualidade que não pode encontrar em nenhum outro armamento — a de determinar a destruição das próprias condições de vida do nosso planeta.» Por outras palavras, a utilização da arma nuclear não levará só à destruição de gigantesco número de vidas ou de objectivos económicos e sociais, mas sim, terá por consequência a redução ao nada da civilização humana

Nestas condições, os armamentos nucleares superaram a fronteira necessária à garantia da segurança dos respectivos Estados, transformando-se de meio para a garantia de tal segurança em factor de redução desta segurança, até ao limite absoluto da destruição de povos e nações inteiras, de todo o mundo. De modo que, se até à actual época a guerra tem constituído o prosseguimento da política com meios militares, como a **ultima ratio,** actualmente a utilização dos arsenais nucleares de que dispõem os Estados não seria a **ultima ratio,** mas sim, a **ultima irratio.**

A Roménia considera que deve ser mencionado clara e abertamente aos povos que, embora as bombas não tenham começado a cair e o holocausto não tenha sido desencadeado, a vida dos povos, as relações entre os Estados estão fortemente marcadas e têm muito, cada vez mais a sofrer. Em primeiro lugar, os armamentos constituem um factor primordial da política de força nas suas diferentes manifestações, pressões e ingerências político-diplomáticas, constrangimentos económicos, chegando até a intervenções armadas e agressões, com o objectivo de subjugar e oprimir alguns povos. Ao mesmo tempo, o prosseguimento da corrida aos armamentos é acompanhado pelo contínuo aumento das despesas militares com profundas repercussões para o incremento económico em primeiro lugar dos países em vias de desenvolvimento. Tornou-se unanimemente conhecido que uma causa fundamental do agravamento da crise económica mundial, do agravamento dramático da situação económica dos países em vias de desenvolvimento é precisamente o desvio destas gigantescas importâncias dos objectivos naturais do incremento económico para objectivos destrutivos.

Por conseguinte, verifica-se uma deterioração geral da situação internacional, das relações entre os Estados, da confiança entre as nações, chegando-se a uma tensão sem precedentes. Em Dezembro de 1983 o chefe do Estado romeno menciona que «nos encontramos num período muito grave, que pode ser caracterizado de o mais complicado em comparação com todos os períodos anteriores, que se seguiram à Segunda Guerra Mundial.»

A passagem à instalação dos mísseis com raio de alcance médio dos EUA em países do oeste da Europa e, por conseguinte, às contramedidas anunciadas pela União Soviética, determinaram o agravamento maior da situação. Pode-se dizer que actualmente, a corrida aos armamentos entrou numa nova etapa, muito perigosa, surgindo pela primeira vez não só a possibilidade, como também a tentação da utilização das armas nucleares, pensando que tal utilização se resumirá só à Europa. De modo que se torna significativo o próno nome de «euromísseis» para as novas armas nucleares, com a indicação clara de que elas estão destinadas ao «teatro europeu de operações.» Fazem-se até planos de desencadeamento, realização e vitória numa «guerra local» na Europa pela via do chamado «primeiro golpe».

Certamente que, tanto do ponto de vista teórico, como prático, tais planos são aberrantes, porque a própria história das guerras demonstra que nunca foi aceite a derrota até não foram utilizados todos os meios de destruição à disposição para a riposta. A utilização só duma pequena parte dos arsenais nucleares actuais, segundo advertem os cientistas, inclusivamente os cientistas norte-americanos e soviéticos, determinará um «inverno» atómico ou nuclear — como foram chamadas as respectivas consequências — o que significaria a destruição da vida em todo o planeta.

Nestas condições, o presidente Nicolae Ceausescu dirigiu mensagens directas aos dirigentes dos EUA e dos URSS, dos outros Estados europeus e do Canadá, insistindo no entravar desta nova fase da corrida aos armamentos e na passagem ao desarmamento

Na situação criada — tal como propôs o presidente Nicolas Ceausescu — e necessário que se ponha termo à instalação dos mísseis norte-americanos na Europa, que se ponha termo à aplicação das contramedidas pela União Soviética, que sejam reatadas as negociações de Genebra entre os dois países, tendo em vista a realização dum acordo correspondente que determine a retirada de todos os mísseis com raio de alcance médio e, a seguir dos outros mísseis e armas nucleares.

Tendo em vista que a transformação da Europa num continente sem armas nucleares diz respeito não só à URSS e aos EUA mas sim a todos os povos europeus, ameaçados directamente pelas armas nucleares que se encontram nesta região, a Roménia considera que nas respectivas negociações é necessário que participem, numa ou noutra forma, pelo menos os países dos dois blocos militares, e talvez os outros países europeus, para contribuirem para a realização dum acordo, de entendimentos correspondentes. Certamente, a mais indicada seria a participação directa ou pelo menos a presença, eventualmente em qualidade de observador, desses países nas negociaçoes. Se isso não for aceite, poder-se-á ter em vista a criação dum quadro em que os países membros da NATO e os países participantes no Tratado de Varsóvia, bem como, eventualmente os outros países europeus, se reunam, para tornarem conhecidos os seus pontos de vista e de contribuirem, nesta via para a procura de soluções geralmente aceitáveis. Os Estados europeus têm não só o direito, como também a obrigação de participarem nos esforços pela eliminação do perigo dum confronto nuclear no continente.

Ao mesmo tempo, a Roménia concede importância à Conferência de Estocolmo, que oferece um quadro propício não só para o estabelecimento de medidas visando o aumento da confiança e da segurança no continente, mas sim para o prosseguimento dos contactos e das conversações subordinadas a problemas de desarmamento, inclusivamente do desarmamento nuclear.

O governo romeno pronuncia-se pela reactivação das negociações de Viena sobre a redução das forças armadas e dos armamentos na Europa Central, considerando que as propostas até agora formuladas, dum e doutro lado, oferecem uma base para se realizar num prazo breve um acordo correspondente, o que representaria um factor positivo e exerceria uma influência poderosa na política de colaboração na Europa e no mundo.

A Roménia age perseverantemente pela realização de progressos pelo caminho da paz e da segurança na região de que faz parte. Tornou-se conhecida, neste sentido, a proposta do presidente Nicolae Ceausescu sobre a convocação duma conferência a alto nível dos países balcânicos para a transformação dos Balcãs numa zona da paz e boa vizinhança, da colaboração e do entendimento, sem armas nucleares, sem bases militares e forças armadas estrangeiras.

A Roménia age muito firmemente no âmbito do comité de desarmamento de Genebra para o estabelecimento dum programa global de desarmamento nuclear, bem como para se chegar a certos acordos tratando aspectos específicos da limitação e redução dos armamentos nucleares.

No mesmo espírito responsável age a Roménia no âmbito das Nações Unidas, nas sessões ordinárias, bem como nas especiais dedicadas ao desarmamento, da Assembleia Geral, na Comissão da ONU para o desarmamento. Ela pronuncia-se, dum modo geral, pelo cessar da produção e instalação de novas armas nucleares e pela passagem à redução e destruição delas, até à eliminação completa delas dos arsenaiss dos Estados, o cessar da produção de materiais fisionáveis com destinação militar e passagem dos materiais fisionáveis para fins pacíficos. A Roménia considera, ao mesmo tempo, que é necessário que seja proibido o aperfeiçoamento das outras armas de destruição em massas, como as armas químicas, radiológicas, de baser, etc — e que sejam destruidos os stocks existentes. Também, os Estados devem obrigar-se, sob controlo estrito e eficiente, que não vão empreender no futuro pesquisas para a invenção e aperfeiçoamento de semelhantes armas.

Convencida de que a situação crítica que foi criada em resultado da corrida aos armamentos, em primeiro lugar nucleares impõe a acção firme por entravar o curso perigoso dos acontecimentos, a Roménia continuará a fazer todos os esforços, ao lado dos outros países amantes da paz, para a realização de progressos efectivos rumo ao desarmamento. Ela está vitalmente interessada na salvaguarda da paz, para acabar a sua vasta obra construtiva. Sublinhando eloquentemente este desiderato supremo do povo romeno, quando da inauguração do canal Danubio-Mar Negro, o presidente Nicolae Ceausescu mencionou que: «As realizações da nossa pátria, inclusivamente este canal, demonstram que se pode realizar em condições de paz, quando os povos concentram as suas forças para o seu desenvolvimento económico e social»

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de invenção N.º 61 844, para «PROCESSO PARA COMPOSIÇÕES DE SULFÓXIDO E SULFONA TIAZOLIDINA E SUA UTILIZAÇÃO».

TRATA:
CLARKE, MODET, & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º/Esq.
1000 LISBOA

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DO LICENCIADO EM DIREITO MANUEL D'ASSUNÇÃO CASALTA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 10 de Agosto do corrente ano, de fls. 47 a fls. 48, v.º do livro 185-A, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi lavrada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, na qual ALBERTO DOS SANTOS e mulher SOFIA LAURA PORTELA SANTOS, casados, no regime de comunhão geral de bens, residentes no lugar e freguesia de Santo Isidoro, concelho de Mafra, justificaram que com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores de um prédio urbano para habitação de um inquilino, com um pavimento de 7 divisões, incluindo cozinha, quarto de banho e duas divisões para arrecadação, com a área coberta de 114 m², sito no lugar e freguesia de Santo Isidoro, já referido, — que confronta de todos os lados com Maria Emília Pisani; inscrito — em nome do justificante — na respectiva matriz urbana, sob o artigo 1010, com o rendimento colectável de 2 592$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 51 840$00. — Que o referido prédio está omisso, na Conservatória do Registo Predial de Mafra, encontrando-se na posse dos justificantes — há mais de 20 anos — sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início; posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de todas as pessoas sendo, por isso, uma posse de boa-fé, pública, pacífica e contínua, sendo consenso de todos que o imóvel lhes pertence pois praticam todos os actos inerentes à qualidade de proprietários, pelo que o adquiriram por usucapião, não tendo assim documento que lhes permita fazer a prova da aquisição pelos meios extrajudiciais normais.

— Está conforme original, Mafra, 10 de Agosto de 1984

O Ajudante
MARIA MANUELA BEIRÃO
CLÍMACO DELGADO

D.L. 21/8/1984

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DO LICENCIADO EM DIREITO MANUEL D'ASSUNÇÃO CASALTA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 8 de Agosto do corrente ano, de fls. 37 v.º a fls 39, do livro 185-A, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi lavrada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, na qual FRANCISCO DOS SANTOS e mulher DEOLINDA DA SILVA LUCAS CARÉ, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes no Largo da Fonte, número 6, vila e freguesia da Ericeira, concelho de Mafra, justificaram, que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores de um prédio urbano destinado a comércio que se compõe de rés-do-chão, com 5 divisões, incluindo cozinha e quarto de banho, esplanada e terraço; Cave com 4 divisões, destinando-se duas a garagem e pequeno quarto de banho, com a área coberta de 632 m², sito na Rua Eduardo Burnay, vila e freguesia da Ericeira, já referida, que confronta do norte com caminho, do nascente com desvio que liga a estrada de Mafra-Ericeira à estrada de Sintra-Ericeira, do poente com Rua Eduardo Burnay, terminando em bico; inscrito em nome do justificante — na respectiva matriz urbana, sob o artigo 1313 com o rendimento colectável de 13 688$00, de que resulta o valor matricial de 273 760$00. Que este imóvel — ao qual atribuem o valor de 274 000$00 — está omisso, na Conservatória do Registo Predial de Mafra, encontrando-se na posse do justificante — há mais de 20 anos — sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início; posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de todas as pessoas, sendo, por isso, uma posse de boa-fé, pública, pacífica e contínua, sendo consenso de todos que o imóvel lhes pertence, pois praticam todos os actos inerentes à qualidade de proprietários, pelo que o adquiriram por usucapião, não tendo assim documento que lhes permita fazer a prova da aquisição pelos meios extrajudiciais normais.

— Está conforme o original, Mafra, 8 de Agosto de 1984

O Ajudante
MARIA MANUELA BEIRÃO
CLÍMACO DELGADO

D.L. 21/8/1984

NÃO tome banho sem ter feito a digestão

Caminhos de Ferro Portugueses - E. P.

PASSE SOCIAL

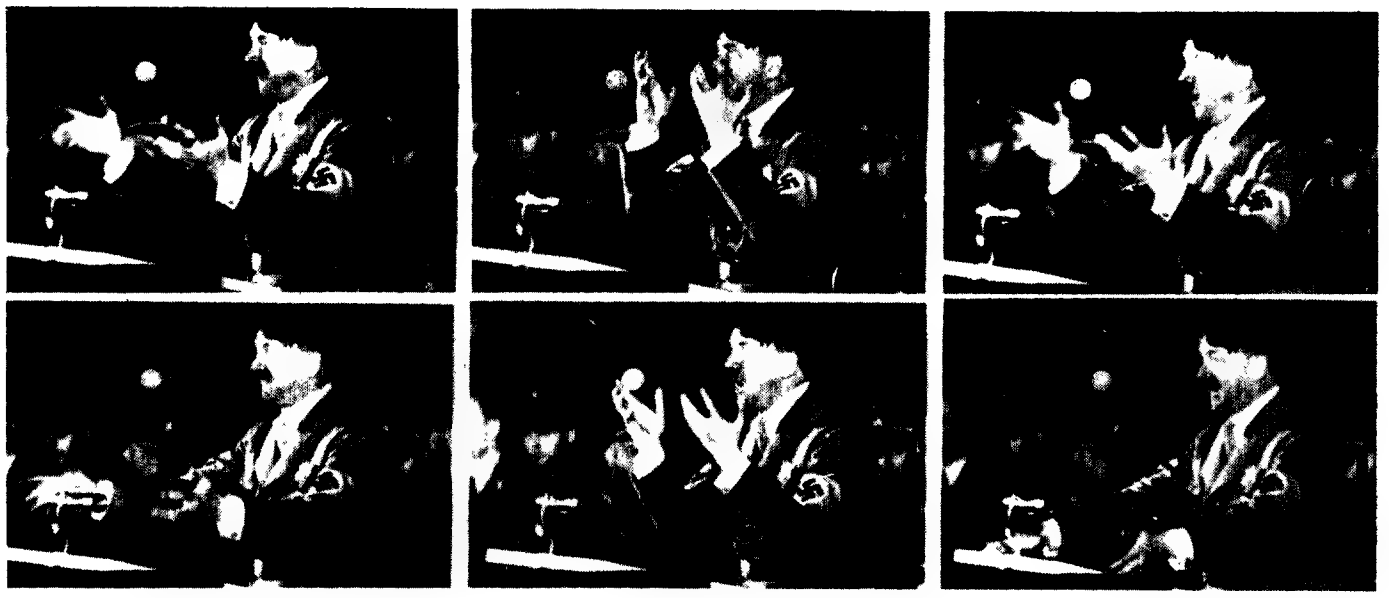
Uma mão cheia de ***VANTAGENS***
Uma mão cheia de ***TRANSPORTES***

A venda nas bilheteiras da CP

O Passe Social representa
inúmeras vantagens para o seu titular.
E uma das mais importantes
é, sem dúvida, a sua validade
para os mais variados meios de
transporte — o comboio, o eléctrico,
o autocarro, o metropolitano,
a camioneta, os barcos cacilheiros...
Muitos milhares de portugueses
conhecem-no já.
Por isso, não perca tempo.
Compre, a tempo e horas,
o seu Passe Social.

A venda nas bilheteiras da CP.
Linhas de Cascais, Sintra,
Azambuja e Barreiro.

Caminhos de Ferro Portugueses



De "furo" a fracasso da Imprensa da RFA

Começa hoje o julgamento dos "Diários de Hitler"

O julgamento da maior burla jornalística do século – a falsificação dos diários de Hitler – inicia-se hoje em Hamburgo (RFA), esperando-se que o Tribunal apure o paradeiro dos 10 milhões de marcos pagos pela revista alemã federal «Stern» pelos direitos de publicação.

No banco dos réus vai sentar-se o autor material da burla, o comerciante de relíquias militares Konrad Kujau, 46 anos, e o seu principal cúmplice, o ex-repórter da «Stern», Gerd Hiedemann, que negociou a «venda» do exclusivo.

Os instrutores do processo, inesperadamente, designaram também como ré Edith Lieblanc, que vive maritalmente com Kujau. Os três são acusados de burla premeditada.

Nos últimos meses os dois principais réus, em entrevistas ou declarações reproduzidas pela Imprensa alemã federal, acusam-se mutuamente de terem sido enganados um pelo outro.

Os advogados defensores dos interesses da revista burlada alimentam a esperança de, através das contradições entre os réus, poder ser esclarecido o misterioso paradeiro de mais de dois terços da verba paga.

O julgamento, pelas características anedóticas de que se poderá revestir, pelo menos em algumas sessões, está a despertar grande interesse entre a população e a Imprensa da RFA. Oitenta jornalistas, nacionais e estrangeiros, estão oficialmente acreditados para a cobertura do acontecimento.

Kujau, que juntamente com Heidemann se encontra em prisão preventiva há mais de um ano, diz ter recebido do seu cúmplice «apenas 1,5 milhões de marcos».

Heidemann, que a Justiça acusa de já em 1981 estar ao corrente da falsificação, recebeu um prémio de reportagem no valor de 1,7 milhões de marcos pago pela administração da empresa editora da «Stern».

Até ao momento desconhece-se o paradeiro dos restantes 6,8 milhões de marcos postos à disposição de Heidemann para a aquisição dos 61 volumes manuscritos.

Os administradores da editora Gruen Jahr, que esperavam fazer com os diários um chorudo negócio, para além do ridículo de que se cobriram, bem como a redacção da revista, causaram um prejuízo global à empresa proprietária da editora e da revista – Bertellsmann – da ordem dos 30 milhões de marcos.

Este montante inclui os 10 milhões citados, mais as despesas de reportagem debitadas por Heidemann. O pagamento a peritos estrangeiros para ajuizarem da autenticidade grafológica e histórica da obra bem como a indemnização de três milhões de marcos ao chefe de redacção da revista e seu adjunto, na sequência da rescisão dos respectivos contratos, por comum acordo, foram igualmente factores que encareceram a aventura da «Stern».

De «furo» a fracasso

Aquilo que fora apresentado aos leitores como «o maior furo jornalístico do século», que iria obrigar «a ser de novo escrita a história do Terceiro Reich», acabou por redundar num monumental fracasso que custou também milhares de leitores à revista.

A «Stern», que tirava 1,8 milhões de exemplares por semana, regista agora uma tiragem de apenas 1,6 milhões. Os dois números que reproduziram partes dos diários registaram tiragens de 2,2 milhões.

Em apenas duas semanas, um grupo de especialistas do arquivo histórico federal, após exames ao papel e à tinta dos diários, não teve dúvidas em os classificar de «grosseira» falsificação pondo termo, em Maio de 1983, à megalomania dos editores da revista e à carreira do seu mais reputado repórter, desencadeando um processo de grandes convulsões internas na redacção da «Stern».

Heidemann era tido por um «farejador» de sensações jornalísticas tendo sido o homem que publicou em primeira mão a denúncia de que o ajudante do chanceler Willy Brandt, Guenther Guillaume, era um espião da RDA, provocando a demissão do chefe do Governo, em 1974.

O prestígio internacional da «Stern», sobretudo junto dos órgãos da Imprensa inglesa, francesa, italiana e espanhola que lhe haviam comprado os direitos de publicação para os respectivos países, ficou desde então seriamente afectado. O jornalismo de cheque na mão praticado pela revista ficou, talvez irremediavelmente, comprometido. Em, contrapartida, Konrad Kujan ficará na história como o homem que logrou ridicularizar o maior consórcio editorial do Mundo com uma falsificação que se não foi a melhor em qualidade foi sem dúvida a maior em quantidade de volumes falsificados.

"O caso espanhol"...

Dona de casa devia receber 120 mil pesetas por mês

Uma dona de casa espanhola trabalha, pelo menos, 105 horas por semana em tarefas e com um horário que, comparado com o salário de um operário metalúrgico, lhe deveria render o ordenado mensal de 120 mil pesetas (cerca de 120 contos).

Um estudo publicado pela revista espanhola «Greca» refere que um operário metalúrgico deste país ganha o equivalente a 200 escudos/hora, trabalha 40 horas por semana, tem 15 meses de salário por ano, 30 dias de férias, além de suplemento nocturno, e outros que o compensam por trabalho continuado, situações de perigo, toxicidade e o desempenho de tarefas difíceis.

Por seu turno, uma mulher jovem com três filhos e que se dedica apenas à sua casa trabalha, pelo menos, 105 horas por semana (15 horas por dia, sete dias por semana, o ano inteiro), deveria, de acordo com a revista, receber 15 salários acrescidos de um por férias não gozadas e ter direito a todos os suplementos pois trabalha até altas horas, realiza tarefas perigosas, usa produtos tóxicos na limpeza e corre riscos limpando vidros ou manejando lume.

Mas, a par desta situação das donas de casa, regista-se uma integração das mulheres espanholas no grupo dos trabalhadores por conta de outrem e que ascende já a três milhões e 377 mil numa população feminina de 19,2 milhões.

Do franquismo à actualidade

A história da mulher espanhola a trabalhar fora de casa tem 25 anos. Entre 1960 e 1970 a população activa total aumentou em 857 mil pessoas, mas os postos de trabalho ocupados por mulheres aumentaram para 924 mil.

Era contudo, ainda, a época franquista, cujas leis laborais eram misóginas e viam com reserva a inserção da mulher no mercado de trabalho.

Podia trabalhar desde que as suas aspirações não fossem longe — telefonistas, vendedora de balcão, secretária ou como operária nas confecções e nos têxteis, no calçado, empacotamento ou no tabaco.

Além do mais a mulher de então tinha que ter autorização do marido para trabalhar e, coisa inédita, não era senhora do seu salário, pois a lei esclarecia que «tinha que o empregar nas necessidades do lar».

As mulheres do resto da Europa começaram antes das espanholas a trabalhar para outrem em proporções maiores — na Alemanha, a participação no trabalho profissional, entre 14 e 60 anos, é de 81 por cento nos homens e de 46 por cento nas mulheres. Na Inglaterra, 82 e 52 e na Dinamarca 74 e 51. Na Itália, 74 e 24 por cento, em Espanha as percentagens são de 70 por cento para os homens e apenas 26 por cento para as mulheres.

A maior proporção de emprego feminino regista-se no ensino. Há muito que foi ab-rogada a lei de 1888 que exigia das mulheres uma dispensa especial para frequentar a Universidade.

Hoje as mulheres são 65 por cento dos alunos de Filosofia e Letras, mas apenas 5 por cento frequentam Engenharia Técnica, e só dois por cento estuda telecomunicações.

Desde que Aristóteles definiu a mulher como «Rainha da Cozinha e Dona da Despensa» muitos séculos decorreram.

Cinquenta vacas atiram-se para precipício em França

Cinquenta vacas abandonaram a sua pastagem habitual e atiraram-se de um precipício, dissera responsáveis municipais de Annecy.

As autoridades de Annecy, no sudeste francês, ainda não concluíram se se tratou de um suicídio colectivo ou de uma fuga precipitada para o desconhecido. O precipício tem 25 metros de altura. Morreram 36 das 50 vacas. As restantes sobreviveram por terem caído sobre os animais que saltaram primeiro.

O pastor disse nada ter notado de anormal quando deixou as vacas a pastar no prado do costume.

Os especialistas locais disseram ter conhecimento de casos de rebanhos de ovelhas que saltam para o desconhecido encontrando a morte. Mas dum caso de vacas nunca tinham ouvido falar.

«Vários cães esfaimados podiam ter assustado as vacas», sugeriu o presidente do Município local, François Aunis. «Mas até agora não houve conhecimento de bandos de cães na região».

Salto para o desconhecido ou suicídio colectivo, a morte das 36 vacas custou ao dono cerca de 4 800 contos.

DESPORTO

Patinagem:

Federativos receiam 'aventureiros'

A direcção da Federação Portuguesa de Patinagem afirmou que se manterá em funções até final do seu mandato, dentro de quatro meses, apesar da exigência para a saída feita pelos clubes da Associação de Lisboa.

José Castel-Branco. presidente da Federação, respondeu a acusações levantadas no Congresso do dia 11 pela Associação de Lisboa considerando-as infundadas e **não alicerçadas em bases concretas. A nossa posição saiu reforçada do Congresso. O facto de a moção de desconfiança ter sido recusada e nem sequer ter sido admitida é uma mostra de confiança das associações,** disse Castel-Branco em conferência de Imprensa.

Quanto à ameaça de clubes lisboetas de não se inscreverem na Federação enquanto a direcção desta se mantiver em funções, Castel-Branco assinalou: **estamos à espera que se inscrevam nos prazos legais.**

E, respondendo a pergunta de quais seriam, nesse caso, as eventuais sanções, agitou o livro verde do regulamento e garantiu: **só fazemos o que este livro diz.** Membros da direcção adiantaram que os clubes não podem inscrever-se na Associação e não na Federação e que, para as provas internacionais os atletas têm de estar federados.

O Campeonato Nacional e a Taça de Portugal são provas de inscrição obrigatória (para a segunda das provas finalizam em 3 de Setembro) e se esta não for feita uma das sanções é a descida de divisão.

Sobre a possibilidade de sanar o diferendo Castel-Branco sublinhou: **se for preciso dar um passo à retaguarda muito bem. Mas, digam-me qual o passo que querem que demos, porque não sei.**

As acusações de, nomeadamente, «corruptos», «aliciadores» e de «fazerem muitas viagens» feitas aos dirigentes federativos vão motivar — anunciou — pelo menos a instauração de um processo disciplinar, a levantar por uma comissão com elementos de Lisboa, Porto e Santarém. Este inquérito tem de estar concluído dentro de 60 dias.

Castel-Branco afirmou: **Neste momento estou a pensar em não me candidatar.** Mas garantiu que apoiaria uma lista liderada por qualquer elemento da sua equipa de trabalho, **uma equipa que não está cansada e que continua a dedicar à modalidade toda a sua capacidade.**

O chefe do elenco federativo, que revelou ir ser muito provavelmente o candidato único à presidência do Comité Internacional de Rink-Hockey, por mais quatro anos, não afastou todavia completamente a possibilidade de se recandidatar. **É preciso é evitar que esta casa (a Federação) caia nas mãos de um aventureiro**, afirmou.

Os clubes da Associação de Lisboa em diferendo com a Federação reúnem esta noite em Paço de Arcos, também para analisar os resultados do Congresso.

Jordão e Sporting no confronto de verbas

Depois de Jaime Pacheco e Sousa haverem trocado as Antas por Alvalade e da não menos sensacional ida de Futre para o Porto, parecia que a «guerra» entre «leões» e «dragões» tinha terminado. Entretanto Jordão continuava sem jogar e tanto bastou para que começassem a correr rumores de que Pinto da Costa não estava satisfeito com a «operação-Futre» como suficiente para vingar o «saque» dos seus médios Sousa e Pacheco e estaria na disposição de reforçar o seu plantel com a contratação do excelente «ariete» que no «Europeu» se cotara como um dos mais influentes futebolistas portugueses.

Jordão teria assinado contrato antes da ida para França e depois do êxito das suas actuações em terras gaulesas terá feito exigências no sentido de melhorar as condições anteriormente estabelecidas com a direcção do seu clube. Ao que nos consta (e esta manhã não nos foi possível contactar qualquer elemento responsável pelo departamento futebolístico do Sporting) teriam sido aceites as verbas impostas pelo atleta, só que ao conhecer os «valores» que publicamente se anunciaram como atribuídos a Jaime Pacheco teria pretendido nova revisão contratual, ao que obviamente João Rocha e seus companheiros do executivo não terão condescendido. Daí a fricção que se anuncia, constando mesmo que Jordão teria assinado compromisso com a colectividade das Antas.

Esta manhã Jordão apresentou-se em Alvalade para o treino habitual e terá desmentido o seu ingresso na turma portista dizendo que continuaria a representar o Sporting.

Uma coisa é certa: o conflito Jordão-Sporting está declarado.

As relações, em tais circunstâncias, não poderão ser as mais amistosas e poderá suceder que o inesperado (ou não?) litígio venha a provocar mais um caso escaldante deste defeso bem quentinho.

Rita Borralho e Mamede: o direito à dignidade

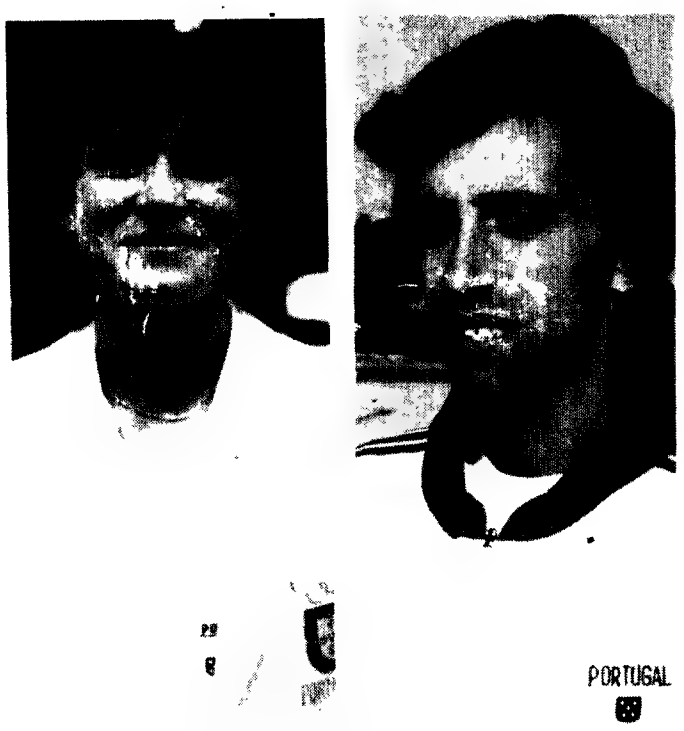
Dias antes dos Jogos Olímpicos escrevemos que três alentejanos estavam seleccionados para Los Angeles. Eram eles Fernando Mamede, Luís Barroso e João Rebelo. Aconteceu que «pecámos» por omissão. Rita Borralho, uma das três atletas escolhidas para a maratona também nasceu no Alentejo, em Aldeia Nova, no concelho de Serpa. Portanto, de três alentejanos olímpicos passámos a somar quatro. E se na altura a nossa crónica transmitia à partida um certo triunfalismo (Fernando Mamede era — e ainda é — o mais veloz corredor mundial dos 10 mil metros) não seria agora que, face aos resultados obtidos, deixaríamos cair numa onda, quase generalizada, de «vergonha», esta nossa forma de sermos dignos, se não num Portugal, uno e indivisível, ao menos num Alentejo marginal, mas assumido.

Sobre Rita Borralho (uma presença discreta face ao brilhantismo de uma Rosa Mota), apenas teremos de dizer que ao participar já assumiu uma certa dignidade. Quanto a Fernando Mamede (filho pobre de um alfaiate de Beja, falecido bastante jovem), apenas poderemos condenar não a sua desistência, mas sim a forma como foi enxovalhado na sua dignidade, de atleta, e de cidadão, por críticos «mancos» na prosa e, quase de certeza, «trôpegos» no andar.

Adolescência de campeão

Porque nós conhecemos Fernando Mamede desde menino. Um Mamede órfão sustentado por uma mãe sem recursos. Um Mamede que frequentava a casa de uma nossa amiga comum. Residente no 1.º andar, do n.º 6 do Largo 9 de Abril, em Beja. chamava-se Mariazinha Garrochinho. A D. Mariazinha, açoriana, e era a sua protectora.

Estava-se em 1964 e tínhamos regressado de Angola, da guerra colonial, e a primeira novidade que nos deu foi a de que o «seu» pequeno Fernando se estava a transformar num campeão. Um campeão de atletismo, ganhador de todas as provas que disputava nos «barros» vermelhos alentejanos ou nas «cinzas» lisboetas. Mais tarde, D. Mariazinha partiu para os EUA, levada pela filha. nunca mais dela tivemos notícias. Mas se ainda vive, decerto que sofreu com Mamede em Los Angeles. Decerto que sofreu com a sua desistência. Mas jamais poderá ter sentido a «vergonha» decalcada por certos colunistas «levianos». Porque ela sabe que o Fernando Mamede (recordista mundial da dupla légua) é ainda o Fernandinho, órfão de pai, estudante pobre da Escola Industrial e Comercial de Beja, perseguido pelos fantasmas salazarentos do



Rita Borralho e Fernando Mamede: o direito à naturalidade e ao «bom nome», na sua qualidade de cidadãos e de atletas

nosso (será que eterno) descontentamento? E, depois, quem são (o que fizeram), esses críticos «mancos» da tão propalada «vergonha», para assim lhe atirarem as pedras das múltiplas e nunca confessadas léguas de frustração, quando não reflexo das suas canetas mercenárias e vendidas?...

Manuel Geraldo

"Vila Morena" já tem parque desportivo

Sábado. Dia 25 de Agosto. Dia de festa em Grândola. Finalmente a «Vila Morena» vai ter o merecido Parque Desportivo construído por iniciativa da autarquia local. Nesta fase ficam concluídos dois campos de futebol, dois ginásios polivalentes e uma pista de atletismo. Vinte e cinco de Agosto vai ser uma data histórica para a bela e «histórica» vila alentejana já que a sua juventude vai, finalmente, dispor de algumas condições para a prática desportiva.

A inauguração do importante complexo desportivo coincide com a realização da Feira Anual de Grândola e o programa é o seguinte: pelas 10 horas, concentração nos Paços do Concelho, seguindo-se um encontro com os órgãos da Comunicação Social, visita às instalações, almoço típico oferecido pela Câmara Municipal, inauguração do parque desportivo com desfile de todas as colectividades e clubes do concelho e finalmente (pelas 18.30 horas) um encontro de futebol entre uma equipa a designar e uma selecção concelhia.

Por iniciativa de uma autarquia fica a partir de agora colocado mais um marco na «carta desportiva» que por aí vai sendo anunciada mas que teima em não surgir. No entanto a juventude espera que os responsáveis pela educação física a deixe de ignorar. Promessas não faltam mas quanto a «actos de verdade» é o costume...

Américo Guedelha

Faleceu, no Hospital dos Capuchos, em Lisboa, e após ter sido submetido a melindrosa intervenção cirúrgica, o sr. Américo Joaquim Dores Guedelha, natural de Alhandra e que contava 57 anos de idade.

Era pai da D. Maria Faustina Guedelha, sogro do nosso camarada de Redacção Júlio Rodrigues e avô do menino Julio Miguel Guedelha. No período compreendido entre 194[illegible] e 1958 representou o Sport[illegible]sboa e Benfica na modalidade de atletismo tendo sido recordista ibérico dos 800 e 1500 metros e recordista português dos 3000 metros obstáculos, integrando várias equipas de estafetas de 4X400 metros e durante alguns anos foi massagista de Alhandra e do grande nadador recentemente também falecido Baptista Pereira. O funeral realizar-se-á para o cemitério de Alhandra em dia e hora ainda por designar.

À família enlutada e em particular ao nosso camarada Júlio Rodrigues o «DL» apresenta as mais sentidas condolências.

Placard

Informa-nos a Federação Portuguesa de Ginástica de que, após as provas de observação julgadas necessárias a Comissão Técnica e de Arbitragem de Trampolim decidiu que a equipa nacional para participar no Campeonato da Europa-84 (categoria de juniores) fosse constituída pelos seguintes elementos: equipa feminina: Maria Batista, Rita Vilas Boas, Cristina Pires e Teresa Moutinho; equipa masculina: Rui Santos, Luís Baltasar, Pedro Tavares e Luís Nunes. Todos estes atletas estão inscritos pelo Sporting Clube de Portugal, bem como o técnico José Manaças. A preparação já começou e tem lugar nas instalações do SCP.

• **Futebol nos Olivais.** O Clube Desportivo dos Olivais e Moscavide defrontará amanhã (pelas 21 horas) no seu campo o Clube Desportivo de Peniche e no sábado (18 horas) receberá a turma principal do Vendas Novas, em encontros particulares que visam a preparação das equipas com vista aos campeonatos que se aproximam.

• **Atletismo em Viana do Alentejo.** Organizado pela Câmara Municipal de Viana do Alentejo em colaboração com a secção de atletismo do Sporting local vai realizar-se no próximo dia 22 de Setembro naquela vila o III «GP Feira d'Aires em Atletismo».

• **Famalicense em Vigo.** Com a participação das equipas de hóquei em patins do Liceo Coruña, C. Dominicus e selecção nacional de Espanha, realiza-se nos próximos dias 31 de Agosto e 1 de Setembro o II Torneio da Cidade de Vigo que igualmente integrará (como convidado) o Famalicense Atlético Clube.

• **«24 horas a nadar — 84»** é a designação do festival de natação que a Sociedade Filarmónica União Artística Piedense vai realizar no dia 15 de Setembro em homenagem a Baptista Pereira, contando-se com a presença de antigos companheiros do grande nadador de Alhandra e actuais praticantes da maioria dos clubes portugueses. Paralelamente à realização do festival haverá outras manifestações desportivas, culturais e recreativas, como por exemplo: exposições, dança, ginástica, canto e cinema.

Vai realizar-se no próximo ano lectivo o Torneio Universitário de Atletismo 84/85, organização conjunta do CDUL (através da Comissão do Atletismo Universitário de Lisboa — CAUL) e várias associações de estudantes de escolas universitárias e militares de Lisboa.

Esta iniciativa vai desenrolar-se de Outubro próximo a Junho de 85 contando com o apoio da Direcção Geral do Ensino Superior, de outras instituições e empresas, e de vários técnicos e atletas conceituados entre os quais se contam os prestigiados Renato Graça e Luís Horta.

O torneio constará de provas de estrada (Meia Maratona, Correr Monsanto, Corrida de Medicina, Corrida da Ciência, Corrida do Estudante e Estafeta Universitária) corta-mato e pista e a organização das diferentes provas estará a cargo da Escola Naval, ISEF, Assoc. Estud. da Fac. de Medicina, Acad. da Força Aérea, AA de Direito, CAUL, AEIS de Agronomia e AEIST.

Futebol juvenil na F. Foz

Organizado pela Câmara Municipal da Figueira da Foz e Região de Turismo do Centro, com o apoio da Associação de Futebol de Coimbra e da Sociedade Figueira-Praia, realiza-se nos próximos dias 24 e 25 o II Torneio de Futebol Internacional Juvenil da Figueira da Foz, com a participação das seguintes equipas: selecção de Coimbra; Selecção de Salamanca; Sporting Clube de Braga e Associação Naval 1.º de Maio.

Os jogos disputam-se no Estádio Municipal José Bento Pessoa, a partir das 16h00.

MADEIRA
VIAGEM ESPECIAL 29/AGOSTO A 05/SETEMBRO
OPORTUNIDADE A NÃO PERDER
PREÇOS INCOMPARAVEIS DESDE 16 990$(*)
(*)Desconto para 3.ª pessoa em quarto triplo
INCLUINDO:
• Bilhete de avião Lisboa/Funchal/Lisboa
• Transporte gratuito de 20 kg de bagagem
• Transporte do Aeroporto ao Hotel e vice-versa
• Estadia de uma semana em Hotel
• Excursão em Autopullman ao Cabo Girão
• Seguro de Viagem no valor de 1000 contos
• Assistência de Guia abreu
LUGARES LIMITADOS • INSCREVA-SE JÁ
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
DESDE 1840 abreu
PEÇA NOS PROGRAMAS DETALHADOS
LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 B Tel. 803609
LISBOA Estrada de Benfica, 451 - C Tel. 742181
CASCAIS Galerias Estoril Sol, 3 Tel. 290861
ALMADA Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272
LEIRIA R. Mouzinho de Albuquerque, 90 31181
PORTO · BRAGA · GUIMARÃES · AVEIRO · COIMBRA · FARO · PORTIMÃO · FUNCHAL
ALVARÁ 35 OPERADOR TURÍSTICO

DESPORTO

46.ª VOLTA A PORTUGAL

Foguete sem pólvora

Escaramuça adiada: a ligação entre Castro Marim e Évora, no percurso mais extenso desta «Volta», foi uma espécie de foguete sem pólvora. Não deu nada porque, certamente aferindo do próprio valor e sabendo que dispõe de um esquadrão que se confronta apenas com franco-atiradores, o técnico sportinguista Emídio Pinto colocou os seus homens no absoluto controlo do pelotão e apenas durante um tempinho deixou que Raul Terebentino (Coimbrões) pedalasse a curta distância e somente para conquistar o título curioso de «primeiro fugitivo» de uma corrida em que a precaução e o receio vão ditar lei entre os contempladores da classe de Marco Chagas e seus pares de Alvalade.

nosso enviado especial
Neves de Sousa

Corrida cautelosa

Tinham dito (e escrito) mundos e fundos: de tal ordem que, na abalada do Algarve, muita gente esperaria uma hecatombe monstra no termo da charneira com o Alentejo: e foi o que se viu, fisga de menino contra bazuca de soldado profissional.

Mas, houve coisas que merecem citação. Por exemplo e para receber já aplauso geral: Belmiro Silva, José Barbosa, Manuel Cunha, Fernando Ventura e um dos Pintos (António, da Ovarense) já andam na estrada com capacetes na cabeça, a lembrança de Agostinho a (pelo menos) servir de alguma coisa útil. Belmiro Ribeiro é menos prudente e mais ostensivo prefere usar uma fitinha à Borg, para lhe prender o cabelo. E, para o ramalhete ficar completo, digamos que a tirada da abertura (autêntica) desta grande festa, marcou a espectacular proeza de um rapazito que, vestindo camisola vermelho-branco onde podiam ver-se as letras UCM (que ninguém decifrou) pedalou durante quatro quilómetros intrometido na corrida, a vinte metros do pelotão, deixando-se fotografar pelo Manarte (de «A Bola», acobertando-se com um dos carros de apoio sempre que o director da corrida deitava o olhar para indagar a razão por que havia risos na plateia.

O estafeta-moto Armindo, Gonçalves tentou pacatamente que o moço travasse o impulso: mas também lembrando o tempo em que teria sido capaz de fazer o mesmo, lá deixou o embrionário pedalador ficar para a posteridade com uma bonita recordação ou um decisivo impulso.

Experimentou forças perante a complacência risonha de alguns futuros admiradores que talvez apostem mais nele que a boa gente de Fazendas no seu efémero herói.

Deixámos isso e falemos da corrida: cautelosa em demasia para quantos começam contemplando a supremacia verde-branco, aceitando paulatinamente que os alunos do «Pedroto do Ciclismo» tomem as rédeas do cortejo.

Na contagem de montanha de 3.ª categoria (a 29 quilómetros da abalada) os melhores foram Manuel Neves (Ovarense), Manuel Cunha (também da quipa treinada por Fernando Mendes) e Luís Teixeira (Paços de Ferreira). Todavia, toda a gente rodava pachorrentamente, passiva até dizer acabou. Somente se atrasou um pouquinho o «leão» Benjamim Carvalho, mas foi apenas um ameaço de borrasca porque logo tudo voltou a estar em coluna, embora se tivessem registado avarias nas bicicletas dos ovarenses João Paulo, António Pinto, Manuel A. Gomes e do veterano Manuel Gomes, dos parceiros Fernando Maia e José Passos (Paços de Ferreira) Jorge Corvo (Tavira) e Gaspar Gonçalves (Vigaminho) e até Norberto Medeiros (igualmente da turma onde figura patronalmente Maria José Abreu) chegasse a andar a pedalar na beira de uma seara. Tudo coisa de pouca monta, com o exército a viajar a incrível velocidade de vinte à hora, toda a malta passando pelas brasas e brasas e despejando as águas dos bidões.

Primeiro desistente

Contemos como se passaram as coisas, ao menos para que fique até aos vindouros a pincelada da etapa inicial de estrada deste «Tour» lusíada que somente pode conhecer façanha de tomo lá para a Serra da Estrela.

Abalaram 65 artistas de Castro Marim: na meta eborense do Rossio de S. Brás apenas um homem renunciara e outro perdera tempo em relação à coluna. Ficou pelo caminho o mais que indicado: António Vitorino (Associação Desportiva Fazendense) que não trouxe pernas nem para uma corrida em redor do quarteirão. E, como é certo e sabido, as coisas não se conseguem exclusivamente por vontade do coração. Quedou-se com atraso considerável o bom do José Amaro que, ao ver o seu chefe-de-fila com a bicicleta furada, a cem metros da meta-volante na Vidigueira, ficou para trás para o rebocar, seguindo o exemplo de Manuel Zeferino e Benedito Ferreira, levemente alarmados com aquilo que poderia ser o comportamento do pelotão. Só que, para mal dos seus pecados, José Amaro «afanou». Ficou com cólicas, não podia mexer as pernas, viu os colegas abalarem, Marco Chagas e a sua tribo regressaram celeremente ao topo-da corrida. E, no traço branco de Evora, Amaro registou quase seis minutos de desvantagem, sendo extremamente difícil (até pelo seu perfil de corredor, nada calhado para uma fuga ou um rasgo de audácia superior) recuperar proximamente de molde a poder ser mais alguma coisa que uma unidade apta a devotar-se pela entidade patronal com o brio e o «palmarés» de que se orgulha (legitimamente) o homem de Loures.

Mas, para além do primeiro desistente, também se deve conferir honras de fama ao ciclista que abriu a série (sempre muito longa) dos velocipedistas que sofrem avarias nas suas máquinas: a aborrecida honra coube ao tavirense Jacques Sabaton, por sinal um dos franceses que o emigrante José Marques trouxe da beira-Paris para pedalar pelo Centro Ciclista da cidade onde todos gostam do ciclismo mas as forças não combinam em prol da projecção e sonho comuns.

Carlos Santos foi o primeiro da fila de sessenta e três a cortar o risco da meta em Évora

Paz Podre

Aquele amolecimento espantoso de todo o bloco contagiava até o público, que bocejou por estar tantos minutos à espera de ver os rapazes só que teria tempo para tudo, até se quisesse ir trocar dois dedos de conversa com os campeões, porque a marcha era feita a passo de boi. Já o amigo António Vitorino zarpara à procura da maleta quando Fernando Ventura (Tavira) e José Poeira (Lousa) tentaram quebrar a passividade geral: mas os dois actores, que ganharam carta de alforria quando corriam pelo Pinheiro de Loures mas agora fazem tirocínio como aguadeiros de turno, acabariam por nem sequer abanar mais desprotegida folha de árvore, bem tentou (também) o coimbrões impor uma pedalada mais rija logo três ou quatro sportinguistas davam uma ordem e ficavam com a batuta e a partitura. E tudo andou assim até Mértola, quando a meta volante foi conquistada por Carlos Santos (Lousa) à frente de Paulo Ferreira (Sporting) António Pinto (o de Coimbrões) Raul Terebentino (Coimbrões), Carlos Marta (Sporting) e Fernando Ventura (Tavira).

Apareceu depois um instante em que se acreditou no impulsozinho assinado por Fernando Maia (Paços de Ferreira) e António Pinto (Ovarense) mas logo se recompôs a primeira forma, sugerindo (mesmo) que estava já organizada a guarda de honra ao príncipe Marco Chagas que, como dizia um sujeito em Mértola, é o terceiro Marco importante que conhece: os outros são o Paulo (das cantigas) e Apolo (estabelecido com um próspero negócio de filmes para a televisão, onde narra fantasiosamente proeza que só visto).

Primeiro fugitivo

Pedalemos: talvez porque a equipa foi arranjada em cima da hora, três homens do Paços de Ferreira nem sequer trazem nome do clube/patrocinador na camisola (José Camilo, José Passos e Eugénio Passos). E, quanto à corrida propriamente dita, quase podríamos já ficar por aqui não tivesse acontecido um susto quando, à vista da meta volante na Vidigueira (e vitória para Carlos Santos) a bicicleta de Marco Chagas deu um sopro e quem acabaria por se tramar foi o Amaro, ainda que o Fernando Carvalho (Ajacto) é que tivesse viajado mais tempo junto ao dr. Barreiro de Magalhães com dores na perna esquerda mas tratado como menino pelo bom «Pai José».

Aconteceu então a fuga número um desta «Volta»: Raul Terbentino (Coimbrões) a ter o máximo de trinta segundos de dianteira mas (cá estamos nós a bater na mesma tecla) outra vez o ripanço, ainda que a escapada tivesse perdurado ao longo de dezassete quilómetros.

Enfim: mais umas sapatadas (Manuel Correia, Carlos Santos, José Poeira), quedas que envolveram José Martins (Coimbrões) e o já falado Manuel Correia (Olhanense), Jacques Roubin (Tavira) e Armindo Terebentino (também de Tavira) mas tudo a chegar muito juntinho, com proveito último para o «sprinter» Carlos Santos.

Cai o pano

Em Évora não havia muito a dizer. Carlos Santos atendendo ao facto de conhecer bem o percurso o favorecera e Marco Chagas apenas confirmou que o Sporting controlara a corrida porque esse era o plano a cumprir. Emídio Pinto também pouco mais adiantou:

«Fomos cautelosos, temos os dois primeiros da classificação geral e isso implica que a equipa os defende. Queremos continuar de amarelo até ao fim e, sobretudo, em Alvalade, mostraremos o valor do Sporting e a razão do seu regresso ao ciclismo.»

E mais não disse ninguém. Paz da etapa que terminou em Evora. O futuro a Deus pertence.

No pódio de Évora o vencedor da etapa, Marco Chagas, o presidente da Câmara, flores e caras bonitas

A nossa equipa de reportagem desloca-se numa viatura gentilmente cedida por

SACAVENAUTO

Estrada Nacional, n.º 10 n.º 69
2685 SACAVÉM
Telefone; 2525040

A palavra dos camaradas

Na hora da viragem

Por: Costa Santos ("Record")

Talvez – oxalá assim seja... – a 46.ª Volta a Portugal em Bicicleta seja a última «Volta da Mentira». Sinceramente, faço votos para que isso aconteça, para que este ciclismo que nos faz – também – suar às estopinhas, entre num trilho de verdade, de cara lavada, sem dar trunfos aos que, por via directa e indirecta, gostam sempre de amesquinhar a modalidade.

Queremos dizer na nossa que, se se cumprir o plano da Federação Portuguesa de Ciclismo, sem obstruções que o são, na generalidade, às pessoas e não aos factos, para o ano teremos uma volta profissionalizada de facto, às claras, sem que haja necessidade de esconder quanto cada qual recebe de ordenado transformado em subsídio de alimentação, de transporte, de material, ou o que mais espíritos engenhosos inventem.

Haverá mudança positiva, no nosso ciclismo, se estas – e outras – coisas mudarem? Claro que sim. Paralelamente, surgirão outras estruturas, outros pontos em que o ciclismo peca, por escuro, por nebuloso, por indefinido.

Quem lucrará com isso? Todos os que, sempre, apoiaram a modalidade, todos os que a ela se entregaram de alma e coração, lutando por uma dama que, por via da sua vida interna, traía todo o esforço, derrubava todos os projectos.

Será na esperança de um ciclismo diferente, menos comezinho, menos de compadrios, que alinhavo estes pensamentos. Convicto, ainda, que todas as voltas das quais a Volta a Portugal é rainha, lucrarão com um ciclismo de verdade, desde as estruturas que se não vêem ao cara a cara que dá em cada etapa.

Oxalá, pois, esta seja aúltima volta de um ciclismo «mentiroso».

R. RAPOSO

Completo sortido de peças e acessórios p/ ciclismo de competição.
Quadros especiais das melhores marcas feitos por medida

R. Gregório Lopes, 25 - 1.º esq. (a São Gabriel)
— Tel. 32316
2900 SETÚBAL

SAGRUP CONSÓRCIO DE CONCESSIONÁRIOS GENERAL MOTORS
O único consórcio de marca em Portugal
Telefs 808020/803658

DESPORTO

Tempo de reflexão

Dona Branca, senhora mais famosa que qualquer artista da nossa ribalta, bem poderia dar um toquezinho nesta rapaziada: é que, se não for com o seu auxílio, ninguém compreenderá como, declarando-se amadores, uma larga trintena de ciclistas do nosso reino andam nestas vidas fazendo exclusivamente do pedal o modo de vida mas não se cansando de apontar a dedo os defensores do Sporting, gritando-lhe que são uns «profissionalões» e que deveriam deixar o milho da Volta para bicos mais frágeis.

Mas isso (claro) não pode acontecer, porque nestas áreas todo o ciclismo (independente, profissional, sénior ou seja lá o que for) está ainda vivendo pela legislação já obsoleta e os remodelados regulamentos técnicos (como garante o vice-presidente federativo António Chanbel) só para a próxima época devem entrar em vigor. Até lá, tudo é cozinhado com os mesmos condimentos: só que cada prato (evidentemente) tem o seu paladar.

Por enquanto, o público continuará a prestar o «generoso e abnegado» servicinho de empurrar os ciclistas da sua predilecção pelas rampas acima sem que haja possibilidade de o reter na manobra, ao mesmo tempo que se esperará indefinidamente pelos resultados do controlo anti-«doping» processado na última Volta ao Alentejo e também só lá para as gregas calendas se ficará conhecendo os propósitos da nossa selecção em termos de futura continuidade na agora interrompida participação na famosa Corrida da Paz.

Amigos: o ciclismo português, agora mais ficção desde que Agostinho abalou e Acácio da Silva persiste em não se mostrar por estas bandas, vive exclusivamente de três ou quatro representações comerciais bem esquematizadas e da força que Sporting e Lousa conferem às preciosas esgrimas com o Coimbrões, a Ovarense ou o Tavira. O resto, fruto ocasional de um devaneio ou orgulho, da descoberta de um mecenas ou da quotização de uma região, nada pode significar de útil para a continuidade do desporto mais popular que Portugal conhece e servido de bandeja e gratuitamente à porta do cliente.

Evidentemente que o ciclismo tem sempre de viver de figuras: hoje tem Marco Chagas como já possuiu os Nicolaus e Trindades que foram todos os Ribeiros da Silva e Barbosas de antanho. Proém, a renúncia do Futebol Clube do Porto (apontada por certa gente como uma vontade única do presidente Jorge Nuno Pinto da Costa e nunca uma resolução aceite unanimemente e de bom grado pelos vinte e dois directores do elenco das Antas) foi uma tremenda e duríssima machadada, até porque ninguém pode desconhecer o que significam, para a excepcional massa de adeptos dos portistas, as proezas de Fernando Moreira e Dias Santos, dos Moreiras Sá e Sousas Cardosos que foram (afinal) atletas com a estirpe de Mário Silva e José Pacheco, Carlos Carvalho e Joaquim Leão. E convém, igualmente, recordar que ainda em tempo bem recente, Zeferino e Chagas vestiam de azul-branco quando ofereceram ao mais divulgado emblema portuense êxitos que emocionaram toda uma cidade e os seus milhares de filhos espalhados pelo Mundo.

Parece que o Benfica irá regressar às lides, quem sabe se porque Fernando Martins se recorda da promessa dada no tempo eleitoral e também Domingos Claudino conhece a força inultrapassável que uma corrida de bicicletas transporta até junto das regiões menos favorecidas pelo espectáculo desportivo. Se isso acontecer e o Sporting persistir, então será de encorajar a meia dúzia de patrões que vão surgindo em diferentes coordenadas arregimentando gente da qualquer validade para uma uma aventura voltista: no caso contrário, adeus, minhas encomendas. Ciclismo luso?

Apenas para quermesse de feira, ainda que isso custe a engolir a muitos cidadãos acima de qualquer suspeita que uma vez ao ano, sempre e só por esta altura, andam em carros berrantes, dão ordens a torto e a direito, pagam mal e porcamente aos seus temporais empregados mas não se escusam de ser fotografados e designados como ilustres e preclaros «dirigentes desportivos».

Neves de Sousa

"O problema da sua terra"

Lopes e Agostinho: Faro e Tavira

Cada terra com o seu uso e seus problemas. Também os seus sucessos as legítimas vaidades. Por exemplo: Tavira, onde o engenheiro Joaquim Fialho Anastácio (lisboeta, 41 anos, técnico-chefe da Direcção Regional de Agricultura de Algarve) contou como é o assoreamento dos canais e o levantamento da barra do Porto. De como faltam seiscentas habitações e a poluição do rio Girão e caso tão sério como a solução do abastecimento de água à cidade. Das dificuldades cíclicas que vão impedindo a construção de decantada entrada de Taenos, que ligará (daqui a um século...) a sede do concelho com a freguesia de Cachopo.

O engenheiro Fialho Anastácio, agora presidente da Câmara Municipal de Tavira, foi presidente da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia da Luz de Tavira (1974) e mais tarde vereador pelo PS (1977) até ascender ao comando da Câmara em 1979.

Sem necessitar de guarda recato, quem o conhece bem afirma que não o moveu nenhuma ideia estranha ao promover a evocação de Agostinho, que não existiu qualquer réplica às gentes de Faroque (por iniciativa do também presidente camarário: João Negrão Belo) vão criar um complexo desportivo a que será dado o nome de Carlos Lopes já distinguido com todas as honras pelo município local que até nem se esqueceu de lhe dedicar uma condecoração.

Não, não se fez uma réplica à custa da memória de Agostinho (garantem as pessoas de Tavira). Só que, mesmo arrostando com alguma incompreensão, tínhamos que perpetuar Agostinho, não nos interessando o que Faro possa fazer para também distinguir o nosso campeão olímpico.

Evidentemente que não metemos aqui prego nem estopa. Apenas é curioso, que sendo Lopes de Vildemoinhos e tenha Agostinho nascido em Brejenjas, tivesse sido o Algarve (bipolarizado) a querer tomar conta da homenagem mais significativa a quem vence e a quem nunca podia sair vencido.

Neves de Sousa

José Amaro em último lugar. Um caso raro na sua longa carreira e só possível por arreliadora presença, na etapa de ontem, de colicas que o impediram de acompanhar os seus companheiros de pelotão

Etapa de hoje:

Tudo como dantes

Depois de arrancar do Algarve a caravana voltista passou rapidamente pelo Alentejo tendo apenas uma chegada que ontem decorreu na capital do Alto Alentejo e na qual os 63 ciclistas (José Amaro à parte) integrantes dos nove clubes em competição chegaram todos bem juntinhos averbando igual tempo que o mais rápido sobre o risco. Carlos Santos, do Lousa foi o vencedor e Marco Chagas não sofreu qualquer susto ao longos dos 205 quilómetros entre Castro Marim e Évora. Assim à partida para Lisboa (2.ª etapa) escassos segundos separavam cada um dos ciclistas e Marco teimava em não despir a camisola canarinho que por direito vestira à chegada a Tavira e à partida de Castro marim. De amarelo partira para Lisboa e disposto a não consentir qualquer veleidade tanto mais que o seu maior desejo consistirá em manter o tom para os sportinguistas verem no seu estádio. O treinador Emídio Pinto (já bem apelidado de Pedroto do ciclismo) dispõe da capacidade e «matreirice» bastante para não consentir que os homens do Lousa, Coimbrões ou qualquer outra formação surpreenda a sua equipa e esta é como se sabe formada por um «punhado» dos mais credenciados ciclista cá do modesto burgo.

Uma tirada disputada «nas calmas» com o pelotão a rolar de forma compacta e salvo uma ou outra tentativa para «descolar» nenhuma anormalidade se verificou. Como nota dominante e elevado número de espectadores colocado na berma das estradas a saudar os ciclistas. Porque ciclismo é festa. No Algarve, no Alentejo, no Minho e demais latitudes. É também um autêntico desporto de multidões. Os mais inconformados — a partir de Alverca — passaram a ser os ciclistas do Sporting

À chegada a Alvalade e ante alguma confusão o triunfo foi decidido ao «sprint» tendo triunfado o algarvio, da Olhanense, António Fernandes, seguido de Paulo Ferreira, Alexandre Ruas, Luís Teixeira e o camisola amarela Marco Chagas. Portanto: tudo na mesma.

Próximas etapas

Esta noite, com início às 21 horas, terá lugar a 3.ª etapa (Circuito de Alvalade) na distância de 4,5 quilómetros e disputada no sistema de contra-relógio (individual). O percurso é este: Estádio de Alvalade, Alameda das Linhas de Torres, Rua António Stromp e entrada no Estádio.

Entretanto amanhã terá lugar a 4.ª etapa disputada entre Lisboa e Leiria (158 Km) com o seguinte percurso e horário:

Partida da Avenida Padre Cruz 15H; S. Ant. Cavaleiros 15.10; Loures (Centro) 15.13; Lousa 15.30; Torres Vedras (Placa) 16.20; Bombarral 17.08; Caldas da Rainha 17.39; S. Martinho do Porto 18.05; Nazaré 18.29; Martingança 18.53; Marinha Grande 19.12; Leiria 19.30.

Ao quilómetro 124 há uma contagem do Prémio da Montanha, de 3.ª categoria.

Classificações

1.ª ETAPA

Castro Marim-Évora (205 km)

ORDEM DE CHEGADA

	H	M	S
1.º Carlos Santos, Lousa/Trinarranjos/IBA	5	50	40
2.º Alexandre Ruas, Lousa/Trinarranjos/IBA	m.	t.	
3.º Luís Teixeira, P. Ferreira/C. Pinto & Mota	m.	t.	
4.º António Fernandes, Olhanense/Algarve	m.	t.	
5.º Fernando Maia, P. Ferreira/C. Pinto & Mota	m.	t.	
6.º Belmiro Silva, Ovarense/Herculano	m.	t.	
7.º Belmiro Ribeiro, Vigaminho/M. José Abreu	m.	t.	
8.º Eug. Passos, P. Ferreira/C. Pinto & Mota	m.	t.	
9.º José Martins, Coimbrões/Café Gama	m.	t.	
10.º Jorge Corvo, Tavira/Macal Minarelli	m.	t.	
11.º António Alves, Ovarense/Herculano	m.	t.	
12.º Raul Torobostino, Coimbrões/Café Gama	m.	t.	
13.º Manuel A. Gomes, Ovarense/Herculano	m.	t.	
14.º F. Fernandes, Lousa/Trinarranjos/Ibe	m.	t.	
15.º L. Domingos, Olhanense/Algarve	m.	t.	

POR EQUIPAS

	H	M	S
1.º P. Ferreira/C. Pinto & Mota	17	56	
2.º Lousa/Trinarranjos/IBA	m.	t.	
3.º Ovarense/Herculano	m.	t.	
4.º Coimbroes/Cafe Gama	m.	t.	
5.º Olhanense/Algarve	m.	t.	
6.º Vigaminho/M. Jose Abreu	m.	t.	
7.º Sporting/Raposeira	m.	t.	
8.º Tavira Macal Minarelli	m.	t.	
9.º Apacto-Morphy Richards	m.	t.	

PRÉMIO DA MONTANHA

1.º Manuel Alves, Ovarense/Herculano	5
2.º Manuel Cunha, Ovarense/Herculano	3
3.º Luís Teixeira, P. Ferreira C. Pinto & Mota	1

CLASSIFICAÇÕES GERAIS

ELECTRO HERMES DE ALMADA, LDA.
ELECTRODOMÉSTICOS
Patrocina a camisola Amarela

Individual

	H	M	S
1.º Marco Chagas, Sporting/Raposeira	6	1	13
2.º Eduardo Correia, Sporting/Raposeira	m.	t.	
3.º Fernando Carvalho, Ajacto/M. Richards	a	1	
4.º António Fernandes, Olhanense/Algarve	m.	t.	
5.º Manuel Zeferino, Sporting/Raposeira	a	2	
6.º Carlos Santos, Lousa/Trinarranjos/IBA	m.	t.	
7.º Paulo Ferreira, Sporting/Raposeira	m.	t.	
8.º José Xavier, Sporting/Raposeira	a	4	
9.º Alexandre Ruas, Lousa/Trinarranjos/IBA	m.	t.	
10.º F. Fernandes, Lousa/Trinarranjos/Ibe	m.	t.	
11.º Venc. Fernandes, Ajacto/M. Richards	m.	t.	
12.º Carlos Marta, Sporting/Raposeira	a	5	
13.º Manuel Cunha, Ovarense/Herculano	m.	t.	
14.º Jorge Evangelista, Tavira/Macal Minarelli	a	6	
15.º João Santos, Tavira/Macal Minarelli	m.	t.	
16.º Belmiro Silva, Ovarense/Herculano	a	7	
17.º A. Torobostino, Tavira/Macal Minarelli	m.	t.	
18.º Alberto Leal Lousa/Trinarranjos/IBA	m.	t.	
19.º José Pereira, Lousa/Trinarranjos/Ibe	m.	t.	
20.º Manuel Gomes, Ovarense/Herculano	m.	t.	
21.º Adelino Teixeira, Lousa/Trinarranjos/IBA	a	8	
22.º Benedito Ferreira, Sporting/Raposeira	m.	t.	
23.º Luis Vargues, Olhanense/Algarve	m.	t.	
24.º Belmiro Silva, Ovarense/Herculano	m.	t.	
25.º Jacques Roubin, Tavira/Macal Minarelli	a	9	
26.º António Pinto, Ovarense/Herculano	m.	t.	
27.º Carlos Ferreira, Lousa/Trinarranjos/IBA	m.	t.	
28.º Fernando Maia, P. Ferreira/C. Pinto & Mota	m.	t.	
29.º Fernando Ventura, Tavira/Macal Minarelli	m.	t.	
30.º Jose Camilo, P. Ferreira/C. Pinto & Mota	a	10	
31.º Luis Teixeira, P. Ferreira/C. Pinto & Mota	m.	t.	
32.º Jose Barbosa, C. C. de Loulé	m.	t.	
33.º Manuel Bianes, Ovarense/Herculano	m.	t.	
34.º Abel Coelho, Olhanense/Algarve	m.	t.	
35.º Fernando Vale, Lousa/Trinarranjos/Ibe	a	11	
36.º Jacques Sabaton, Tavira/Macal Minarelli	m.	t.	
37.º Raul Torobostino, Coimbrões/Café Gama	m.	t.	
38.º Manuel Vilar, Ajacto/M. Richards	m.	t.	
39.º Belmiro Ribeiro, Vigaminho/M. José Abreu	a	12	
40.º Manuel Correia, Olhanense/Algarve	m.	t.	
41.º J. Carvalho, Ajacto/M. Richards	m.	t.	
42.º José Martins, Coimbrões Café Gama	a	13	
43.º Jose Fernandes, Ajacto/M. Richards	m.	t.	
44.º João Paulo, Ovarense/Herculano	m.	t.	
45.º José Mendes, Olhanense/Algarve	m.	t.	
46.º Benjamim Carvalho, Sporting/Raposeira	m.	t.	
47.º Manuel A. Gomes Ovarense/Herculano	m.	t.	
48.º Jorge Corvo, Tavira Macal Minarelli	m.	t.	
49.º Jose Marques, Tavira Macal Minarelli	m.	t.	
50.º Antonio Alves, Ovarense Herculano	m.	t.	
51.º Bern. Sousa, P. Ferreira C. Pinto & Mota	a	14	
52.º José Passos, P. Ferreira/C. Pinto & Mota	a	15	
53.º Jacinto Paulinho, Coimbrões Café Gama	m.	t.	
54.º Antonio Palma, Tavira Macal Minarelli	a	16	
55.º Norberto Medeiros, Vigaminho M. Jose Abreu	a	17	
56.º Marino Fonseca, Vigaminho M. Jose Abreu	a	18	
57.º Jose Silva, Coimbroes Cafe Gama	a	19	
58.º Antonio Pinto, Coimbrões Café Gama	m.	t.	
59.º Eug. Passos, P. Ferreira C. Pinto & Mota	m.	t.	
60.º Manuel Martins, Vigaminho M. Jose Abreu	m.	t.	
61.º Gaspar Gonçalves, Vigaminho M. Jose Abreu	a	21	
62.º Isidro Miranda, Coimbroes Cafe Gama	a	22	
63.º António Castro Coimbroes Cafe Gama	a	23	
64.º Jose Amaro, Sporting Raposeira	a	5	48

POR EQUIPAS

	H	M	S
1.º Sporting Raposeira	16	3	41
2.º Lousa/Trinarranjos/IBA	a	8	
3.º Ajacto/Morphy Richards	a	14	
4.º Olhanense/Algarve	a	15	
5.º Tavira/Macal Minarelli	a	17	
6.º Ovarense/Herculano	m.	t.	
7.º P. Ferreira/C. Pinto & Mota	a	27	
8.º Coimbrões/Café Gama	a	37	
9.º Vigaminho/M. José Abreu	a	45	

ARDAL MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.
Patrocina camisola Azul

PRÉMIO DA MONTANHA

1.º	Carlos Santos, Lousa Trinarranjos IBA	10 pontos
2.º	Alexandre Ruas, Lousa Trinarranjos IBA	7 pontos
3.º	Luis Teixeira, P. Ferreira C. Pinto & Mota	5 pontos
4.º	— Antonio Fernandes, Olhanense Algarve	3 pontos
5.º	Fernando Maia, P. Ferreira C. Mota & Pinto	1 ponto

A META
A melhor organização em artigos para Desporto no Distrito
Rua D. João de Castro, 37-B 2800 ALMADA
Patrocina a camisola Verde

Pontos

	P
1.º CARLOS SANTOS (Lousa)	20
2.º Alexandre Ruas (Lousa)	7
3.º Luís Teixeira (Paços Ferreira)	5
4.º António Pinto (Coimbrões)	4
5.º António Fernandes (Olhanense)	3

TÁTINTAS
Comércio de Tintas para Automóveis. Lda
Patrocina a camisola Rosa

Metas Volantes

1.º CARLOS SANTOS (Lousa)	10
2.º António Pinto (Coimbrões)	4
3.º Paulo Ferreira (Sporting)	1

SAGRUP
TODA A GAMA DE VEÍCULOS OPEL e BEDFORD
SEM JUROS, EM 60 MESES...
Informe-se em todo o País nos concessionários GENERAL MOTORS

O "kitch" e as "voltas" de Fernando Pereira no acetato

"Um disco com estaleca"

O cantor, actor e emitador Fernando Pereira lançou recentemente um «single» com os temas «Ao Domingo os namorados» e «Lá estás tu (A ver se me dás a volta)». Como ele próprio diz, o disco é «uma brincadeira daquilo que faço nos espectáculos. Penso que está giro. Tem estaleca».

O convite de se lançar no acetato foi-lhe dirigido pelo produtor Nuno Rodrigues. O «projecto aliciou-me «à priori», pois dá-me mais possibilidades». Sem face A ou B, constitui um «trabalho multifacetado, hibrído, tão diversificado como o que faço em espectáculo».

Fernando Pereira, conhecido pelas suas actuações na noite lisboeta, considera-se um «tipo que canta, representa «gags», diz poemas, faz emitações e improvisa com as pessoas. Há quem me diga um «entertainer». Não sei se sou. Só se for na concepção do animador que tem atrás de si quatro músicos, seja num bar com 100 pessoas ou num auditório com 10 mil».

De qualquer forma afirma não ter nada a ver com o «entertainer» clássico do «cabaret». O meu trabalho pode ser feito em qualquer sítio. O disco vem alargar a sua popularidade junto do público. «O leque de público que assiste aos meus espectáculos é tão vasto que, pessoas de 15 anos se sentem ao lado de outras de 60. Gente de todas as cores, de campos sociais completamente diferentes, penso que isso se deve ao carácter multifacetado dos espectáculos».

«Ao domingo os namorados» é um êxito com dois anos de existência. «E o kitch. Pensei que fosse capaz de ter piada gravá-lo. Era difícil transmitir em 'single' a minha capacidade de imitador. Dá uma imagem muito incompleta daquilo que se faz. Não se pode ver num disco aquilo que é feito com um intuito comercial de Verão. E é ao vivo que estou como peixe na água».

Espectáculos supositório

A conversa gira agora à volta, das «voltas» de que todos nós sofremos. «Estamos todos no mesmo barco. Há muito gente a dar-nos constantemente a volta. Quando vamos a uma pastelaria, pedimos uma sandes de queijo e nos levam 100 paus, estão-nos a dar a volta. É um disco «dedicado» a todos aqueles que nos tentam dar a volta».

A forma de comunicação de Fernando Pereira é o riso. «Por vezes é a rir que se dizem as coisas mais sérias. Digo muita coisa a rir. Não é uma maneira de comunicação forçosa, há outras de igual eficácia. Sou um tipo que funciona pelo improviso, embora os meus espectáculos tenham um esqueleto muito bem definido».

No final do ano o animador lançará um album. «Ainda não sei como vai ser. Não tenho opções musicais definidas. Só sei aquilo que não quero. Não quero coisas que não tenham qualidade. Tenho que me identificar com o que faço. Tudo o que compuser será com o intuito de inserir num próximo espectáculo ainda por conceber. Se o espectáculo não tiver intenção funciona como um supositório».

Para o cantor os intuitos comerciais estão fora de causa. «Se o disco vender 50 mil ou 100 mil exemplares é-me igual. Se vender mais, claro que não fico indiferente. É essencialmente uma experiência que me pode trazer mais divulgação. Neste Portugal dos Pequeninos, em que todos somos pequeninos, os discos servem para promover os espectáculos e os artistas. Não acredito que haja artistas em Portugal a sobreviver à custa de discos. Isso passa-se nos Estados Unidos, onde existem circuitos comerciais diferentes».

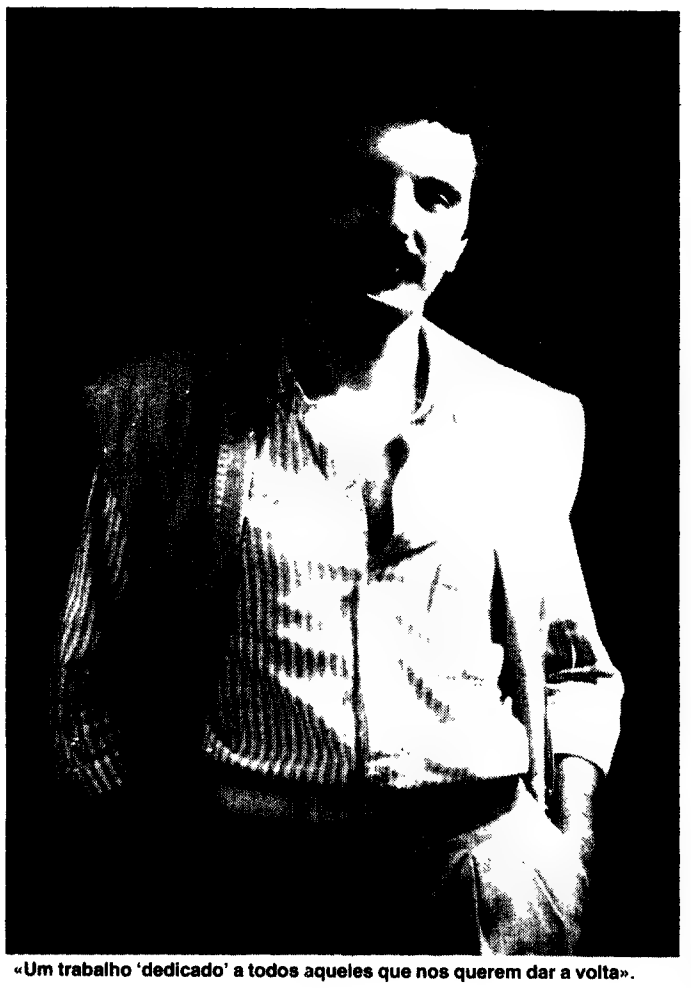
Há dois anos e meio que Fernando Pereira está nas andanças dos espectáculos. «Não tenho condições de fazer um trabalho a cem por cento, mas acontece que não há melhores condições noutros espaços. No Solo Mio estou muito distante do público. O palco está distante de mais para o meu gosto». Com ele estão Mário Luís Reis, no piano (ex-Afro-beat), Jorge Nascimento, na guitarra, Paulo Nascimento, no baixo e Luis Filipe, na bateria.

Divertir e pensar

O tema «Ao domingo os namorados» é do domínio público. «Não sei de quem é a música». «Lá estás tu...» é uma adaptação do tema «Stop, Stop, Stop» do grupo inglês The Hollies. «Tem um cheirinho de música popular portuguesa. São as nossas raízes e devemos empenharmo-nos nelas. Mas, ainda não disponho de meios para o que quero fazer».

O cantor crê que dentro de pouco tempo nascerão novas composições. «Tudo depende do desenvolvimento juntamente com os músicos. Uns têm influências do jazz, outros da música pop. Eu sofro influências de tudo. Tenho preferências como os Trovante, Banda do Casaco, Terra a Terra. Uma certa predilecção pelo reggae. Tudo o que se insira num campo de qualidade. Só não gosto daquela pancada de música funky que se houve todo o dia na rádio».

No álbum do fim do ano, o cantor vai procurar que ele seja «um espectáculo, a começar do lado A e a acabar do lado B. Se puder incluir o público, os aplausos, as gargalhadas, se puder gravar ao vivo, melhor. Um disco que tenha uma sequência de tal maneira que as pessoas se interessem até ao fim. A minha sensibilidade musical vai estar lá».



«Um trabalho 'dedicado' a todos aqueles que nos querem dar a volta».

«Divertir as pessoas, falar um bocado daquilo que acho que devo falar, levá-las a pensar sobre esses assuntos, sem pretender questões polémicas» é a forma de estar no espectáculo de Fernando Pereira, que se diz arredado voluntariamente dos circuitos comerciais. «Procuro trabalhar estando cada vez mais longe da concorrência. A única coisa que quero é melhorar sempre».

EMC

Sexteto de Jazz em Lisboa:

O som colectivo

O Sexteto de Jazz de Lisboa formou-se recentemente a partir do Quarteto de Jazz de Lisboa, que há muito mantinha a sua actividade. O grupo vai actuar, amanhã pelas 18.30 h., no Anfiteatro de Ar Livre da Fundação Gulbenkian, integrado na iniciativa «Jazz em Agosto» que se tem vindo a realizar naquele espaço.

À secção rítmica, sólida e coesa juntaram-se três elementos de sopro, identificados com as concepções estéticas e de rigor interpretativo que os aproximam. Musicalmente, o Sexteto não tem quaisquer referências a nível nacional. Trata-se de uma música pensada desde o início para este tipo de formação e não de um simples acrescentar de número de solistas.

O grupo que consegue um som verdadeiramente colectivo, explora na sua própria estrutura as inúmeras possibilidades criadas pelas diversas vozes melódicas, permitindo um amplo espaço à criatividade individual, como é de boa regra do jazz. Os arranjos são de Tomás Pimentel e de David Gaudsen.

Através da constituição desta formação, pode-se observar quão restritos são os grupos que funcionam activamente e como existe um constante intercâmbio de elementos. O trompetista Tomás Pimentel divide a sua actividade pela Orquestra da Marinha, pelo trabalho de estúdio e pelo jazz. O músico multifacetado fez parte da Orquestra Girassol, onde se ligou ao jazz, e mais tarde a grupos como o Sintagma, Quinteto de Pedro Mestre ou Quarteto de José Eduardo. Na sua qualidade de arranjador e professor da Escola de jazz do Hot Clube de Portugal, dirigiu a sua Orquestra.

No saxafone alto encontra-se Edgar Caramelo aluno da Escola do Hot e saxofonista da sua orquestra a partir de 1982. Funciona habitualmente em secção de sopros com Tomás Pimentel e Carlos Martins. Participou em diversos grupos de jazz de vida efémera e grave irregularmente para a televisão.

O sax tenor do Sexteto é Carlos Martins, membro do Quinteto de Maria João. Aluno do Conservatório, estudou na escola do Hot, de cuja orquestra é saxofonista e clarinetista. Mantém actividade regular de concertos e gravações para a RTP. Actualmente é professor da Escola de Jazz.

Mário Laginha, pianista, é aluno do professor Jorge Moyano no Conservatório. Realizou «tournées» por todo o País como acompanhante da actriz/cantora brasileira Maria Alice Vergueiro, interpretando música de Kurt Weill e Hans Eisler. É músico residente do programa «Clube de Jazz de Luís Villas Boas, na RTP. É membro do Quinteto de Maria João.

David Gaudsen, no contrabaixo e Carlos Vieira na bateria pertencem igualmente ao Quinteto de Maria João. O primeiro, americano, reside em Portugal, toca com Carlos Zíngaro, colabora com músicos da MPP e é professor da Escola de Jazz. O baterista é autodidacta. Frequentou a Escola do Hot, onde actualmente é professor.

As vendas do "LP" "Pois é"

Ney Matogrosso vem a Lisboa receber "Disco de Prata"

O cantor brasileiro Ney Matogrosso disse à NP que pretende regressar a Lisboa em Dezembro ou Janeiro de 1985 para receber um disco de prata pelas vendas obtidas com o seu último disco editado em Portugal, «Pois é».

Ney Matogrosso falava à agência Notícias de Portugal pouco tempo depois da estreia do seu último **show** «Destino de Aventureiro».

«Meu último espectáculo foi em Lisboa, em Outubro do ano passado. Durante este tempo fiquei parado pensando nas coisas e também na criação deste novo **show**», disse.

Neste novo espectáculo, após 10 meses de ausência nos palcos, Ney Matogrosso conta com a direcção geral de Jorge Fernando, cenários de Américo Issa e a direcção musical do próprio cantor.

Para palco, a produção do **show** «Destino de Aventureiro» alugou um circo, o conhecido circo Tithany o qual mudou o nome para Circo Cósmico e que tem uma capacidade para quatro mil pessoas.

O mesmo circo deverá viajar para outras capitais do Brasil, como São Paulo, onde o **show** estreia em Setembro.

Ney Matogrosso sublinhou que não pensou em montar um **show** teatral num circo, mas sim dar a conhecer como funciona um circo por dentro, sem segredos ou mistérios.

O **show** começa com Ney Matogrosso num meio de uma grande floresta e termina num ambiente espacial. Em certa altura, Ney é levantado ao ar por uma grande grua, que passeia entre os espectadores.

O cantor disse à NP que não está completamente satisfeito com os resultados do seu último disco «Pois é», afirmando que «foi um LP quase forçado devido a obrigações contratuais com a editora».

«Agora tenho contrato novo, pois acabei de assinar no mês passado um mais vantajoso. Só gravo agora com um intervalo de 15 meses e se por acaso achar que ainda não é tempo suficiente não gravarei» — concretizou.

Do **«show»** é extraído o novo single de Ney, já editado no Brasil, «Vereda Tropical», um clássico da América Latina, que pertence à banda sonora da telenovela da rede globo que também se chama «Vereda Tropical».

Ney Matogrosso disse à NP que se deslocará à Europa no final do ano, quando acabar a temporada brasileira de «Destino de Aventureiro» e irá a Paris para apresentar um «show» especial numa grande sala francesa.

Os discos mais vendidos

Os discos mais vendidos na Europa e nos Estados Unidos na passada semana foram os seguintes:

Alemanha Federal

1.° Qma Zhigh Energy – Evelyn Thomas; 2.°, Such a Shame – Talk Talk; 3.° Small Town Bot – Bronski Beat; 4.°, Too Tribes – Frankie Goes To Hollywood; 5.°, 1000 Und Nacht – Klaus Lage Band; 6.°, To France – Mike Oldfield; 7.°, Maenner – Herbert Groenemeyer; 8.°, Self Control – Laura Branigan; 9.°, Wake Me Up Before You Go-Go – Wham; 10.°, Eys Without a Face – Bill Idol B.

Bélgica

1.°, Two Tribes – Franky Goes To Hollywood; 2.°, Wake Me Up Before You – Wham; 3.°, To France – Mike Oldfield; 4.°, Half a Boy And Half a Man – Nick Lowe; 5.°, Small Town Boy – Bronski Beat; 6.°, Self Control – Laura Branigan; 7.°, Absolute – Secretti Politi; 8.°, Talking Loud and Clear – OMD; 9.°, State of Shock – Jacksons; 10.°, I Won't Let The sun Go Down – Nick Kershaw.

Espanha

1.°, All of You – Diana Ross e Julio Iglesias; 2.°, Tiempos Nuevos, Tiempos Salvajes – Ilegales; 3.°, Entre Las Ruinas – PVP; 4.°, Por Favor, Un Favor – Juan Pardo; 5.°,.Volveremos Junto Al Mar – Francisco; 6.°, Y Vuleta a Empezar – Emilio José; 7.°, No – Mari Trini; 8.°, Mas, Quiero Mas – Nu; 9.°, España, Camisa Blanca de Mi Esperanza – Ana Belen; 10.°, State Os Shock – The Jacksons.

França

1.°, Je ne t'ecritai plus – Claude Bazotti; 2.°, Self Control – Laura Branigan; 3.°, Happy Children – P. Lion; 4.°, Les Deus Écoles – Michel Sardou; 5.°, Plus Jamais – Jean Luc Lahaye; 6.°, Bye Bye Billy; 7.°, Cargo – Axel Bauer; 8.°, Voulez-Vous Danser» – Ricchi e Poveri; 9.°, La Valee de L'eden – Nino de Angelo; 10.°, Girls Just Want to Have Fun – Cindi Lauper.

Grã-Bretanha

1.°, Careless Whisper – George Michael; 2.°, Agadoo – Black Lace; 3.°, Two Tribes – Franke Goes To Hollywood; 4.°, Whatever I Do (Whatever I Go) – Hazell Dean; 5.°, What's Love Got to Do Wth it – Tina Turner; 6.°, Self Control – Laura Branigan; 7.°, Relaz – Frankie Goes To Hollywood; 8.°, When Doves Cry – Prince; 9.°, White Lines (Don't do it) – Grande Master and Melle Mei; 10.°, Like to Get to Know You Well» – Howard Jones

Holanda

1.°, Two Tribes – Frankie Goes To Hollywood; 2.°, Small Town Boy – Bronski Beat; 3.°, Wake Me Up Before You Go-Go – Wham; 4.°, Talking Loud and Clear – Omd; 6.°, Only When You Leave – Spandau Ballet; 7.°, The Glamorous Life – Sheila E.; 8.°, Eachj And Everone – Everything But The Girl; 9.°, I Won't Let The Sun Go Down – Nik Kershaw; 10.°, High Energy – Evelyn Thomas.

Itália

1.°, Fotoromanza – G. Mannini; 2.°, Self Control – Laura Branigan; 3.°, Friends – Ami Stewart; 4.°, Girls Just To Have Fun – Cindy Lauper; 5.°, Against All Odds – P. Collins; 6.°, Sound Like a Melody – Alphaville; 7.°, La Colegiala – Rodolfo y su típica; 8.°, I Treni di Tozeur – Alice y Battiato; 9.°, Giulia – G. Togni; 10.°, Time After Time – Cindy Lauper.

Portugal

1.°, Against All Odds – Phil Collins; 2.°, Susana – Heart Company; 3.°, I Want to Break Free – Queen; 4.°, Self Control – Laura Branigan; 5.°, State of The Nation – Industry; 6.°, Helclo – Lionel Richie; 7.°, 99 Red Balloons – Nena; 8.°, Boys do Falla in Love – Robins Gibb; 9.°, Automatie – Pointer Sisters; 10.°, Morena Morenita – Marco Paulo.

Estados Unidos

1.°, Ghostbusters – Ray Parker, Jr; 2.°, What's Love Got To Do Withit – Tinna Turner; 3.°, State of Shock – Jacksons; 4.°, When Doves Cry – Prince; 5.°, Siuck on You – Lionel Richie; 6.°, I can Dream About You – Dan Hartman; 7.°, Missing You – John Waite; 8.°, Sad Songs (Say so much) – Elton John; 9.°, Sungglasses at Night – Corey Hart – 10.°, If Ever you are in my arms again – Peabo Brysson.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Carmen" de Carlos Saura

António Gades e Laura del Sol em «*Carmen*» de Carlos Saura.

Se a acção de **Carmem** (novela de Merinée ou ópera de Bizet, tanto faz) se passa em Espanha, porque não fazer um filme espanhol sobre esse entrecho mundialmente renomado? Pergunta imediatista a que Carlos Saura veio agora dar resposta. Não a resposta directa que se poderia esperar (uma adaptação da novela ou uma encenação da ópera) mas a sua transposição para a actualidade utilizando como veículo as danças e os cantares tradicionais da Andaluzia.

Projecto arriscado: essas danças, esses cantares, estão vulgarizados turisticamente, reduzidos a curiosidade de uma noite em Sevilha de qualquer estrangeiro em viagem. Reconduzi-los, para o espectador, à sua dignidade original e à sua força artística, eis um primeiro objectivo cumprido. Mas o risco não ficava por aí: Saura, pelo velho processo de pôr um criador a viver a sua criação (no caso, um coreógrafo que está a montar um bailado sobre a «Carmen» e se envolve com a protagonista numa trama que se confunde com a ficção), podia ter caído na vulgata do espectáculo espelho do real, digamos mesmo que durante boa parte do filme se teme o pior. Acontece que o projecto do realizador era mais nobre que isso: o que Saura pretendia era mostrar como as representações com raiz popular exprimem, de facto, sensações de vida, realidades; o que Saura tinha em mira era a erosão do álibi ficcional (que todas as representações marcadamente artificiais — como a ópera ou o bailado — necessitam para que o público acredite nos sentimentos expressos) sem abandonar a dança como forma primeira do seu filme.

Era preciso, assim, que a dança pudesse penetrar o real como seu revelador tão imediato quanto o diálogo. Era preciso que o público percebesse a dança com forma natural de expressão. Saura obtém isso na sequência charneira da festa de aniversário, quando os intervenientes no espectáculo se põem a cantar e a bailar, dirigindo essas duas expressões artísticas para o lugar original de onde partiram: formas quotidianas de alegria, ou tristeza, vectores de que o homem necessita para dizer por outros meios os seus sentimentos, investindo-se de uma postura que aí não é espectáculo mas vida.

Depois dessa sequência era possível ao espectador o salto e Saura não se faz rogado: a última parte do filme é uma das mais intensas «confusões» entre o real e a arte que já vi expressas em cinema.

Infere-se daqui que saura ganha em todos os tabuleiros em que jogou? Não tanto: se Antonio Gades é um sublime dançarino é pior actor e, às vezes, o filme ressente-se; se Laura del Sol tem a figura exacta da lasciva inquietude e da perfídia de Carmen, não é bailarina bastante para se medir com Antonio e nota-se; se a coreografia de **Carmen** é assaz envolvente, nem sempre a câmara e a montagem funcionam ao seu nível. Daí que algo faça atrito no perfeito evoluir do filme. Mas o que é certo é que estamos em presença de uma obra que se aventura por terrenos pouco pisados, algo malbaratados (não é exagero afirmar que **Carmen** nos faz perceber muito melhor o fervente sangue andaluz) e deles sai, se não em ombros pela porta grande, pelo menos com direito a duas orelhas.

Ficha:
Realização: Carlos Saura (Espanha-1983).
Argumento e coreografia: Carlos Saura e Antonio Gades.
Fotografia: Teo Escamilla.
Cenários: Félix Murcia
Música: Paco de Lucía e fragmentos da ópera «Carmen» de Bizet, na versão de Regina Resnik e Mario del Monaco.
Montagem: Pedro del Rey.
Interpretação: Antonio Gades **(Antonio),** Laura del Sol **(Carmen),** Paco de Lucía **(Paco),** Cristina Hoyos **(Cristina),** Juan Antonio Jimenez **(o marido),** Sebastian Moreno **(Escamillo),** etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes.
Cinema: Las Vegas 1.
Classificação: Para maiores de 12 anos.

"Em Busca da Esmeralda Perdida" de Robert Zemeckis

Michael Douglas e Kathleen Turner, os dois protagonistas de «*Em Busca da Esmeralda Perdida*»: a aventura é sucesso em tempo de Verão.

Curioso: desde que Spielberg realizou **Os Salteadores da Arca Perdida** que, ao chegar um qualquer filme de aventuras mais ou menos esfuziantes, toda a gente desata a falar no realizador americano como modelo ou inspiração. Ainda um dia se há-de perceber que Spielberg é, só e superlativamente, um génio maquinal de produção de emoções — mas isso fica para outra altura, talvez quando estrear **Indiana Jones e o Templo Perdido.** Para já o que importa é recordar que a tradição da aventura sem rede nem peias vem de muito antes: das histórias de Verne, da banda desenhada (Flash Gordon & etc...) e, mesmo cinematograficamente, dos **serials** que os portugueses conheceram como filmes em 31 partes e fizeram as delícias do público do Olímpia há umas décadas.

Em Busca da Esmeralda Perdida — é um filme assim, acção e romance, o perigo extremo e a gente a saber que os heróis se safam sempre, selva e tesouros, a rapariga é lindíssima e o rapaz um ás no gatilho. Durante a hora e meia da praxe a aventura não falta, o humor espalha-se, o público diverte-se.

É um grande filme? Não é, está mesmo algo distante. O ritmo às vezes emperra, Michael Douglas (que ainda por cima é o produtor) não é actor por aí além, Zemeckis tem uma destreza que se organiza em «clous» mas não se estende à fita por inteiro.

Em Busca da Esmeralda Perdida tem, no entanto, um punhado de ideias bem achadas (as duas melhores são as que abrem e fecham o filme) e ninguém desdenha embarcar numa fita de aventuras escorreita e saborosa. O sucesso que está a obter é, de resto, prova que basta.

FICHA:
Título original: Romancing the stone
Realização: Robert Zemeckis (USA-1984).
Argumento: Diane Thomas.
Fotografia: Dean Cundey.
Cenários: Lawrence G. Paull.
Música: Alan Silvestri.
Montagem: Donn Cambern, Frank Morriss.
Interpretação: Michael Douglas **(Jack Colton),** Kathleen Turner **(Joan Wilder),** Danny DeVito **(Ralph),** Alfonso Arau **Juan),** Manuel Ojeda **(Zolo),** Holland Taylor **(Gloria),** etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes/20th Century-Fox.
Cinemas: Condes, Hollywood 2, Las Vegas 2
Classificação: Para maiores de 6 anos.

Hoje

RTP 1

Maureen O'Brien em «Escândalos Vitorianos»

18.02 Notícias
18.10 «Candy, Candy»
18.35 Teleregiões
19.00 Arte e Perícia
20.00 Telejornal
20.30 «O Bem Amado» – n.º 110.
21.05 «Escândalos Vitorianos»
22.10 Grande Informação – os patrícios em França.
23.05 Volta a Portugal em Bicicleta
23.20 Últimas Notícias

Daniel Travanti e Verónica Hamel, o par romântico da «Balada de Hill Street»

RTP 2

18.32 Notícias
19.40 Desenhos Animados
20.00 Orquestra ao Vivo
20.55 Artistas – Amélia Rey Colaço.
21.25 «Guerra dos Sexos» – n.º 87.
22.15 Jornal da Noite
22.45 «A Balada de Hill Street».

Amanhã

RTP 1

18.00: Informação; **18.10**: «Conan, o Rapaz do Futuro»; **18.35**: Teleregiões; **19.00**: «O Barco do Amor»; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «O Bem Amado»; **21.00**: «A Grande Ameaça»; **23.25**: Resumo da Volta a Portugal em Bicicleta; **23.40**: Ultimas Notícias.

RTP 2

19.00: Eurovisão – Encontro Internacional de Atletismo de Zurique; **22.00**: «Guerra dos Sexos»; **22.55**: Jornal da Noite.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
RTP 1
«Escândalos Vitorianos» (21.05)
RTP 2
«A Balada de Hill Street» (22.45)
RTP 1
Dona Ana acha quase impossível poderem prender Zeca Diabo pois só tem três homens ao seu serviço. Devido à impossibilidade de meios, Joca sugere que comuniquem para Salvador que Zeca Diabo foi visto na região e se de lá o quiserem prender que mandem reforços. Por sua vez, Odorico manda Dirceu passar um telegrama para Salvador pedindo reforços para a polícia. Zeca Diabo tenta convencer o filho de que a vida de cangaceiro não é boa.
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef 2112871

roteiro cultural

Exposições

● Uma exposição de pintura, desenho, escultura e gravura encontra-se patente no Atrium da Imprensa. Entre os autores das obras expostas figuram nomes como os de **Almada Negreiros, Carlos Botelho, Pomar, Paula Rego, Relógio, Matilde Mareal, Lima de Freitas, Cargaleiro, David de Almeida, Mourão, Luz Correia, João Duarte, Vespeira e Luís Filipe de Abreu.**

● «**Henrique Pousão – 1859-1884**» é uma das exposições patentes na Gulbenkian. A mostra é constituída por centenas de trabalhos de Henrique Pousão, considerado um dos maiores paisagistas portugueses.

● No Museu Nacional do Traje continua a poder ser vista a exposição **O Brinquedo português – do pós-guerra ao plástico.**

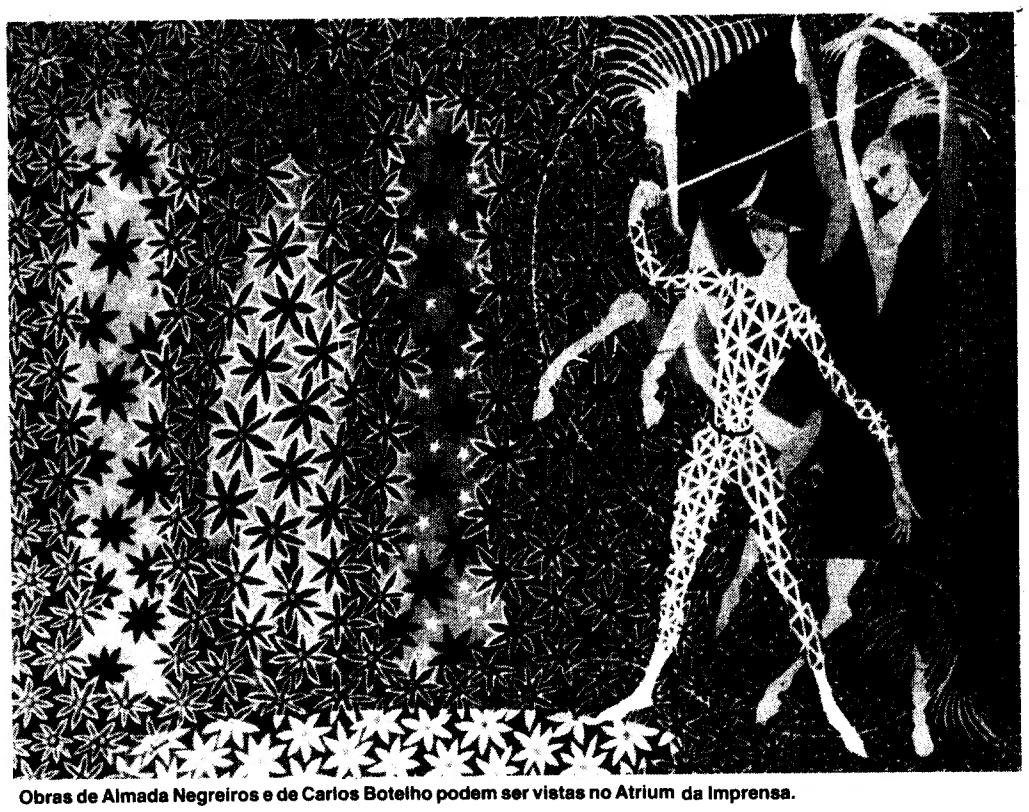
● 150 peças de **joalharia** que abrangem o período do século XIX aos nossos dias encontram-se expostas na Gulbenkian. As peças são australianas.

● Nos Cómicos continua patente a exposição **Jovens Arquitectos do Porto,** que integra painéis contendo fotografias e desenhos de obras recentes de 29 arquitectos.

● O **Desenho Argentino Contemporâneo** é tema da exposição que se encontra presente na Galeria Almada Negreiros.

● No Museu Nacional de Arte Antiga, os meses de Verão têm como inquilina a exposição «Coleccionar o legado **Barros e Sá**».

● Entrou nos últimos dias a exposição dedicada à «vida e obra de **Hans Christiana Andersen**» que se encontra patente na Biblioteca Nacional.



Obras de Almada Negreiros e de Carlos Botelho podem ser vistas no Atrium da Imprensa.

● Canecas de Cerveja são o tema das aguarelas de **Rui Zink** patentes na Nova Opinião, que resolveu dedicar o mês de Agosto à «sede que se deseja».

● No Palácio Anjos em Algés pode ser vista uma mostra de trabalhos de pintura, escultura e desenho de **Dora Iva Rita, Ilídio Salteiro, Luís França, Manuel Vilarinho, Maria Morais** e Pedro Saraiva. A exposição é organizada pela cooperativa A Barca.

● No Casino Estoril encerra hoje a exposição de pintura de **Matilde Marçal,** professora na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.

● «Imagem Sobre a Palavra», «A Palavra sobre a Imagem» e o «Itinerário do pintor» são as exposições integradas na retrospectiva de **Lima de Freitas** que podem ser vistas até ao fim de Agosto, na Casa de Bocage e no Convento de Jesus, em Setúbal.

● Também em Setúbal, continua patente no ex-Café Central, a exposição **O Centro Histórico de Setúbal.**

● Litografias originais e peças de cerâmica de **Rafael Bordalo Pinheiro** podem ser apreciadas na Casa da Cultura das Caldas da Rainha.

Teatro

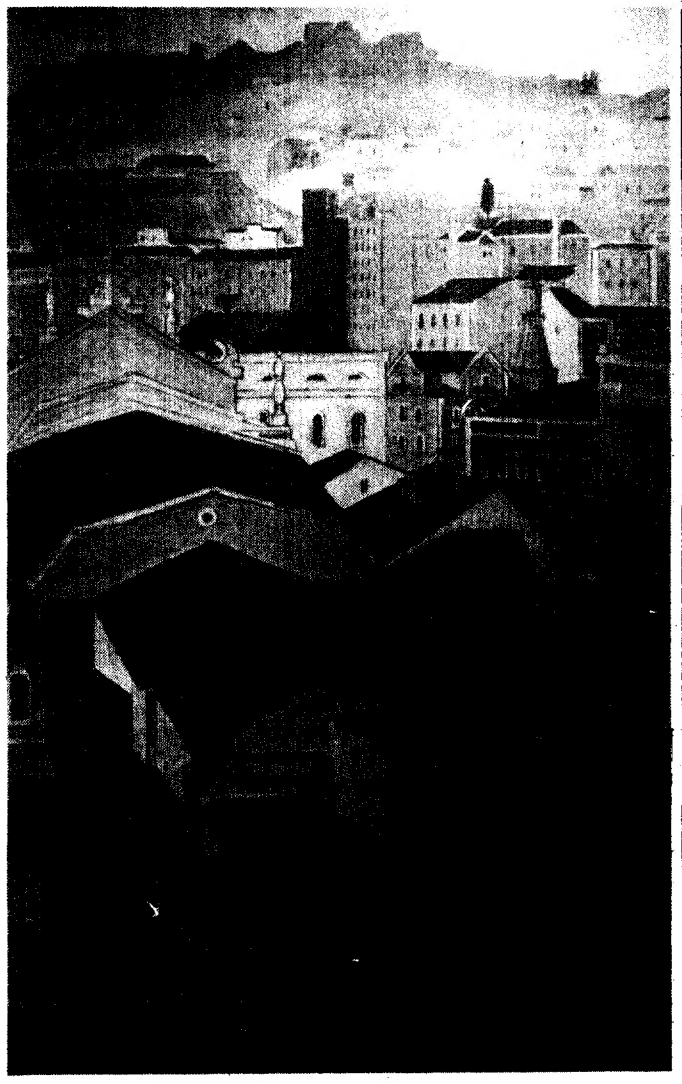
● «Amor de D. Perlimplim com Belisa em seu jardim» é a peça levada à cena pelo **Teatro Ibérico.**

● No Centro de Arte Moderna, continua até dia 25, em cena a peça de **Almada Negreiros** «Deseja-se Mulher», com encenação de Fernanda Lapa.

Música

● Obras de Haidn, Dvorak e Janácek serão esta noite interpretadas pelo **Quarteto Travnicek,** na Igreja Matriz de Cascais. O concerto integra-se no Festival de Música da Costa do Estoril.

● No Casino Estoril prossegue a temporada dedicada a



Coimbra. A noite de hoje será animada pelo **Grupo Folclórico Camponeses de Vila Nova de Cernache** e pela habitual sessão de fado coimbrão.

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DO LICENCIADO EM DIREITO MANUEL D'ASSUNÇÃO CASALTA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 8 de Agosto do corrente ano, de fls. 35 a fls 36, do livro 185-A, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi lavrada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, na qual ELISIÁRIO DOS SANTOS ALVES e mulher ANA DE JESUS GONÇALVES, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar das Azenhas dos Tanoeiros, freguesia da Encarnação, concelho de Mafra justificaram, que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores de um prédio rústico composto de cultura arvense e mato, com a área de 5937 m², denominado «VARZINHA», sito nos limites do lugar do Barril, da indicada freguesia da Encarnação, que confronta do norte com Maria dos Anjos Póvos Escola e outra, do sul com Maria do Carmo Pereira Ribeiro Sommer Andrade, do nascente com José Gonçalves e do poente com Henrique Fonseca Osório de Castro; inscrito — em nome do justificante — na respectiva matriz cadastral, sob o artigo 75 — Secção K, com o rendimento colectável de 133$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 2660$00. Que o referido prédio está omisso, na Conservatória do Registo Predial de Mafra, encontrando-se na posse dos justificantes — há mais de 20 anos — sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início; posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de todas as pessoas sendo, por isso, uma posse de boa-fé, pública, pacífica e contínua sendo consenso de todos que o imóvel lhes pertence, pois praticam todos os actos inerentes à qualidade de proprietários, pelo que o adquiriram por usucapião, não tendo assim documento que lhes permita fazer prova da aquisição pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme o original, Mafra, 8 de Agosto de 1984.

O Ajudante
MARIA MANUELA BEIRÃO
CLÍMACO DELGADO

D.L. 21/8/1984

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	84$10	90$10
ALEMANHA FED (marco)	51$60	52$70
ÁUSTRIA (xelim)	7$25	7$45
BÉLGICA (franco)	2$391	2$591
BRASIL (cruzeiro)	$046	$076
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	113$85	115$85
(notas de 5 a 1000)	114$35	116$35
DINAMARCA (coroa)	14$15	14$55
ESPANHA (peseta)	$865	$985
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	148$45	150$45
(notas de 5 a 1000)	148$95	150$95
FINLÂNDIA (marka)	24$50	25$20
FRANÇA (franco)	16$80	17$50
HOLANDA (florim)	45$75	46$75
IRLANDA (libra)	160$00	164$00
ITÁLIA (lira)	$076	$086
JAPÃO (iene)	$587	$622
NORUEGA (coroa)	17$90	18$40
REINO UNIDO (libra)	196$15	200$15
SUÉCIA (coroa)	17$75	18$35
SUÍÇA (franco)	61$75	62$85
VENEZUELA (bolívar)	9$25	10$25

Observações:
1. — **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. — **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil**

---

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.25**: No estúdio e no estádio; **23.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Seara do vento; **21.30**: Noites de luar; **2.3.30**: Último jornal; **24.00**: Fecho. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.00: Sete danças sinfónicas búlgaras, de Pancho Vladigerov; **16.40**: Quinteto, para oboé e cordas, de Quincy Porter; **17.05**: Concerto n.º 2, de André-François Marescotti; **17.30**: Sonata n.º 1, em sol maior, para violino e piano, de Brahms; **18.05**: Música do bailado «A Caixa de Brinquedos», de Debussy; **18.40**: Contrastes, de Bela Bartok; **19.00**: Os olhos férteis; **19.30**: Sinfonia n.º 2, de Kurt Weill; **20.10**: Concerto, em lá menor, para violino e orquestra, de Glazunov; **20.35**: Quinteto, n.º 2, em fá maior, de António Soler; **21.00**: Ciclos de História; **21.40**: Missa n.º 5, em lá bemol maior, de Franz Schubert; **22.30**: O gosto pela música; **23.10**: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto da RDP; **23.50**: Música; **00.00**: «Sete Haikai», de Olivier Messian; **00.25**: Trio em lá menor; **01.00**: Fecho.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Programa do F. C. Porto; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Programa de José Ramos; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

18.00: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Ouvir e pensar; **22.00**: Máquinas ao vivo; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

---

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14.116

HORIZONTAIS:

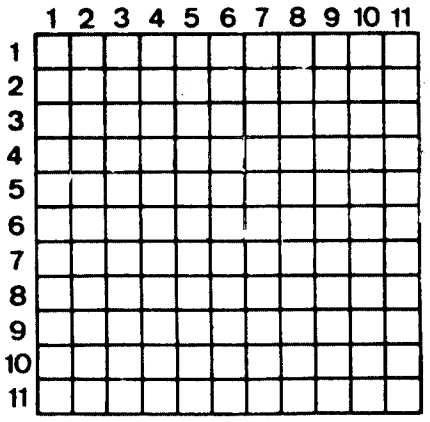
1 Existe. Eternamente.
2 Despejar. Artigo indefinido.
3 Guarneça de asas. Grande quantidade. O mesmo que três.
4 Nome que se dava aos bairrós dos Judeus. Suspiros.
5 Antes de Cristo.
6 Astrónomo e matemático inglês que formulou as leis da deformação elástica dos corpos. Empregado.
7 Letra grega. (inv). O mesmo que choupo. Ósmio (s.q).
8 Cidade da Ásia antiga, capital da Assíria, as margens do Tigre. Prefixo que designa terra.
9 Neon (s.q. e inv). Levanta ferro (q navio).
10 Ladras. Musa de elegia.
11 Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Acreditas.

VERTICAIS:

1 Espécie de macaco do Amazonas. Sapato que se traz acalcanhado.
2 Tosta. Alvitram.
3 Idoso. O mesmo que até.
4 Apelido. Palavra alemã que significa imperador.
5 Doutor e sacerdote judeu do século V aC. Cidade de Portugal.
6 Tumor constituído por tecido muscular. Prefixo que designa ar.
7 Preposição. Artigo indefinido. Pata.
8 Duas consoantes num antigo pregão. Guarneço de asas. Donzela de Orleães.
9 Correia para açoitar animais. Brisa.
10 Cantão da Suíça. Enfermo.
11 Amigável. Artigo definido.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9966



HORIZONTAIS

1 Peia. Afia.
2 Espécie de gato-bravo. Aquele que.
3 Radical. Tubo para condução de líquidos.
4 Reis. Engelhados por efeito de secura.
5 Senhor. Estimava.
6 Messe. Nota musical.
7 Doçura. Rio da Alemanha. Oferece.
8 Sacrifica. Penacho de capacete.
9 Primeiramente. Doutor.
10 Urde. Em a. Européio. (sq).
11 Classe. Bebida refrigerante.

VERTICAIS:

1 Nome de planeta. Engane.
2 Esteiros. Preposição. Ruténio (s.q).
3 Apelido. Estampilha. O mais.
4 Vertera. Chefe supremo do budismo.
5 Espécie de forragem (Bras).
6 Pronome relativo. Artigo definido.
7 Ouro (s.q). Nota musical. Provoca.
8 Erram. Nome de flores.
9 Queridas.
10 Notícias.
11 Freguesia do concelho de Guimarães. Divide em ruas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14.115

HORIZONTAIS:

1 MULHER. QUE.
2 Oreara. Ua.
3 Azo. Aspirar.
4 BEM. Cis. SE.
5 Inguas. Ag.
6 Luanda. Sa.
7 Rs. Han.
8 Rascão. Fa.
9 Eiras. Caxe.
10 Ira. Agá. Ais.
11 Semeariam.

VERTICAIS:

1 Moab. ARREIA.
2 Urze. Sair.
3 Leonel. Sras.
4 Há. NUNCA. É
5 Era. Ca. Asam.
6 Rascunho. Ge.
7 Piada. Caã.
8 Quissanga.
9 Rau. Xai.
10 Asas. FEIA.
11 Pregara. Sm.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9965

HORIZONTAIS:

1 Cansam. Duma.
2 Acercaremos.
3 Jacarta. Ás.
4 Are. Oásis.
5 Dos. Bras. Co.
6 Sua. Sabor.
7 Dói. Cd. Roem.
8 Trios. Ili.
9 Caiai. Há.
10 Morasse. Ao.
11 Moam. Cessa.

VERTICAIS:

1 Cajadada. Mm.
2 Ácaro. Coo.
3 Necessitara.
4 Sra. Riam.
5 Acrobacias.
6 Matar. Dois.
7 Rasas. EC.
8 De. Isar.
9 Umas. Boi. As.
10 Mós. Coelhos.
11 Ás. Dormia.

Provérbio: MULHER QUE BEM SE ARREIA, NUNCA É FEIA.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O PERDÃO

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 6 a.
Festival Cantiflas
CANTIFLAS, O SR. DOUTOR
c/ Mário Moreno

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A ENFERMEIRA DA NOITE

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
BREAKDANCE
3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
A ESPADA ERA A LEI
2.ª Semana

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
AS GRADES DO INFERNO

CINE BLOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 16 a.
LAÇOS DE TERNURA
Às 24
PORCOS SELVAGENS

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
PERIGO NA SOMBRA

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 13 a.
EM NOME DO PAPA REI
Às 24
METEORO

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 13 a.
O SENTIDO DA VIDA

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
ADÃO E EVA

CONDES 322073
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
2.ª Semana

2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
ANDROIDE

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
A FÚRIA DO HERÓI

ESTÚDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
107.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
7.ª Semana

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
INFIELMENTE TUA

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 6 a.
EM BUSDA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS

LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 21.30 – M. 16 a.
O DESAFIO DAS ÁGUIAS

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A REPETENTE DE 3 ASSOBIOS
Às 24
FESTIVAL ROCKY DE TERROR

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
QUE PARÓDIA DE FÉRIAS

ODEON 328283/4
R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
QUEM MATOU O PRESIDENTE?
PELA MIRA DA ESPINGARDA
c/ Tony Perkins e John Huston

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

ENCERRADO

Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 e Quarteto

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
As mais altas emoções vividas a um ritmo alucinante de acção!
MISSÃO SUICIDA

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
MOONLIGHTING
Às 23.30 – Int. men. 18 a.
A 1.ª NOITE

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
CLEMENTINE TANGO
Às 23.30 – M. 18 a.
O INTRUSO

SALA 3
Às 15, 18 e 21 – Int. men. 13 a.
STALKER
Às 24 – M. 13 a.
BRINCANDO COM A SORTE

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24 – Int. men. 18 a.
MAD MAX 1, AS MOTOS DA MORTE

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 18 e 21.15
– M. 18 a.
O PADRINHO I
Às 24
SÉRIE NEGRA

ROMA TEL. 727778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
A ESPADA ERA A LEI

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
LOUCURAS NA PRAIA

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
– M. 12 a.
O JULGAMENTO DE NUREMBERGA
2.ª Semana

SALA 2
Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO.
6.ª Semana

SALA 3
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.45
– N. ac. men. 18 a.
OS CONTOS DE CANTERBURY
3.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 18 a.
LENNY
Domingo às 11.15
ASTERIX E CLEÓPATRA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
AS MALHAS DA TRAIÇÃO

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A

Às 15, 17.30 e 21.45
– M. 16 a.
O ÚLTIMO FÔLEGO

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

às 15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A SEMENTE DO DIABO
Às 23.45
FEBRE DAS NOITES DE VERÃO

outros cinemas

Lisboa

OLÍMPIA – «Tarada Sexual», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «O Antro da Malandrice», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
MUNDIAL – «A Espada Era a Lei», às 21.30 (Todos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «Missão Suicida», às 21.15 (12 anos)
TERMINAL – «Que Paródia de Férias» às 21.30 (16 anos)
APOLO 70 – «A Guerra do Fogo», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Laços de Ternura», às 21.30 (16 anos)
ZODÍACO – «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)
ALFA-1 – «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «Dan Monahan/Kaki Hunter», às 21.45 (16 anos)
ALFA-3 – «A Fúria do Herói», às 21.45 (16 anos)
TIVOLI – «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
ALFA-CLUBE – «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)
LONDRES – «Cartas de Amor», às 21.30 (12 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «As Sete Portas do Inferno», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Excalibur», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Laços de Ternura», às 21.15 (12 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Preço do Escândalo», às 21.30 (16 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cinestúdio – «O Padrinho», às 21.30 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «O Mensageiro», às 21.30 (18 anos)
ALMADA – Incrível – «Corpo e Alma», às 21.15 (13 anos)
CRUZ DE PAU – Lord – «O Soldado Aventureiro», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

ALGÉS – Stadium – «A Terceira Geração», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Paládio – «Noite Fatal», às 21.30
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Duelo Entre Gigantes», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A Guerra dos Gangsters», às 21.30 (18 anos)

Porto

RIVOLI – «Olho por Olho», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Sacrifício da Vida», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Força Brutal», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «O Veredicto», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «A Mulher em Chamas», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Júlia, uma Máquina Sexual», às 21.45 (18 anos)
OLÍMPIA – «Bruce Lee Contra-Ataca», às 21.30 (16 anos)
COLISEU – «E Tudo o Vento Levou», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «A Espada Era a Lei», às 21.00 (Todos)
BATALHA – «Bingo Bongo», às 21.45 (6 anos)
FOCO – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
PASSOS MANUEL – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
PEDRO CEM – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.15 (6 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (13 anos)
CHAPLIN – «A Chave do Poder», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Hotel Paraíso», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Vidas em Jogo», às 21.45 (16 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «A Educação de Rita», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Star 80», às 21.45 (18 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

ALCÂNTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **AREEIRO -APEADEIRO: Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **ESTRELA: Aurélio Rego**, C. da Estrela, 139 (T. 661758); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **RESTELO: Restelo**, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (T. 610741); **SÃO JOSÉ - TIVOLI: Fernandes**, R. de São José, 187 (T. 326476); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO

ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Senex**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **AMOREIRAS - ESTAÇÃO DA CARRIS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIRRO ALTO: Veritas**, R. da Misericórdia, 135 (T. 327564); **BENFICA - CHARQUINHO: Macedo**, R. República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **ESTRELA - POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **MADRE DE DEUS - POÇO DO BISPO: Grijó**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 41845); **BRANDOA -AMADORA: Tavares Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra banda

ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: J. Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: B. Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SEIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A, r/c (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946); Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290064). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Central**, E. Nacional 9, Aldeia de Paio Pires (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Ate às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Lisboa**, R. Dr. Paulo Borga, 70 (T. 22248). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente; **Marques**, R. Arronches Junqueira, 109 (T. 22783). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A--VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Pereira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Aleir**, Bairro das Caixas de Previdência, bloco A, Av. Gago Coutinho (T. 2472948). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani; MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Solla, loja D, lote 65 (T. 900724). Permanente; **Nunes**, E. Serra de Mira, Falagueira (T. 937543). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Permanente; **QUELUZ: Serra e Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Araújo**, Rinchoa. Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 929006?); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente;

MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518015). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Permanente.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

PEREIRÓ, R. da Preciosa, 35; **ORDEM DA TRINDADE**, R. Heróis e Mártires de Angola; **CARNEIRO BARBOSA**, R. da Firmeza, 99-A; **DA AREOSA**, R. D. Afonso Henriques, 1-5, Areosa; **ALMEIDA**, R. Castelo de Numão, 37.

DE DIA E TODA A NOITE

HERCULANO, R. Alexandre Herculano, 384; **TERREIRO**, R. da Reboleira, 21; **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292; **VITÓRIA**, R. São Roque da Lameira, 756; **MAIA**, R. do Campo Alegre, 192.

Coimbra

ATÉ ÀS 22 HORAS

MIRANDA (T. 23261).

PERMANENTE

CRUZ VIEGAS (T. 74821).

teatros

Lisboa

VARIEDADES – «Casar Sim, mas Devagar», às 21.45 (12 anos)
ABC – «É Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
GULBENKIAN – «Deseja-se Mulher», às 21.30
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
VILLARET – «Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
VASCO SANTANA – «Quando a Banda Tocar», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA – Concerto pelo Grupo «Moeda Noise», às 22.00
IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DOS CARDAIS – R. do Século, 123 – «A Troca», às 21.30
TEC – Cascais – «Aurora da Minha Vida», às 21.45

PORTO

TEP – «Eles Não Usam Smoking», às 21.30

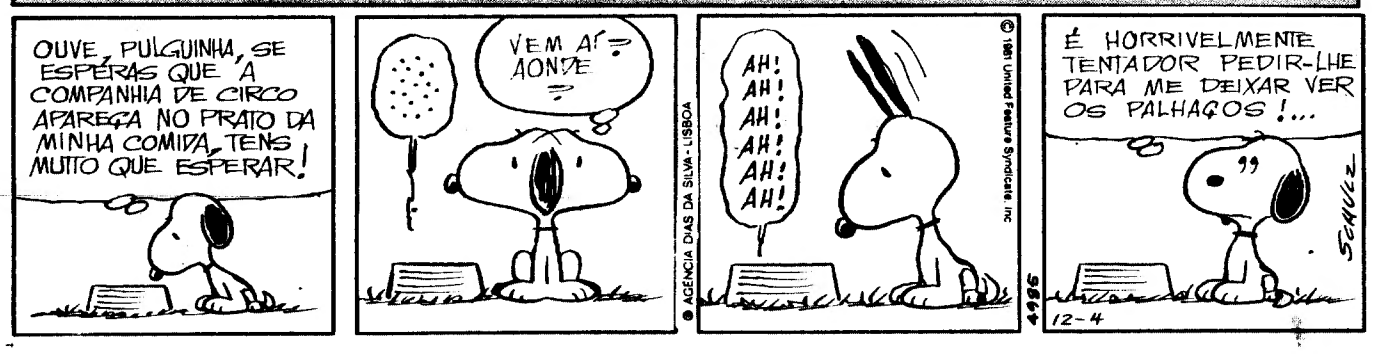
DL

PORTE PAGO

Depósito Legal n.º 1428/82
Endereço Telegráfico DIÁRIO
Telex 12369 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20054/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua de Horta, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322094-350784



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

9.45	3,1 m	3.06	1,8 m
22.36	3,1 m	15.56	1,8 m
Dia 22			
11.13	3,2 m	4.28	1,8 m
23.58	3,2 m	17.15	1,6 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:

BRAGANÇA	15º
VIANA DO CASTELO	17º
VILA REAL	15º
PORTO	18º
COIMBRA	17º
CABO CARVOEIRO	17º
PORTALEGRE	15º
LISBOA	17º
ÉVORA	16º
BEJA	16º
FARO	18º
SAGRES	18º
PONTA DELGADA	20º
FUNCHAL	20º

Os 900 anos de foral começam a ser comemorados no dia 31

Palmela sob o signo das almenaras

Que ânimo darão em Lisboa, na noite do dia 31, as fogueiras que serão acesas no Castelo de Palmela? Nenhum, pela certa. Quando muito, chamarão ao Castelo de S. Jorge os curiosos habituais, tanto mais que ali serão acesas «almenaras» de resposta, uma espécie de «mensagem recebida», neste código de fogo.

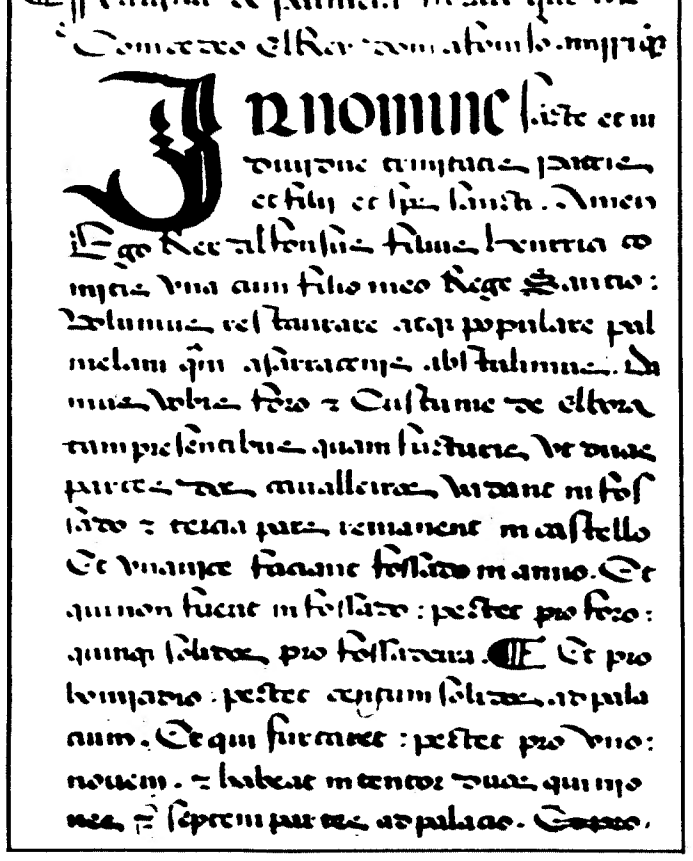
Explicando: trata-se do começo das comemorações dos 800 anos sobre a atribuição, por D. Afonso Henriques, do foral à vila de Palmela. Para já, a evocação é da noite do fim de Março em que Nun'Álvares, vindo das «campanhas» no Alentejo, se aproximou da capital então cercada pelos castelhanos.

Dentro das muralhas, com a fome que se imagina, bem foi descrita por Fernão Lopes, encontrava-se o Mestre de Avis. Tão necessitado de conforto moral, pelos vistos, como do apoio material, percebeu logo que as grandes fogueiras no Castelo de Palmela significavam que o «Condestável» estava bem próximo... e ainda com ele.

O acontecimento, este de recordar as fogueiras reacendendo-as, vai ter sequência no plano das comemorações de Palmela com quase um ano inteiro de iniciativas não menos importantes e mobilizadoras das atenções. É o caso da reconstituição rigorosa de um torneio medieval ou a imposição de um hábito a um cavaleiro da Ordem de Santiago, que os organizadores têm programados, respectivamente, para 28 de Abril e 11 de Maio do próximo ano.

Março, o mês em que foi feita a atribuição do foral (a data não se sabe ao certo) será um mês forte em termos de comemorações, com uma «Penta-Exposição»: de armas antigas; da vida e obra de Hermenegildo Capelo; da evolução histórica da agricultura em Palmela; do artesanato regional; dos transportes locais (com algumas surpresas «sensacionais», ao que se anuncia).

Tudo isto e muito mais, com os respectivos pormenores, foram ontem explicados à Imprensa pela Comissão Organizadora das comemorações. Desde já as dificuldades, também, neste contacto: muito do que fora planeado não pôde para já ser inscrito no programa. As despesas são muitas, grandes e, apoios certos, com numerário, ainda não há garantidos. Ou seja, para já, as centenas de contos de despesas calculadas (talvez um milhar) estão inteiramente dependentes da Lei das Finanças Locais que o Governo não cumpre.



O que se conhece do foral de Palmela, em reprodução editada pela Comissão Organizadora das comemorações

Esperança que treme

«Nas luzes de Palmela, em que se iam todos os olhos, viam tremer uma esperança» – escreveu Oliveira Martins, na sua obra «A Vida de Nun'Álvares», a propósito dos sentimentos que iam pela população de Lisboa.

«Treme», agora, a esperança dos organizadores destas comemorações, para que não seja alterado, «por motivos imprevistos», o programa que traçaram dentro dos limites do mais estreito realismo.

«Todas as nossas iniciativas assentam essencialmente no poder realizador das colectividades do concelho» – asseguraria o presidente da Câmara de Palmela, a propósito das despesas que se perspectivam.

Voltemos, mais um pouco, ao programa prometido, para que seja possível avaliar: em Outubro, visitas guiadas ao castelo, com uma prova, no dia 6, de tiro ao arco; no mesmo dia, Pedro Caldeira Cabral dirigirá um grupo de música medieval.

A 8 de Novembro, o património arqueológico do concelho ficará enriquecido com a inauguração de um painel explicativo sobre as importantes, e até há pouco quase abandonadas, grutas da Quinta do Anjo.

Uma série de colóquios sobre a história do concelho realizar-se-á, durante todo o mês de Janeiro, descentralizados pelas quatro Juntas de Freguesia.

A 30 de Março será feita uma sessão solene evocativa da concessão do foral e, em Maio, uma «sessão de cortes», em que os «procuradores» de Palmela farão a defesa dos seus «agravos». O encerramento do ciclo de comemorações está marcado para o período entre 23 e 26 de Julho, com uma excursão intitulada «Caminhos de Santiago», que levará os participantes a Santiago de Compostela, em homenagem ao apóstolo ali sepultado «e que teve grande expressão em Palmela».

Confusão de datas

Uma velha polémica é vulgarmente repescada a propósito das comemorações que agora se efectuam, relacionada com a data de atribuição do foral à vila de Palmela. É que, em 1170, alguns habitantes de Palmela tinham recebido foral particular. Para alguns «especialistas», seria essa a data a comemorar.

A questão não estará, contudo, isenta de algumas conotações políticas. É que, afinal, e para alguns dos responsáveis locais da «oposição», as comemorações que agora se iniciam podem representar uma operação de prestígio do executivo municipal que é, como se sabe, da APU.

Um dos elementos da Comissão Organizadora, contudo, explica que o problema não tem razão de ser. Diz ele que o foral de 1170 era pura e simplesmente uma «carta de privilégio» dirigida aos mouros forros de Almada, Palmela e Alcácer. O que agora se verifica com Palmela já foi aceite no caso de Lisboa, diria o mesmo elemento, e as comemorações respectivas só viriam a ser concretizadas em 1979.

A propósito, uma nota sobre o foral de Palmela, que foi destruído pelo fogo. A sua reconstituição integral, que os estudiosos tentam concretizar, só será possível pelas cópias, uma das quais se encontra na Torre do Tombo.

A forma como ardeu o foral, e não só, também merece aqui uma nota de referência. É que o espólio de Palmela foi por duas vezes consumido pelas chamas: primeiro, no século XVI, guando João Rodrigues Gorelho, o escrivão, teve um acesso de loucura e incendiou o cartório municipal; quatro séculos depois, a documentação arquivada no edifício da Câmara (que deixara de o ser, por integração em Setúbal), seria destruída pelas chamas ateadas pelos exaltados da proclamação da República.

R.V.

Liz Taylor quer ser enterrada junto ao túmulo de Burton

Elizabeth Taylor disse ontem que deseja ser enterrada na aldeia galesa onde nasceu o seu falecido ex-marido, Richard Burton.

A actriz, duas vezes casada e duas vezes divorciada de Burton, esteve no domingo em Pontrhydyfen com membros da família do actor que ainda vivem na pequena aldeia mineira.

«A primeira vez que ela mencionou que gostaria de ser enterrada na aldeia foi há muitos anos», disse um amigo da família, Eric Williams. «Voltou a dizer o mesmo esta manhã. Ela adora o Vale e o povo daqui», acrescentou.

Liz, vestida com um fato de duas peças rosa, com um lenço ao pescoço e sempre com o enorme anel de diamantes que lhe ofereceu Burton, chegou ao País de Gales, vinda da Escócia, com três horas de atraso e era aguardada por um irmão do seu ex-marido.

À sua chegada num Rolls Royce prateado, a actriz de 52 anos foi saudada por 150 habitantes da pequena aldeia que lhe deram as boas-vindas cantando.

De salientar que a actriz não esteve presente no funeral de Burton a pedido da família deste e por respeito à actual viúva do actor, Sally Hay. Todavia, miss Taylor viu em videotape as cerimónias fúnebres na companhia dos familiares do seu ex-marido.

ao telefone com

CORREIA DA FONSECA

(director do Totobola)

"Entre os escrutinadores havia directores gerais e duas esposas de generais..."

O director do Totobola, dr. Correia da Fonseca, confirmou ontem o despedimento colectivo de cerca de 550 esrutinadores e contadores do departamento das Apostas Mútuas Desportivas. Motivo invocado: a informatização dos serviços, indispensável face à introdução do 3.º prémio e à entrada em funcinamento, dentro em breve, do Loto.

Ao telefone com Correia da Fonseca abordámos a questão: um despedimento colectivo, para mais na Santa Casa da Misericórdia, é coisa estranha...

«Todos os trabalhadores despedidos vão receber as indemnizações a que, face ao estipulado na lei, têm direito. Além disso, os que reuniam o perfil para as diferentes operações que vão continuar a ser necessárias foram convidados a continuar.»

«Quantos se candidataram?»

«Mais de 300.»

«Vão ficar todos?»

«Nem todos. Cerca de 200 continuarão. E quando o Loto começar é natural que esse número aumente.»

«O senhor falou de perfil. O que é isso?»

«Está a ver: com a informatização o trabalho vai ser diferente. Por exemplo, os operadores das máquinas de leitura óptica vão ter que estar seis horas de pé. Assim, uma pessoa de idade não poderá desempenhar essas funções. Este é um mero exemplo. De resto todos foram informados das caraterísticas e das condições das novas tarefas.»

«Condições? Quer dizer que os que ficaram vão ter novas condições? O contrato, por exemplo, vai ser diferente?»

«Vai sim senhor. Assinarão contratos de tarefa.»

«Até agora não era assim...»

«Pois não. Um parecer da Procuradoria-Geral da República definiu que os escrutinadores e contadores tinham um contrato normal de trabalho. Assim, as disposições legais serão cumpridas. Religiosamente. Todos serão indemnizados, como já lhe disse.»

«No entanto, e como a Comissão Sindical e o Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública já fizeram saber, há graves situações sociais causadas por este despedimento...»

«Não é verdade. Todos estão empregados. Há até, entre eles, directores-gerais, médicos, engenheiros, oficiais superiores do Exército, funcionários superiores do Estado...»

«Mas esses são, certamente, uma pequena minoria...»

«Digamos que andarão à volta de 60 ou 70. E acrescentarei que nesse número estão também duas senhoras – excelentes, senhoras, de resto – que são esposas de generais...»

«E os restantes?»

«Dos restantes a grande maioria trabalha na própria Misericórdia. Claro que há estudantes universitários que estudam à custa do trabalho que efectuam no Totobola. Aliás, ao longo destes anos muitos têm sido aqueles que se têm formado com o que, honestamente, ganham neste tipo de trabalho.»

«Nega, portanto, a existência das referidas situações sociais graves originadas pelo despedimento colectivo?»

«Nego. Os casos detectados não ultrapassam a meia dúzia e estão todos, sem excepção, resolvidos. Obviamente não poderíamos deixar de ter essas situações em conta. Continuam a trabalhar cá.»

«Bom...»

«Acredite, não há qualquer drama. Parece é que certos sectores pretendem agitar e dramatizar a situação. Talvez por falta de informação, admitamos.»

«Quanto ganham os escrutinadores e os contadores?»

«Como sabe, no primeiro caso, dependia do trabalho efectuado. Vinham cá às segundas-feiras. Digamos, que em média, andaria à volta dos 13 contos/mês. Quanto aos contadores, que trabalhavam ao sábado, tinham um vencimento fixo à volta dos 15 contos.»

Ribeiro Cardoso